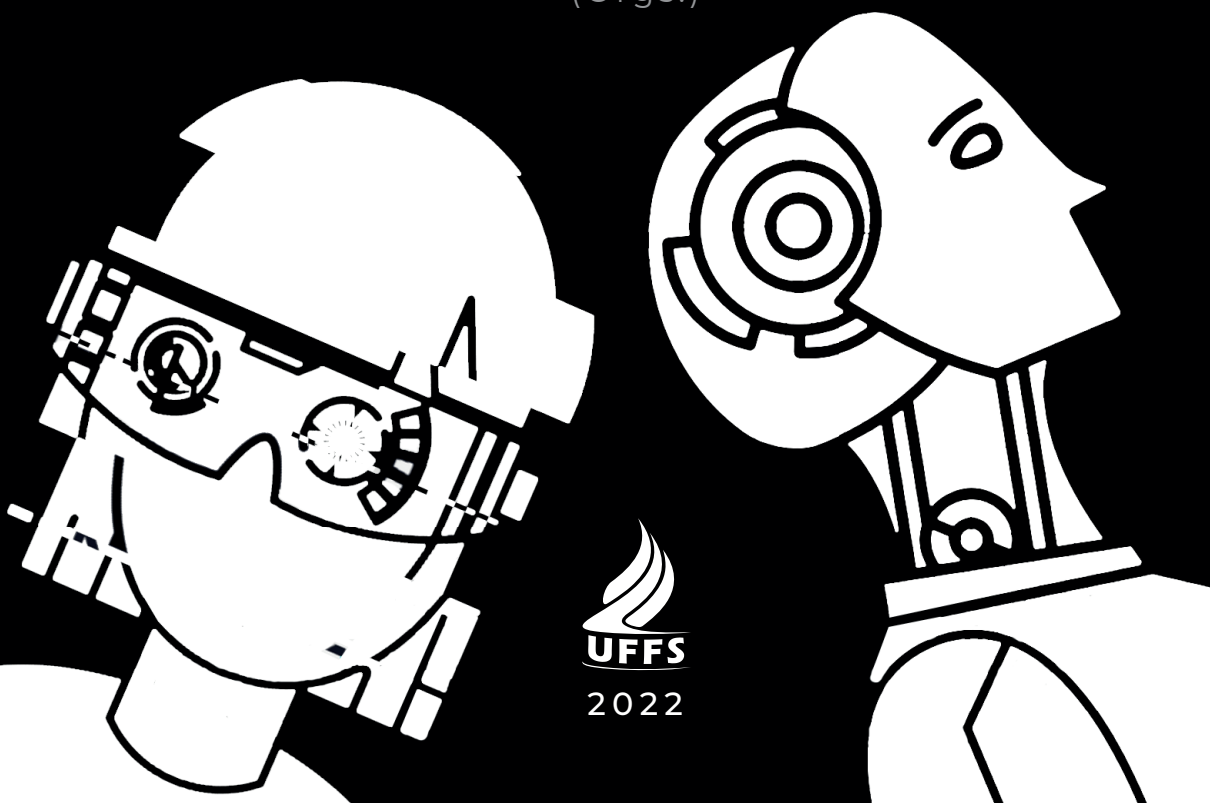


EM QUE SENTIDO O MUNDO VIRTUAL É REAL?

IX SINPET UFFS

Alex dos Santos
Bruna Feiden
Guilherme José Schons
Lindaura Simone Andrade dos Santos
Pricila Cervinski
Thiago Ingrassia Pereira
(Orgs.)



2022

EM QUE SENTIDO O MUNDO VIRTUAL É REAL?

IX SINPET UFFS

Alex dos Santos
Bruna Feiden
Guilherme José Schons
Lindaure Simone Andrade dos Santos
Pricila Cervinski
Thiago Ingrassia Pereira
(Orgs.)

2022

Projeto Gráfico

Mariah Carraro Smaniotto

Arte Capa

Alex dos Santos

Revisão dos textos

Carlos Otávio Flexa | MC&G Design Editorial

Diagramação capa e miolo

Marcos Lourenço | MC&G Design Editorial

Preparação e revisão final

Carlos Otávio Flexa

Formato do e-book

Pdf

E53 Em que sentido o mundo virtual é real? IX SINPET UFFS /Organizadores : Alex dos Santos... [et al.]. — Chapecó : Ed. UFFS, 2022.

ISBN: 978-65-5019-017-0 (PDF).

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Didática (Ensino Superior).
4. Ensino híbrido. I. Santos, Alex dos. II. Título.

CDD: 370

Ficha catalográfica elaborada pela
Divisão de Bibliotecas – UFFS
Vanusa Maciel
CRB -14/1478

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
HISTÓRICO DO SINPET	10
PROGRAMAÇÃO GERAL	17
EIXO ENSINO	19
PET Práxis e o seu travessias: diálogos entre a graduação e a pós-graduação	20
O ensino sobre panacs nas escolas como ferramenta de educação alimentar e nutricional	26
O PET e o Ensino de Português Brasileiro para Estrangeiros	31
PET Ciências e as contribuições para a formação inicial em Ciências: com a palavra o eixo ensino	36
Medicina Integrativa na Medicina Veterinária	
O PET e o Ensino de Português Brasileiro para Estrangeiros	42
EIXO EXTENSÃO	47
A importância da cultura no contexto da pandemia e o uso das Tecnologias digitais para aproximar as pessoas - relato de uma experiência	48
Desenvolvimento da extensão no petciências: ciência, ambiente e formação	55
Extensão universitária em Agroindústrias como incentivo a atividade familiar rural	60
Hortas comunitárias/escolares como alternativa para o desenvolvimento da segurança alimentar e nutricional do município de Laranjeiras do Sul	65
Quero entrar na Uffs: interlocução entre projetos universitários e o ato de pensar a extensão	70

EIXO INTERDISCIPLINAR/ATIVIDADES INTEGRADAS	76
Interdisciplinaridade a interação com núcleos de estudos na construção interdisciplinar	77
A transversalização da educação popular: elos virtuais como um potencializador da interdisciplinaridade	83
Cineclube Sudaca: o PET e o trabalho com obras audiovisuais em Língua Portuguesa e Espanhola	90
Enfrentando a ansiedade na pandemia	94
PETCiências vai à escola: integrando o ensino, a pesquisa e a extensão	99
 EIXO PESQUISA	 104
Levantamento dos agrotóxicos utilizados ao longo das margens do rio do Leão, área de captação de água do município de Laranjeiras do Sul	105
A Pesquisa como processo investigativo-formativo no PETCiências	111
Caracterização da Produção de mel em Realeza/PR	117
Iniciação científica no PET: Interlíngua em contexto de ensino de Espanhol para brasileiros	122
Pesquisadores porque inconclusos: o movimento dos sujeitos cognoscentes do grupo de estudos no PET Práxis	127
 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	 134
Expressões artísticas no mundo virtual	135

APRESENTAÇÃO

Ainda impactados e impactadas pelo cenário pandêmico de covid-19, realizamos de forma remota o IX Seminário Interno dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (SINPET) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nos dias 20 e 27 de novembro de 2021.

A organização, assim como na quarta edição em outubro de 2016, ficou com o Grupo PET Práxis-Licenciaturas do *campus* Erechim. Diferente daquele contexto, dessa vez não convivemos no norte gaúcho durante os dois dias de atividade, mas, ainda assim, a edição virtual mobilizou a comunidade petiana da UFFS.

Depois da primeira experiência remota organizada pelo PET Ciências do *campus* Cerro Largo em 2020, buscamos produzir um evento que mantivesse o principal objetivo do SINPET: a articulação do grupos tutoriais da UFFS. Para isso, estabelecemos uma programação pensada para dois sábados pela manhã, apostando na lógica tradicional desse evento de promover a troca de experiências entre os grupos.

Vivíamos um contexto de muitas incertezas e buscávamos manter as atividades acadêmicas de forma remota. Tal cenário desafiador foi o mote para o tema da nona edição do SINPET: *Em que sentido o mundo virtual é real?* O PET Práxis vinha se desafiando a entender esse novo contexto, produzindo reflexões acerca dos impactos do ensino remoto na área da educação, bem como nas sociabilidades em geral.

Assim, entender de forma mais aprofundada a cibercultura (LÉVY, 2010) foi uma exigência dos tempos atuais, em que a pandemia acelerou os processos tecnológicos virtuais no âmbito educacional. Novos recursos, uso intensivo da mecanismos de internet, outras didáticas e o mesmo desafio de sempre: construir espaços de formação humana. Viver e refletir sobre o que produzíamos nos pareceu fundamental para que nosso trabalho seguisse fugindo de certa alienação percebida em espaços educativos formais, sejam eles presenciais ou remotos.

Dessa forma, nossas reinvenções e contradições construíram a edição de 2021 do SINPET. Buscamos aproximar nossas bases políticas e pedagógicas de recorte freireano do evento, reinventando o espaço dialógico com o aporte de tecnologias educacionais (COSTA *et al.*, 2020). Coube ao PET Práxis, como Grupo anfitrião, a proposição de atividades, mesclando aspectos tradicionais da estrutura do SINPET com a necessária inovação (PACHECO, 2019) em perspectiva crítica e problematizadora.

Animados e animadas pela possibilidade do encontro, buscamos construí-lo em diálogo permanente com os demais grupos PET da universidade, bem como com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e com o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) do PET na UFFS. Desde a definição da data do evento, formato e programação, dialogamos e integramos experiências e perspectivas. Afinal, o SINPET é um espaço coletivo e sua razão de ser está na efetiva apropriação por aqueles e aquelas que fazem a Educação Tutorial no cotidiano da UFFS.

Uma das marcas do PET é a sua diversidade e isso se expressa muito bem na experiência da UFFS. Os cinco grupos que constituem a Educação Tutorial na instituição são plurais, apresentam formatos distintos e, cada qual ao seu jeito, ofertam experiências riquíssimas em termos científicos (LEANDRINI; PEREIRA, 2019). Junto a essa dimensão fundante do rigor científico, outra característica estratégica do PET é a formação de pessoas conscientes, autônomas e sensíveis aos dilemas sociais. Produzimos nossa carreira acadêmica em uma universidade pública e gratuita, um patrimônio do povo brasileiro que, ainda em grande parte, não tem acesso direto a ela.

Portanto, nossa responsabilidade a partir do financiamento público (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE) em uma sociedade marcadamente desigual é muito grande. Fazer um curso superior com qualidade é um direito, não devendo ser visto como um privilégio. Porém, exatamente pela histórica exclusão social que funda as bases do nosso país, em que a dizimação indígena e a escravidão negra têm reflexos diretos na nossa atual estratificação social (SOUZA, 2021), nosso fazer acadêmico precisa de vigilância permanente para não ser reprodutor da lógica meritocrática e elitista comum deste espaço (SANDEL, 2020; MARKOVITS, 2021).

O Programa de Educação Tutorial busca a excelência acadêmica desde os seus primórdios, ainda durante o período ditatorial (1979). Sem desprezar

essa dimensão, não podemos essencializa-la, nem a naturalizar, mas, de forma crítica e responsável, devemos nos perguntar: para quê e para quem eu produzo conhecimento? Qual a minha responsabilidade, presencial ou virtual, na minha área de atuação?

Essas perguntas vão ao encontro das finalidades da Educação Tutorial, pois, segundo o Manual de Orientações Básicas (2016, p. 6), “a ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social”. É possível perceber de forma objetiva que o PET é pensado como um espaço formativo que não dicotomiza ciência e política, técnica e reflexão, individual e coletivo, mas, sobretudo, busca construir conexões entre as várias dimensões que constituem a cultura em sua complexidade.

Este livro é um registro do IX SINPET que, de diferentes formas, é uma expressão daquilo que a Educação Tutorial está sendo na UFFS desde 2010. Nas páginas a seguir, apresentamos o histórico do SINPET e a programação geral da edição de 2021. Em seguida, estão registrados, por eixos temáticos, os trabalhos apresentados pelos cinco grupos tutoriais. Além disso, a partir da experiência do INTERPET (2020), que é outro espaço de diálogo da comunidade petiana da UFFS, criamos o espaço *expressões artísticas no mundo virtual*. Afinal, a vida não cabe apenas no Currículo Lattes.

Agradecemos a participação dos grupos PET da UFFS, ao apoio da PROGRAD para a publicação deste livro e ao financiamento do FNDE. Vamos rumo ao X SINPET em 2022 em Realeza, sudoeste do Paraná que, virtual ou presencial, será mais um momento de afirmação do PET como espaço de convivência.

Organizadores
Erechim, verão de 2021/2022.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. R. *et al.* **Paulo Freire hoje na cibercultura**. Porto Alegre: CirKula, 2020.

LEANDRINI, J.; PEREIRA, T. I. (orgs.). **Educação tutorial em debate: os grupos PET da UFFS**. Tubarão: Copiart, 2019.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS (MOB) do Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MARKOVITS, D. **A cilada da meritocracia**: como um mito fundamental da sociedade alimenta a desigualdade, destrói a classe média e consome a elite. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SANDEL, M. **A tirania do mérito**: o que aconteceu com o bem comum? 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SOUZA, J. **Como o racismo criou o Brasil**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

HISTÓRICO DO SINPET



www.ufes.edu.br



1º SINPET

**Seminário Interno dos
Programas de Educação Tutorial
da UFES**

**«Implantação e avaliação
dos PET da UFES»**

**11 e 12 de junho de 2013
Campus Chapecó/SC**

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL.

15 e 16 de outubro de 2014
Campus Laranjeiras do Sul / PR

2º SIN PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PET



Seminário Interno dos Programas de Educação Tutorial da UFFS

Início às 13h30 no Bloco A da UFFS com a palestra:
"A produção do conhecimento nos grupos PET: experiências e reflexões" - Prof. Dr. Rafael Arenhaldt (UFRGS)

"Para que servem nossas atividades no PET?"

Realização:

- Pró-reitoria de graduação;
- Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) PET;

3º
SINPET

Terceiro Seminário Interno dos Programas
de Educação Tutorial da UFFS

PET: Desafios da formação acadêmica



UFFS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
Campus Cerro Largo

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL.

Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/comunidade-petiana-da-uffs-se-reune-no-campus-erechim-para-participar-do-iv-sinpet>



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL.

Disponível em: https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/cenario-politico-e-avaliacao-da-educacao-tutorial-sao-temas-de-abertura-do-v-sinpet?fbclid=IwAR0ao1reFK2RexImCmIck58JHUehXDrlgBgGJD4wQN-nIeer__C8m8BLKo



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL.

Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/pets-da-uffs-promovem-encontro

VII SINPET 2019

O que nos alimenta?



25 e 26 de outubro de 2019
Campus Laranjeiras do Sul- PR



Organização:



PET
CONGRESSO DE SABERES
2019 LINHA 400-0121

Apoio:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

FNDE
FUNDO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL

Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/lanjanjeiras-do-sul/noticias/vii-sinpet-ocorre-no-campus-lanjanjeiras-do-sul>



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL.

Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-avalia-viii-seminario-interno-dos-programas-de-educacao-tutorial-2013-sinpet



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL.

Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticiasuffs-realiza-ix-seminario-interno-dos-programas-de-educacao-tutorial>

PROGRAMAÇÃO GERAL

Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes

1. Descrição da proposta

Título da proposta: Em que sentido o mundo virtual é real? Condicionantes do ensino remoto na educação tutorial		
Campus: Erechim/RS		
Período de execução: Duas manhãs	Início: 20/11/2021	Término: 27/11/2021

2. Cronograma de Desenvolvimento do evento

DIA I - 20/11	
8:30 às 8:50	Abertura PROGRAD, PROPEPG, PROEC CLAA/PET-UFFS Comissão Local do IX SINPET
8:50 às 9:30	Oficina de escrita criativa - Mone Poetisa
9:30 às 11:00	Rodas de diálogos: Gênero, sexualidades, violência, e resistência no momento pandêmico: como lidar com isso no ensino remoto? 1 - Gênero = Gabriela da Silva 2 - Sexualidades = Vandriane Truylio 3 - Violência = Eduardo Jacondino 4 - Resistência= Gilberto Cervinski

DIA II - 27/11	
8:30 às 10	<p>Apresentação de trabalhos - 4 eixos</p> <p>1. Ensino 2. Pesquisa 3. Extensão 4. Interdisciplinar/atividades integradas</p> <p>Reunião CLAA e Tutores</p>
10:00 às 11:30	<p>Plenária final: Mediadores: Luíza, Ana Paula e Daniel</p>
11:30	<p>Encerramento: “Expressões artísticas no mundo virtual”</p>

3. Organização das comissões

Inscrição/certificação	Guilherme e Mone
Submissão de Trabalho	Alex, Bruna e Pricila

3.1 Calendário de Submissão

Calendário dos Trabalhos	
Início: 17/08/2021	Final: 31/10/2021
Resultado parcial: 05/11/2021	Resultado Final: 12/11/2021

Plataforma de envio: correio eletrônico do PET

EIXO ENSINO

PET PRÁXIS E O SEU TRAVESSIAS: DIÁLOGOS ENTRE A GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO

Bruna Feiden, Luíza Zelinski Lemos Pereira; Thifany Piffer¹

Tutor: Thiago Ingrassia Pereira²

(PET PRÁXIS)

As perspectivas de entrada na pós-graduação são visíveis quebras entre fronteiras, já que narrativas concernentes aos níveis superiores de educação estão imersas no padrão elitista, como em Florestan Fernandes (1979). O mesmo autor também desvela que mudanças sociais só são possíveis através da política universitária organizada conjuntamente com as ditas massas. Cabe ressaltar que a elite de base agrária é identificada, também, pelo viés Falogocêntrico³, ou seja, posturas e comportamentos associados a características fenotípicas, distinção econômica e social, associado a simbologia de superioridade do falo, da branquitude, do Capital Cultural e Simbólico, conceitos de Bourdieu (1989).

Portanto, nascendo com uma perspectiva esotérica, o ensino superior como um todo, graus acadêmicos, o caminho para o acesso democrático à universidade, é cadenciado por transformações lentas e graduais. É importante grifar que a estrutura reflexo prematura da constituição não universal da universidade, em seus primórdios, é sintomática das condições abismáticas de Desigualdade e Diferença na geografia Brasileira. Mais, é descendente direta da Colonialidade, em perspectiva vertical advinda de influências setentrionais.

Neste sentido, um acesso plural, horizontal e orgânico é uma resposta as mediações e protestos de movimentos sociais. Ainda em aperfeiçoamento, programas

1 Bolsistas do Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes. Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Erechim* / RS. Correio eletrônico: brunafeiden31@gmail.com; zelinski@outlook.com; thifanypiffer1@gmail.com.

2 Tutor do Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes. Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Erechim* / RS. Correio eletrônico: thiago.ingrassia@gmail.com.

3 Neologismo cunhado por Derrida (1975) a partir dos conceitos falocentrismo, construção social baseada na centralidade do falo, por consequência repercute a ideia de uma superioridade do gênero e do sexo masculino e logocentrismo, expressão valorativa do discurso ocidental.

e sistema de cotas são responsáveis por uma entrada que ser mais democrática nas instituições de nível superior. Assim sendo, o deslocamento limítrofe das fronteiras da pós-graduação são rompimentos necessários com o padrão vigente, subalternas/os adentrando em tais espaços transmitem a imagética singular de horizontes acessíveis e que necessitam ser dialogicamente mais plurais.

Instituições neonatas em cenário nacional, como a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), concebida através convergência entre entidades públicas, ONG's e Movimentos Sociais, como apontado na página virtual da academia, se estabelecem e permanecem como expoentes da caracterização mais igualitária na introdução das classes historicamente excluídas do processo educacional. Como pauta empreendida pelo Grupo Práxis — PET Conexões de Saberes Licenciaturas da UFFS — *campus* Erechim/RS, a disseminação de informações, conhecimentos e desmistificações acerca da pós-graduação sentenciam a busca política, denúncia e anúncio das possibilidades do seguimento acadêmico.

A tradução desta fricção, tensão e combate às restrições espaciais e intelectuais do ensino estão transpostas pela atividade integradora denominada Travessias, que opera pelas margens do caminho universitário, a fim de estabelecer o fluxo de corpos marginalizados no trânsito para a continuação da ciência acadêmica. Este projeto visa a estabelecer o Sul freireano como perspectiva arquetípica e processual no estabelecimento da difusão e constituição de profissionais, educadoras/es e pesquisadoras/es.

Em 08 de setembro de 2017, em postagem realizada no Blog do Grupo Práxis, a configuração do coletivo no período em questão convidava para a primeira edição do projeto Travessias. Através de um conjunto de oficinas com temáticas próprias, objetivava-se estabelecer um diálogo legítimo e necessário entre a graduação e a pós-graduação. Nesse sentido, os encontros, contando com a participação de docentes convidadas/os, tinham por intuito, seja a partir da diferenciação entre pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a desmistificação de editais, processos seletivos, linhas e projetos de pesquisa, demonstrar que os caminhos para a continuação dos estudos em nível superior são múltiplos, imagináveis e possíveis.

Isto posto, ao conferenciar sobre a temática supra exposta com estudantes da UFFS, assim como com personagens da comunidade regional, nomes como, por exemplo, Prof. Dr. Luís Fernando Côrrea da Silva, Prof. Dr. Jerzy André Brzozowski, Profa. Ma. Marissandra Todero, Prof. Dr. Fábio Feltrin de Souza e

Profa. Ma. Andréia Inês Hanel Cerezoli, fizeram-se presença na edição de 2017 do projeto Travessias. Nesse sentido, o Grupo Práxis anunciava, desde já, que em 2018 outro conjunto de encontros realizar-se-iam. Contudo, até mesmo os planejamentos inserem-se numa lógica de movimento; no limite, as atividades do PET Práxis não são pensadas a partir de uma dinâmica cartesiana, fechada, circunspecta, pelo contrário, são passíveis de remodelações.

Ou seja, um programa interdisciplinar que congrega estudantes de origem popular dos cursos noturnos de Licenciaturas da UFFS campus Erechim e que, por sua vez, desenvolve agendas no que tange o tripé que caracteriza o ambiente universitário — ensino, pesquisa e extensão — não pode fechar-se em si mesmo. O PET Práxis é inquietação e afluência, de gentes, de afetos, de ideias, de produção de conhecimento. À vista disso, o Travessias só voltaria a exteriorizar-se no ano de 2020, tendo como cenário a crise sanitária advinda do vírus Sars-Cov-2. Outrossim, dado que os encontros presenciais não poderiam mais configurar-se enquanto uma constante, os ambientes de debate virtuais surgem como uma possibilidade. Se, tal qual expõem Costa *et al.* (2020):

[...] as atividades interativas, mediadas por computador, tradicionalmente vistas e trabalhadas dentro de uma perspectiva sistêmica, podem ser também trabalhadas em uma dimensão reflexiva, orientada pela pedagogia crítica de Paulo Freire [...]. (p. 14).

O Grupo Práxis, que tem como base teórico-metodológica a Educação Popular de matriz freireana, em consonância com uma web aberta e democrática que se tenciona construir, também pode contribuir no sentido de compartilhar saberes, vivências e informações com pessoas que se encontram distantes geográfica e socialmente. Da mesma forma, levando em consideração que o ciberespaço é uma atmosfera em disputa, devemos-nos questionar a favor de quê, de quem e para que a estamos manipulando, Freire (1995). Em 2020, o Travessias movimentava-se no sentido de compreender quais são as práticas, os desafios e as possibilidades da pós-graduação, ainda mais frente a um governo que, constantemente, nos nega o direito de sonhar com uma carreira acadêmica e/ou com o direito à educação.

Nesse sentido, ao contar com a participação de Bernardo Caprara, Keicys Salustiano, Raquel Lassig, Luís Fernando Santos Córrea da Silva, Paulo Alberto

Duarte Junior, Amanda Mendes, Adriana Angerami, Paulo Lindo, Sinara Müchen, Caroline Rippe e Waldir Júnior, coletivo composto por professores e pessoas graduadas pela UFFS campus Erechim, além de egressas/os do PET Práxis, buscou-se estabelecer relações, mesmo que cibernéticas, acerca da pós-graduação e seu universo de significantes. Dessa forma, para além de dialogar acerca do processo de transição e os desafios de ingresso na pós-graduação, delineou-se também as perspectivas da mesma no plano internacional e as mulheres enquanto pesquisadoras. Assim, em formato de *lives*, as exposições encontram-se disponíveis no canal do Youtube do grupo. Por fim, no que tange a edição mais recente, os dias 08, 09 e 10 de abril de 2021 foram escolhidos pelo Grupo Práxis para dialogar acerca dos caminhos, das passagens e das potencialidades que interligam graduação e pós-graduação. Consequente, as perspectivas e as alternativas de formação acadêmica integral na UFFS, assim como diálogos possíveis entre a nossa universidade e outras instituições, tais quais Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) foram enunciações contempladas nos encontros síncronos. Ademais, sujeitos pertencentes aos outros coletivos do Programa de Educação Tutorial presentes na UFFS também participaram da dinâmica, seja como mediadores e/ou palestrantes.

Levando em consideração os aspectos mencionados, percebe-se que acesso ao Ensino Superior no Brasil é dificultoso para as classes mais populares, além de rodeado de paradigmas e mistificações, reflexo de uma realidade social muito desigual e permeada pela colonialidade. É a partir da constatação dessas adversidades, que aqui na UFFS, Universidade proveniente das lutas sociais de pessoas engajadas em levar a educação de qualidade para todos, o PET Práxis desenvolve o Travessias, atividade a fim de auxiliar a passagem dos acadêmicos após sua graduação, contemplando um dos objetivos da educação tutorial, que é incentivar os estudantes bolsistas a entrarem na pós-graduação, e também contribuindo para a divulgação dos programas ofertados pela instituição e as possibilidades de formação superior em outros estados ou até mesmo em universidades fora país.

O Travessias já realizou três eventos, sendo o primeiro em 2017, o segundo em 2020, já em período pandêmico, e o terceiro em 2021. No contexto da Pandemia todas as atividades do PET tiveram de ser reformuladas para acontecerem de forma remota por meio da Internet, aumentando o uso do Blog, Canal do YouTube e outros meios para divulgar as lives e encontros. Esse fator mostra um

lado positivo das tecnologias, de poder contar com a participação de colegas de outras universidades, ou estudantes da UFFS que foram ter sua pós-graduação fora do Brasil e que podem nos relatar um pouco de suas experiências, ajudando a desmistificar os mitos e mostrando que hoje, devido as lutas sociais, a formação superior já é mais acessível para todos. Nas edições do Travessias que aconteceram até agora, é perceptível que a atividade vem alcançando seus objetivos. Durante as rodas de diálogos com os convidados, os bolsistas e o público em geral têm a oportunidade de sanar suas dúvidas, desmistificar noções pré-estabelecidas e aprender a partir das experiências.

O projeto tem a possibilidade de estreitar laços entre graduandos e pós-graduandos, bolsistas, professores e entidades de outras Universidades, abrindo um leque variado de diálogos e oportunidades, além de produzir conteúdo e palestras para comunidade regional e acadêmica. Esses materiais ficam salvos nas redes sociais do grupo para facilitar o acesso de todos, em um movimento de divulgar as atividades realizadas, já que a partir de 2015 a UFFS passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação que dialogam muito com os cursos de licenciatura, nos quais os estudantes bolsistas do Grupo PET estão inseridos. Conclui-se este resumo ressaltando a importância e os benefícios que essa atividade tem proporcionado na Universidade, cumprindo seu papel de sanar dúvidas, incentivar os discentes, divulgar os Programas, criar laços e facilitar a Travessia.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- COSTA, Alan Ricardo *et al.* **Paulo Freire hoje na Cibercultura**. Porto Alegre: CirKula, 2020.
- FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** 2. ed. São Paulo: AlfaOmega, 1979.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- PET Práxis — Conexões de Saberes. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCyfscoKCTeKkCYUv3rpxmMA/feature>. Acesso em: 30 out. 2021.

O ENSINO SOBRE PANCs NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

*Wellington dos Santos Machado; Matheus dos Santos Machado;
Adriana dos Santos das Chagas; Matthieu Octaveus, Rivael de Jesus
Oliveira⁴*

*Tutor: Josimeire Aparecida Leandrini⁵
(PET Conexões dos Saberes Políticas Públicas e agroecologia)*

A alimentação humana modifica-se de acordo com o conhecimento da população em relação à alimentação saudável e seus benefícios. Essa mudança está atrelada à busca de um estilo de vida mais saudável, isso pode levar as pessoas a adquirirem diferentes fontes e formas de alimentos, considerando principalmente a funcionalidade e sustentabilidade, direcionando assim o retorno à vida mais natural e o consumo de plantas que em geral não são consumidas, muitas vezes por falta de conhecimento e informação (COSTA, 2012).

Nesse contexto, as Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC), cumprem um papel fundamental para ampliar a diversidade de alimentos e promover nutrição diferenciada e saudável à população. Segundo Kelen *et al.* (2015), o termo PANC foi criado em 2008 pelo Biólogo e Professor Valdely Ferreira Kinupp onde refere-se às plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, podendo ser espontâneas, ou seja, nascem em áreas sem interferência de plantio, também as cultivadas, nativas ou exóticas que geralmente não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano.

Além disso, o uso de PANC é uma grande diferenciação na dieta alimentar das pessoas, pois é uma boa alternativa de renda para agricultura familiar, ou seja, é uma das formas sustentáveis de baixo impacto ambiental, conservando o

4 Bolsistas do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* — Laranjeiras do Sul - PR. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

5 Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* — Laranjeiras do Sul - PR. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

solo como todo e entre outros (FIGUEIRA *et al.*, 2019). Embora essa prática faça parte de diversas culturas, mas atualmente no Brasil em algumas regiões ainda é pouco conhecida. E também há falta de informações sobre o modo de uso, os benefícios para a saúde, pesquisas, ou seja, são inúmeras espécies altamente nutritivas que estão sendo negligenciadas por pouca divulgação para informar a população sobre o seu potencial (LIBERATO *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o Grupo PET – Conexões de Saberes – Políticas Públicas e Agroecologia, vem realizando algumas formações para se aperfeiçoar no assunto e desenvolvendo cartilhas em conjunto com a comunidade, em prol de promover o acesso à informação sobre as PANCs, demonstrando a importância de valorizar a biodiversidade local e aproveitar de uma forma melhor o que a natureza tem a oferecer.

Os petianos participaram de inúmeras palestras, cursos, e realizaram muitas leituras acerca do tema “PANCs” chegando a confeccionar uma cartilha sobre o assunto para ser apresentada às escolas a fim de demonstrar a importância que essas plantas possuem na alimentação. Cabe ainda ressaltar que após cursos, formações e leituras, houve a implementação da temática dentro do projeto intitulado “ Hortas urbanas” através de uma cartilha que será distribuída a comunidade, tanto escolar, como em geral. Os petianos participaram de inúmeras palestras, cursos, e realizaram muitas leituras acerca do tema “PANCs” chegando a confeccionar uma cartilha sobre o assunto para ser apresentada às escolas a fim de demonstrar a importância que essas plantas possuem na alimentação. Cabe ainda ressaltar que após cursos, formações e leituras, houve a implementação da temática dentro do projeto intitulado “ Hortas urbanas” através de uma cartilha que será distribuída a comunidade, tanto escolar, como em geral.

Estudar e ensinar sobre PANCs não é apenas introduzir novos alimentos nas refeições, mas trazer tradições, práticas de consumo e histórias de alimentos que são fortes e ricos para as mesas. Diante disso, pode-se abordar práticas que incentivem o consumo destas plantas, como uma dieta ou suprimento de nutrientes essenciais para o desenvolvimento da criança, evitando assim doenças causadas pelo déficit destes nutrientes no organismo, como é a situação do nutriente Ferro (Fe), causando a anemia (DA CUNHA, *et al.*, 2021).

Assim, o consumo de alimentos industrializados como biscoitos e refrigerantes vem aumentando, junto com o aumento de peso da maior parte da população brasileira, e com o crescimento de casos de doenças como diabetes e hipertensão

arterial, sendo que a má alimentação é responsável por grande maioria das mortes por estas doenças (DA CUNHA, *et al.*,2021).

Uma das formações realizadas acerca do tema das PANCs foram cursos oferecidos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), intitulados “Produção de hortaliças PANC para consumo doméstico” e “Produção de hortaliças em pequenos espaços” ambas as formações possuindo duração de doze horas, sendo de grande importância para a capacitação de todos. Os cursos abordaram informações cruciais para o início dos trabalhos a campo, onde os conhecimentos adquiridos sempre são de grande valia.

Desta forma, para a inserção do tema em um projeto, foi utilizado de diferentes bases teóricas-sociais, como cursos e palestras que tiveram por objetivo conectar este tema em um projeto já existente para que a interação fosse maior, onde além das atividades com hortaliças convencionais, fosse aplicado um conceito relativamente novo e dinâmico do ponto de vista do conhecimento, que pode ser aplicado e construído junto com a comunidade escolar, e em geral.

Desta forma, a diversificação no cardápio familiar pode ser uma alternativa bem-vinda, sustentável e saudável, visto que a inserção das PANCs agrega muito valor, pelo fato de estarem disponíveis em locais muito perto de sua residência, quintal e até hortas, barateando muito o custo, visto que, também estas plantas não costumam sofrer com déficit de nutrientes provenientes do solo, o qual pode ser um grande incentivo a sua produção. Outra forma de incentivo é a grande quantidade de vitaminas presentes nestes tipos de plantas (PANs), que muitas vezes pode ser maior que em muitas frutas e plantas que se caracterizam por ter grandes quantidades de tal nutriente ou vitamina. Deste modo ao inserir este grupo de plantas, pode-se promover de certa forma uma soberania alimentar, pelo fato de as plantas serem oriundas de locais conhecidos e serem de certa forma um objeto de estudo para profissionais da área, e principalmente para crianças e pré-adolescentes, onde visa a suprir algumas das necessidades em relação a alimentação, em contrapartida revela ser uma alternativa para promover materiais educativos,, como é o caso da cartilha volume 2 “Conhecendo: Hortaliças Convencionais e PANCs” do projeto “Hortas urbanas/comunitárias”, onde aborda muitas das questões acerca desse grupo de plantas e também algumas que podem ser cultivadas como hortaliças, como a Capuchinha e a Ora-pro-Nobis, e frutas, como a *Fisalis*.

O conhecimento sobre estas plantas tem imenso valor pelos seus potenciais usos alimentícios, mas muitas das vezes sem um conhecimento prévio são classificados como inços e plantas espontâneas que podem ser características de algumas regiões, onde muitas vezes a população urbana não as reconhecem como hortaliças não convencionais.

Com o andamento do trabalho a campo junto à comunidade escolar, espera-se que os alunos entendam a importância destas plantas, bem como um manejo mais correto e incentivá-los a que busquem outras alternativas de plantas para cultivá-los em suas hortas e para suprir a demanda de nutrientes e também que isso possa se fazer parte da alimentação diária criando um hábito, onde as mesmas terão uma diversificação maior no cardápio e conhecerão as origens e usos da planta, junto com o conhecimento dos moradores de áreas rurais também, para realmente saber se é própria para o consumo.

REFERÊNCIAS

- COSTA, E. A. **Nutrição e Fitoterapia: tratamento alternativo através das plantas**. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/nutricao-e-fitoterapia-tratamento-alternativo-atraves-das-plantas-3-ed-2014/artigo/4d0752df-a02f-4558-ad4c-9d39e59bc968>. Acesso em: 20 out. 2021.
- DA CUNHA, Manuela Alves *et al.* Plantas Alimentícias Não Convencionais na perspectiva da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e20610313306-e20610313306, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3116131-plantas-aliment%C3%ADcias-n%C3%A3o-convencionais-na-perspectiva-da-promo%C3%A7%C3%A3o-da-seguran%C3%A7a-alimentar-e-nutricional-brasil. Acesso em: 25 out. 2021.
- FIGUEIRA *et al.* **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil**. Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, R. Pacheco Leão 2040, 22460-030, Horto, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/t6QpNtZ8dcwsLzZsSPCXhSg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.
- KELEN, M. E. B.; NOUHUYS, I. S. V.; KEHL, L. C. K.; BRACK; da P. D. B. SILVA. Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) hortaliças espontâneas e nativas organização de Marília Elisa Becker Kelen *et al.* Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2020C/pancs.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.
- LIBERATO *et al.* Plantas Alimentícias Não-Convencionais e seus Benefícios Nutricionais(PANCs). **Environmental Smoke**, v. 2, n. 2, p. 102-111, 2019. Disponível em: <https://environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/64>. Acesso em: 28 out. 2021.

O PET E O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS

*Carla Montagna, Eduarda Maria Bée; Julia Gabriela Balbinot;*⁶

*Claudia Andrea; Rost Snichelotto*⁷

*Tutor: Eric Duarte Ferreira*⁸

(PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS)

O projeto Português como Língua Estrangeira (PLE) surgiu em Chapecó no ano de 2016 com o objetivo de beneficiar a população estrangeira que chega à cidade e região para trabalhar e estabelecer residência para conquistar um futuro melhor. Os cursos são orientados pela Profa. Dra. Cláudia Andrea Rost Snichelotto, colaboradora do PET e coordenadora do Centro de Línguas da UFFS (CELUFFS), e as aulas são ministradas por graduandos do curso de Letras português e espanhol — Licenciatura — e por bolsistas do PET, que ofertam diversas categorias de cursos, do nível básico até o nível avançado. Os cursos são pensados buscando-se sempre estar em sintonia com as demandas da população interessada. Atualmente, devido à pandemia do novo coronavírus, as aulas são ministradas de forma on-line e permanecem, como desde o início do projeto, sendo ofertadas gratuitamente.

Muitos alunos já apresentam alguma familiaridade com o português devido ao tempo em que estão morando no Brasil, conseguem entender o que é falado, porém, ainda apresentam dificuldades em realizar a pronúncia das palavras, por não terem muitos brasileiros que auxiliem nesta inserção. O objetivo das aulas de português como língua estrangeira (PLE) é desenvolver as habilidades de comunicação oral e escrita básica em português, de modo que são incluídos nas

6 Bolsistas do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus* Chapecó/SC. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com.

7 Professora da UFFS — *Campus* Chapecó/SC e colaboradora do PET. Correio eletrônico: claudiarost@uffs.edu.br.

8 Tutor do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus* Chapecó/SC. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com.

aulas aspectos sobre a cultura brasileira, para que assim eles se sintam acolhidos e consigam entender melhor como se expressar adequadamente.

Além de contribuir com a inclusão das pessoas imigrantes, o curso contribui positivamente com a formação dos graduandos que ministram as aulas, despertando neles o interesse por esta área de atuação (PLE), que está presente no mundo todo. Saber falar a língua do seu meio faz com que a comunicação seja mais fluida, ajudando a quebrar barreiras como o preconceito que a maioria da população tem quando se trata de imigrantes.

Neste ano de 2021, as bolsistas do PET mantiveram a parceria com o CELUFFS, parceria por meio da qual já estavam trabalhando desde que se iniciaram os cursos remotos em 2020, e atualmente trabalham com duas turmas de PLE. O curso de Português Brasileiro para Estrangeiros: nível A1 (básico), é ministrado pelas bolsistas Eduarda Maria Bée e Júlia Gabriela Balbinot, e possui carga horária total de 60 h/a, as quais são distribuídas em quatro atividades semanais, sendo dois encontros síncronos via plataforma Cisco Webex, às terças e quintas-feiras, das 16 h às 17 h, e dois assíncronos, às quartas e sextas-feiras. Hoje em dia, o curso de nível A1 conta com 16 estudantes de nacionalidades variadas que residem inclusive fora do Brasil.

O outro curso de PLE, ministrado pela bolsista Carla, possui foco em compreensão oral e requer o pré-requisito de que os inscritos já tenham experiência em nível básico A1, para que possam ser desenvolvidas atividades que aprimorem a oralidade. A carga horária total deste curso é de 30 h/a, e as aulas síncronas também ocorrem através do Webex, às terças e quartas-feiras, das 09 h às 10h.

O público-alvo desses projetos são estudantes imigrantes tanto da UFFS como de outras instituições, além de pessoas da comunidade externa que buscam a proficiência do português como língua estrangeira. Devido à pandemia, um ponto positivo do ensino remoto foi a possibilidade da inscrição de alunos do mundo todo, e muitos destes estudantes buscam cursos neste formato para adquirirem experiência e posteriormente virem ao Brasil.

As aulas de ambos os cursos foram elaboradas para que os discentes desenvolvessem as habilidades linguísticas necessárias para um aprendizado qualificado em língua portuguesa. Além de desenvolver as habilidades de comunicação oral e escrita básica em língua portuguesa, é trabalhado, através de tarefas adequadas a cada curso, a ampliação de noções gramaticais, funções comunicativas, aspectos culturais e vocabulário.

O desenvolvimento das aulas ocorre seguindo o planejamento das ministrantes, desse modo, elas se utilizam de variados materiais de apoio, como a apostila “Pode Entrar - Português do Brasil para refugiados e refugiadas”, de Jacqueline Feitosa, Juliana Marra, Karina Fasson, Nayara Moreira, Renata Pereira e Talita Amaro (AMARO *et al.*, 2015).

Segundo Ferroni (2012), o ensino de línguas deve abranger estratégias de comunicação que facilitem o processo de aprendizagem e possam estimular o desenvolvimento constante da língua estrangeira. Para isso, o planejamento das aulas é minuciosamente detalhado e, ao final dos cursos, espera-se que os estudantes contemplem os seguintes objetivos: 1) compreender a língua portuguesa oral e escrita em situações formais e informais em nível básico; 2) criar estratégias para identificar informações relevantes em textos orais e escritos; 3) perceber manifestações de sentimentos do falante, pela compreensão de recursos tais como entonação, mudança no tom de voz, entre outros; 4) compreender o fluxo natural da fala em língua portuguesa; 5) diferenciar características entre língua falada e língua escrita.

Neste contexto de educação à distância, os principais recursos tecnológicos utilizados para desenvolvimento das aulas são o Google Drive e *correio eletrônico*, para aulas assíncronas, e o Cisco Webex, para as aulas síncronas. As aulas são expositivas e dialogadas, com atividades guiadas e livres, realizadas individualmente.

Acerca dos critérios avaliativos, para aprovação no curso o aluno deve alcançar nota final igual ou superior a 6,0 nas três avaliações e frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) nas aulas síncronas e nas atividades assíncronas. Os tipos de avaliação são apresentações orais, participação e simulado de questões. Em relação às aulas assíncronas, a correção das atividades é realizada nos documentos postados nas pastas do Drive, onde o link é compartilhado com os discentes ao início de cada curso.

De maneira geral, os estudantes são constantemente avaliados no decorrer das aulas para haver um afinamento no processo avaliativo adaptado para as necessidades dos alunos, considerando os pontos em que eles mais possuem dificuldades. Ao fim de cada curso, é proporcionado aos discentes um *feedback* geral e solicitado que eles também exponham suas considerações sobre o aprendizado de cada um e se suas metas foram ou não alcançadas.

Conclui-se que o ensino de PLE cumpre um importante papel no cenário de migração internacional, pois a integração pelo idioma é fundamental para

promover uma inclusão efetiva na comunidade, além de trazer benefícios não apenas ao público-alvo, mas aos que o apoiam, contribuindo para o crescimento de todos os envolvidos. O ensino da língua contribui para a interação social e profissional dos imigrantes e principalmente de pessoas refugiadas. Aprendendo a língua conseguem entender quais são seus direitos e deveres na sociedade, promovendo maior igualdade e acesso às oportunidades para poderem exercer plenamente sua cidadania.

Os cursos de PLE promovem uma imensa e significativa experiência na formação de futuros professores de Letras. Esses cursos preenchem um espaço vazio que temos no nosso processo de formação de professores. Para se ter uma ideia dessa lacuna, temos apenas quatro instituições que ofertam uma graduação de português como língua estrangeira: a Universidade de Brasília, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em Foz do Iguaçu. Nos diversos cursos de Letras espalhados pelo país, não há sequer uma disciplina em sua grade curricular que seja especificamente destinada a esse ensino, o que gera um descompasso no desenvolvimento de pesquisas e especializações nessa área. Destaca-se, portanto, que é muito importante que o PET e o CELUFFS continuem desenvolvendo esse trabalho e busquem aperfeiçoá-lo cada vez mais, de acordo com as necessidades da comunidade estrangeira recém-chegada em Chapecó e região.

REFERÊNCIAS

AMARO, T.; FASSON, K.; FEITOSA, J.; MARRA, J.; MOREIRA, N.; PEREIRA, R. **Pode Entrar:** português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo: ACNUR, Cáritas, Curso Popular Mafalda, 2015. Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2015/Pode_Entrar.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

FERRONI, R. **Estratégias utilizadas por aprendizes de línguas afins:** a troca de código. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 52, n. 2. p. 330-333, Campinas: 2012.

PET CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS: COM A PALAVRA O EIXO ENSINO

*Alessandra Nilles Konzen; Amanda Emmanuele Paulus Machado;
Daniéli Vitória Goetz Pauli; Giordane Miguel Schnorr; Joana
Ferronato Fagundes; Julia de Oliveira Lange; Karen Raffaely
Rigodanzo Teichmann; Letícia Barbieri Martins; Lucas Lafaiete Leão
de Lima; Luzilene Rito dos Santos; Thais da Silva Bourscheid; Vanessa
Cléia Palinski; Victória Santos da Silva⁹
Tutor: Roque Ismael da Costa Gullich¹⁰
(PETCiências/UFFS)*

O Programa de Educação Tutorial (PET), no grupo PETCiências tem o objetivo de possibilitar maior experiência ao acadêmico para a sua futura profissão, por meio do desenvolvimento de atividades que permitam o protagonismo e o contato com referenciais que permitam a construção de uma consciência crítica e construtiva para ações que contribuam para o Ensino de Ciências. Em que o contato com a docência se inicia desde cedo com os licenciandos sendo inseridos no contexto escolar em conjunto com professores da Educação Básica, desenvolvendo a interação entre os mesmos por meio de práticas pedagógicas, as quais permitem o diálogo a respeito de metodologias de ensino. Com isso, o objetivo é demonstrar como este eixo Ensino (neste caso a formação inicial no coletivo PETCiências) é desenvolvido em conjunto com processos formativos reflexivos e práticos, como também, a sua contribuição para a formação docente e o futuro profissional do professor.

⁹ Acadêmicos UFFS; Grupo PET Ciências/UFFS. Correios eletrônicos: alessandrakonzen2016@gmail.com; amanda.emmanuele00@gmail.com; danielivgp03@gmail.com; giordane.schnorr@gmail.com; jocaferronato@gmail.com; JULIAdeOLIVEIRALange@gmail.com; kahteichmann@gmail.com; leticiabmartins25@gmail.com; lucaslafaiete5@gmail.com; luzilenerito@gmail.com; thaisbourscheid4@gmail.com; Vanessapalinski3@gmail.com; victoriasantos2002.VS@gmail.com.

¹⁰ Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ; Grupo PET Ciências/UFFS. Correio eletrônico: bioroque.girua@gmail.com

O coletivo PETCiências a partir do início da Pandemia da covid-19, o programa desenvolveu formas de adaptação ao diferente contexto, então, por meio da plataforma Cisco Webex Meeting da UFFS passaram a ser realizados encontros de planejamento, produção e avaliação das ações semanais, com a presença de bolsistas, voluntários e tutor. Com isso, o movimento de Investigação-Formação-Ação (IFA) em Ciências (IFAC) (RADETZKE; GÜLLICH; EMMEL, 2020), contribui para a transformações conceituais dos futuros professores, permitindo um diálogo entre perspectivas, inicia-se por meio do contato direto com a orientação de publicações em conjunto com a reflexão sobre práticas formativas e de ensino realizadas no Diário de Formação (DF) (desenvolvido de modo digital durante a Pandemia) de cada acadêmico por meio do Google Drive. As narrativas desenvolvidas nos Diários permitem com que o futuro professor reflita desde a sua atuação no programa, sua convivência em grupo e participações, mas principalmente, a reflexão sobre a prática, para que as futuras sejam construídas a partir desse movimento de retorno crítico e avaliativo às atividades realizadas (BERVIAN, 2019). Essas reflexões por meio das narrativas são desenvolvidas em conjunto com a continuidade do movimento IFAC, pois os acadêmicos participam de diferentes ações durante o processo de formação inicial que passam participar pelo PETCiências, voltadas à pesquisa, ensino e extensão.

A partir de uma ação de extensão do Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), os petianos participam mensalmente de um projeto de extensão denominado Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, que conta com a participação de outros licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Química e Física, professores da Educação Básica, bolsistas e voluntários de outros programas da UFFS *campus* Cerro Largo. Os encontros são realizados de forma compartilhada, com abordagem de temáticas diversificadas acerca da Formação Docente através da interação entre os integrantes, que podem participar como investigadores ativos, uma vez que, o ambiente é propício para discussões e trocas de experiência que irão qualificar a formação do professor desde o início. No PETCiências a formação inicial também tem contato com a formação continuada neste ambiente colaborativo e compartilhado, que favorece o desenvolvimento da reflexão crítica como categoria formativa (GÜLLICH, 2012). Assim, é possível aproximar o contexto Escola e Universidade com o auxílio de leituras, produção de escritas e diálogos formativos que contribuam para todas as atividades voltadas ao

Ensino de Ciências que o PETCiências realiza dentro da tríade de interação (professores de escolas, licenciandos e professores da universidade).

Semanalmente, às terças-feiras no turno da manhã são destinadas para um momento de reunião de planejamento e avaliação dos processos/atividades do Programa entre o Tutor, Bolsistas e Voluntários para discutir resultados sobre as ações bem como, realizar avaliações e encaminhar atividades referentes aos trabalhos e práticas individuais e coletivas que cada integrante realiza no ambiente escolar, nas pesquisas e no processo de extensão. Cada petiano é voluntário em um projeto de pesquisa acerca do Ensino de Ciências, orientado por um professor da instituição que atue na área de Ensino de Ciências e ainda, um turno da semana deve ser atribuído para organização e procedência do Plano de Trabalho dessa atividade. Outras atividades práticas que fazem parte da formação são realizadas acerca dos eixos temáticos Meio Ambiente, Formação de Professores e Ensino de Ciências em que cada aluno desenvolve atividades formativas, materiais didáticos, escritas e pode compartilhar suas ideias e resultados para uma divulgação no Blog, Fanpage e Instagram do PETCiências de modo que professores, licenciandos e toda a comunidade externa tenha possibilidade de acompanhar o suceder das atribuições do Programa.

Anualmente é realizado um seminário para sistematização dos resultados produzidos nas pesquisas bem como relatar as metodologias usadas e produções acadêmicas voltados para o Ensino de Ciências como forma de dar retorno e aprofundar o diálogo sobre estas pesquisas no âmbito do grupo GEPECIEM. Para mobilização escolar, desenvolvemos também o “PETCiências vai à Escola”, em que todo petiano acompanha um professor da Escola Básica e desenvolve semanalmente, atividades pedagógicas que integram o licenciando na possibilidade de aprender com a experiência/prática e sua reflexão. São realizadas Práticas Experimentais, Planos de Aula, Jogos Didáticos, Roteiros de Aula, Modelos Didáticos, Palestras e Oficinas, dentre as atividades em que também é trabalhada a Educação Ambiental (EA) como temática central. Nesse momento é utilizado tudo que é desenvolvido no programa uma vez que, é possível levar o movimento de autonomia e pesquisa para a sala de aula por meio do Ensino por Investigação, Educar pela pesquisa e da Experimentação de modo que incentive também a participação de alunos e professores de Ciências da Natureza, utilizando os materiais didáticos e roteiros produzidos pelos petianos.

O PETCiências realiza cursos de formação com foco nas grandes áreas (Ciências, Meio Ambiente e Formação de professores), bem como seminários temáticos, leituras e oficinas. Nestes momentos podem participar toda a comunidade acadêmica e o público geral, em que debatem e discutem sobre temas que são pertinentes ou até mesmo propostos pela comunidade. A realização de Seminários Temáticos ao longo do ano letivo, tem o objetivo de ampliar o espaço formativo e o conhecimento dos participantes, através de experimentações, invenções e inovações formativas na qual se poderá aprofundar num tema com foco na prática formativa, integrando cada vez mais a Escola e a Universidade. Dentro dessa ocasião os professores da Escola Básica e conseqüentemente os regentes de cada petiano são convidados a participar e interagir com colaborações empíricas e teóricas em discussões que surgem posteriormente, de modo que contribuam na qualidade da formação dos cursos e dos licenciandos envolvidos bem como, no perfil profissional de cada um. A escrita no DF é o momento que possibilita que cada petiano pense, reflita e analise criticamente sua própria prática pedagógica e conseqüentemente sua formação. Ser um professor investigador é um incentivo para que o aluno seja reflexivo e crítico e se torne cada vez mais interativo no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que, tornar-se reflexivo é um exercício para a criatividade que se baseia na capacidade de pensamento e reflexão (ALARCÃO, 2011).

Com isso, descrever e ainda criar hábitos de observação e reflexão sobre e para as experiências servem também de recurso para originar novas atividades e projetos, ainda que seja possível aprimorar constantemente nossas ações com a finalidade de adquirir um melhor aproveitamento sempre levando em consideração a evolução da Ciência e das formas de mediar o conhecimento científico escolar para atingir no máximo possível a realidade de todos os envolvidos. Portanto, o desenvolvimento do IFAC permite com que haja uma intervenção ativa que integra a reflexão crítica e em Ciências a respeito do contexto participativo do futuro professor com perfil de pesquisador e reflexivo, o qual desenvolve desde o início de sua formação o conhecimento a respeito do processo de investigação, contribuindo para que a participação seja cada vez mais capaz, tornado-se autoFormação (GÜLLICH, 2012). A formação acadêmica se transforma em um processo formativo coletivo, por meio do diálogo formativo e das escritas reflexivas contribuindo para que o sujeito seja autorreflexivo em conjunto com a investigação do contexto o qual se insere. Com isso, permite com que

a trajetória acadêmica seja potencializada, reduzindo o tempo necessário para uma pós-graduação e possibilitando o ingresso na Pós-Graduação e na Docência. Assim, o PETCiências destaca-se em possibilitar uma formação acadêmica integradora e participativa, mas também, em formar profissionais para a área da educação em Ciências com excelência e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BERVIAN, P. V. **Processo de Investigação-formação-ação docente**: uma perspectiva de constituição do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo. Tese (Doutorado em...) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências. Ijuí, 2019.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **O livro didático, o professor e o ensino de ciências**: um processo de investigação-formação-ação. Ijuí, 2012. 263 f.

RADETZKE, Franciele Siqueira; GÜLLICH, Roque I. C.; EMMEL, Rúbia. A constituição docente e as espirais autoreflexivas: Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes** - RVC. Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

MEDICINA INTEGRATIVA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Autores: Adriana Kielek; Mariana Valentini Casagrande;¹¹

Simone Wagner Menegotto¹²

Tutor: Karina Ramirez Starikoff¹³

O termo “Medicina Integrativa” foi concebido na década de noventa para conceituar uma nova forma de saúde que engloba diferentes métodos terapêuticos, um modo integral à saúde em todos os estágios de acompanhamento. A medicina integrativa utiliza terapias que complementam a medicina tradicional, tratando o indivíduo como um todo, em sua forma física, emoções e como este se relaciona com o meio (SILVA, 2020).

A base da visão integrativa é analisar o indivíduo de forma minuciosa e conforme a conjuntura em que se encontra, sempre partindo do pressuposto que o corpo está em conexão e, por isso, não pode ser analisado separadamente (SILVA, 2020). Assim, na medicina integrativa o paciente é o centro da terapia, o foco é o indivíduo que tem o tratamento adaptado ao seu contexto (GOEDERT *et al.*, 2021).

Os benefícios da procura pela medicina integrativa são inúmeros, comprovados cientificamente como meios menos agressivos e de menor custo, pois visam integrar-se às práticas tradicionais (GOEDERT *et al.*, 2021).

No campo da medicina veterinária, cada vez mais o bem-estar e a qualidade de vida dos animais se destacam. A busca por tratamentos naturais e integrais com o objetivo de curar e não somente tratar sintomas, acaba por familiarizar os

11 Voluntária do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: adriankielek@gmail.com.

12 Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: mariana.casagrande@estudante.uffs.edu.br, simone.menegotto3@gmail.com.

13 Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: petmedvetuffs@gmail.com.

tutores a realizar algumas sessões de acupuntura, por exemplo, indicados pelo médico veterinário, concomitante à terapia convencional (SILVA, 2020).

Há inúmeras vantagens nas terapias alternativas, além de integrar a relação médico veterinário, tutor e paciente, aumentando as chances de sucesso na recuperação do animal. Também beneficia a todos, inclusive o campo da medicina veterinária, incentivando a demanda cada vez maior de profissionais especializados nestas áreas. Além, de unir os médicos veterinários, encorajando-os a indicar colegas para o tratamento conjunto de seus pacientes, que acaba valorizando ainda mais a classe que tem grande relevância para a saúde de humanos e não humanos (SILVA, 2020).

O Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza, Paraná, promoveu o ciclo de seminários sobre o uso de medicina integrativa na área de medicina veterinária, buscando mostrar como as terapias complementares são benéficas e podem promover agilidade na recuperação do paciente.

Os temas abordados foram: Acupuntura em animais; Moxaterapia; Terapia Fotodinâmica em animais; Plasma rico em plaquetas em animais; Aromaterapia; Musicoterapia; Florais; e Ozonioterapia.

As apresentações foram realizadas à noite (para não coincidir com horário de aula) e aberto aos demais acadêmicos e público geral, organizado por duplas de petianos, com duração de vinte a trinta minutos, seguido por mais quarenta minutos de debate com os participantes, tendo uma duração total média de 1 hora e 10 minutos.

Os seminários foram desenvolvidos com base em leitura de artigos, livros, notícias e vídeos. Durante a apresentação, as duplas abordaram e discutiram cerca de um ou dois artigos científicos e trouxeram imagens e vídeos para melhor demonstrar as técnicas de cada terapia integrativa.

Após as apresentações, os participantes presentes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre o tema abordado, bem como os petianos e a tutora fizeram considerações sobre a formatação dos slides, postura durante a apresentação e relevância do tema na formação acadêmica.

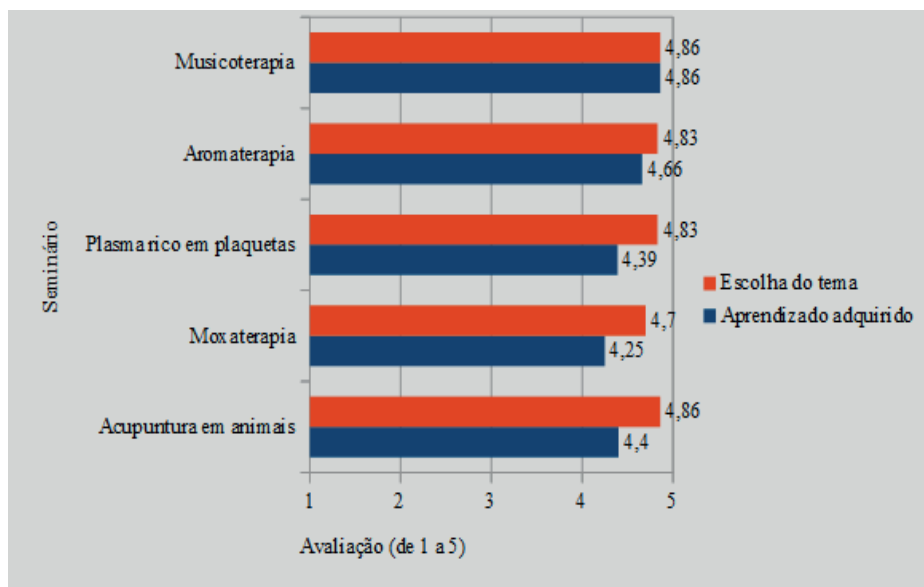
Os eventos foram divulgados por meio de grupos de WhatsApp e das redes sociais do Grupo PET, apresentando os seminaristas e o tema do seminário da semana, bem como o link para inscrição para assistir e participar do evento.

Ao final de cada apresentação, um formulário (Google Forms) de avaliação do evento foi encaminhado aos participantes. O formulário continha também perguntas pessoais como nome completo, CPF e correio eletrônico para confecção de certificado. Além da idade, área de atuação, procedência (cidade e estado), instituição de ensino e ocupação.

Foram realizados oito seminários que, em média, tiveram a participação de vinte pessoas por apresentação, sendo o maior público de vinte e quatro pessoas, presentes no seminário com o tema “Moxaterapia” e o menor público de treze pessoas, no seminário com o tema “Aromaterapia”.

De acordo com os formulários de participação, todos os espectadores eram estudantes de medicina veterinária da UFFS. As apresentações foram avaliadas e alguns dos resultados podem ser observados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Avaliação do tema e aprendizado adquirido dos seminários de medicina integrativa realizada pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul –UFFS — *Campus Realeza/Paraná.*



* O seminário Terapia Fotodinâmica em animais não possui avaliação.

Fonte: os autores, 2021.

Além disso, as pessoas que assistiram aos seminários declararam no formulário, de forma geral, que as apresentações atingiram suas expectativas e que

assistiriam outra apresentação de Seminários PET. Além disso, afirmaram que tiveram oportunidade de sanar suas dúvidas ao término da apresentação ou não tiveram dúvidas a serem sanadas.

Os seminários também foram avaliados quanto ao tempo de apresentação, à formatação de slides, clareza na fala e domínio do assunto pelos apresentadores. Todos os itens foram avaliados como satisfatórios em todos os seminários, obtendo a classificação como excelentes, bons ou regulares.

Todos esses resultados foram importantes para qualificar a escolha dos temas e o aprendizado proporcionado. Além do mais, foi relevante para a avaliação das duplas quanto aos critérios como clareza na fala, tempo de apresentação, formatação de slides e domínio do assunto, contribuindo, assim, para a formação acadêmica dos petianos.

Ainda, a avaliação dos colegas petianos e da tutora contribuiu para o aperfeiçoamento nas apresentações, evitando que os erros se repetissem e tornando as apresentações mais qualificadas para o perfil acadêmico e profissional. Todas essas considerações foram construtivas a todos que participaram, agregando melhorias, aprimorando a didática e possibilitando também a interação com pessoas além do PET, o que auxilia na comunicação e em falar em público.

Assim, por ser um assunto recente, pois o termo “medicina integrativa” só foi utilizado a partir de 2017 para se referir à colaboração entre as medicinas tradicionais, complementares e integrativas e a medicina tradicional (OPAS, 2021), o ciclo de seminário realizado pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar teve importante função de expor práticas as quais nem sempre se tem contato na grade curricular tradicional.

O ciclo de seminários de medicina integrativa se revelou positivo tanto para a comunidade acadêmica quanto para quem os produziu, pois fez os petianos estudarem e pesquisarem sobre o tema abordado, falar em público, organizar e montar uma apresentação de slides e trabalhar em grupo. Desse modo, foi um importante instrumento de ensino promovido pelo Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da UFFS — *Campus Realeza*.

REFERÊNCIAS

GOEDERT, M. C. C. C. *et al.* Os benefícios da medicina integrativa e os desafios para sua implantação no Brasil: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7893/503>. Acesso em: 27 out. 2021.

SILVA, A. F. **Abordagem sistêmica na medicina veterinária**. Orientadora: Manuella Rodrigues de Souza Mello. 2020. T.C.C. (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Brasília, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/561/1/Allana%20Ferreira%20da%20Silva_0003747.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

MEDICINAS tradicionais, complementares e integrativas. **OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 24 out. 2021.

EIXO EXTENSÃO

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA APROXIMAR AS PESSOAS - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Kethlin Camila Salles; Maricelia Cardoso Santiago;¹⁴

Rosimary Gonçalves Reis;¹⁵

Mary Stela Surdi¹⁶

Tutor: Eric Duarte Ferreira¹⁷

(PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS)

O presente texto foi elaborado a partir do subprojeto *Circuito Cultural: o uso das múltiplas linguagens em sala de aula*, o qual foi criado em outubro do ano de 2019, com o objetivo de promover oficinas metodológicas e práticas, pensadas para contribuir com a construção de um novo olhar acerca das múltiplas linguagens no exercício da docência.

Os anos de 2020 e 2021 devem figurar nos livros de História, assim como na biografia de todos nós, como um ano de ressignificações. A pandemia provocada pelo coronavírus (covid-19), uma doença infecciosa que tem como agente etiológico o Sars-Cov-2, que provoca a síndrome respiratória aguda grave (SARS) e espalha-se por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal (AHN *et al.*, 2020), impôs o distanciamento e/ou o isolamento social como forma de contenção da disseminação desse vírus mortal e com isso todos os setores da sociedade foram afetados e buscaram alternativas para dar continuidade às suas atividades.

14 Bolsista do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus Chapecó/SC*. Correio eletrônico: kethlin_salles@outlook.com_x_uffspetchapeco@gmail.com

15 Voluntária do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus Chapecó/SC*. Correio eletrônico: rosinhagrmoc@hotmail.com

16 Professora de Língua Portuguesa e Linguística da UFFS — *Campus Chapecó/SC*, e colaboradora do PET. Correio eletrônico: stela@uffs.edu.br

17 Tutor do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus Chapecó/SC*. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com

Na educação não foi diferente, já que o processo ensino-aprendizagem não pode ser abruptamente interrompido, por isso, no Brasil, a partir da nota técnica emitida pelo Ministério da Educação em meados de março de 2020, apresentou-se como alternativa a continuidade das atividades escolares mediadas pelas tecnologias do ensino a distância, por meio de plataformas digitais e de outros recursos tecnológicos acessíveis a professores e estudantes (BRASIL, 2020). Assim fizemos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS): retomamos as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando de maneira online as ações planejadas, utilizando diferentes plataformas e ferramentas digitais. Dadas as necessidades de adequação à modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), promovemos uma série de adaptações para que nossas atividades de formação vinculadas ao Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária da UFFS/Chapecó (PET ALL) tivessem continuidade no contexto da pandemia.

Por isso, o projeto *Circuito Cultural: o uso das múltiplas linguagens em sala de aula*, que originalmente seria realizado de forma presencial, foi reformulado para acontecer de maneira online, focando na cultura, por meio de apresentações artísticas envolvendo diferentes linguagens - nosso “Sarau Digital”. O uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDIC) têm avançado vertiginosamente em todos os sentidos e no contexto educacional foi ainda mais expressivo esse avanço, especialmente pelo cenário pandêmico que a sociedade vive nos tempos atuais. O tempo disponível proveniente dos isolamentos sociais impostos por decretos oficiais nos âmbitos federais, estaduais e municipais, possibilitaram a apreensão de novas técnicas aos indivíduos, levando-os a se alfabetizar digitalmente, já que este seria um dos principais veículos de comunicação com o meio exterior.

A organização do projeto *Circuito Cultural* foi realizada por quatro bolsistas do programa PET ALL: Ana Paula Morais, Dara Manoelli Cecon, Kethlin Camila Salles e Maricelia Cardoso Santiago, todas discentes do curso de Pedagogia. A bolsista Rosimary Gonçalves Reis, que hoje compõe o quadro de organizadoras, ingressou posteriormente no ato da produção de escrita do artigo de extensão do projeto executado em 2020, dando seguimento às demandas do projeto realizado em 2021. O grupo buscou atrações para os eventos e cerca de três dias antes foi criado um formulário de inscrição pelo Google Forms com um banner digital como forma de divulgação: o resultado foi de vinte e dois inscritos. A petiana Dara Manoelli Cecon comandou o primeiro evento e no dia 01 de setembro de 2020,

às 19 h 30 min, se deu o Primeiro Sarau Digital: foi através da arte que o projeto passou a se desenvolver, as inúmeras formas de se manifestar on-line foram concedidas aos artistas, tendo por exemplo a arte da convidada Flávia Bezerra Souza, do curso de Pedagogia da UFFS, que se propôs a iniciar uma pintura com tinta a óleo e a finalizá-la próximo do término do evento. Outra participação de suma importância foi a da acadêmica de História Taynara Aparecida Ferreira da Silva, também da UFFS, que abordou a importância dos meios artísticos em tempos de isolamento e apresentou textos literários de sua autoria. Dando sequência às apresentações, Nicolle Eduarda Martinelli, do curso de Pedagogia UFFS, expressou-se com suas lindas canções e seu impressionante talento; Jéssica Fernanda Dias Vieira, do curso de Letras UFFS, cantou duas canções que transpareciam sua força e autenticidade. Para encerrar o primeiro Sarau, a petiana Maricelia Cardoso Santiago contou uma história no formato de literatura de cordel, com rimas sobre Augusto Frederico Schmidt, de autoria do poeta cordelista Chico de Assis, mostrando como existem diferentes formas de se contar uma história.

Em virtude da boa experiência com o primeiro Sarau Digital, optou-se por realizar no dia 25 de setembro de 2020 a segunda edição. A organização e a mediação do evento foram realizadas pela mesma equipe anterior e os métodos de divulgação e inscrição foram quase os mesmos: as divulgações se deram a partir das redes sociais do PET e obtivemos a participação total de quarenta inscritos, contando apresentadores e ouvintes. O *feedback* do evento foi positivo, segundo o depoimento do participante da segunda edição, Guilherme Rafael de Siqueira, acadêmico do curso de licenciatura em Ciências Sociais, e Reges Alves de Medeiros, aluno do Curso Técnico de Meteorologia- IFSC Florianópolis. Para eles, a realização do evento foi significativa:

Para nós, a música é ferramenta de expressão e de transformação, sendo assim, uma ferramenta muito valiosa por meio da qual nos posicionamos ideologicamente. Por essa razão, acreditamos ser muito importante dedicar um tempo durante a pandemia para compartilhar a arte e suas mais variadas expressões no Sarau remoto, reforçando aqui nossa gratidão pelo convite e satisfação em fazer parte dessa história.

Contamos também com a participação da artista Nayla Beatriz Cunha Ladislau, que criou durante o Sarau uma releitura da arte de Vincent Willem van Gogh denominada de *Auto Retrato com a Orelha Cortada*, e que gerou uma repercussão

positiva no evento e posteriormente ganhou uma visibilidade maior, resultando em uma projeção sobre alguns prédios na cidade de Belém, na capital do Pará. Com o sucesso de ambas as edições do projeto, foi programada e realizada uma terceira edição do Sarau Digital 2020, no mês de dezembro, como encerramento das atividades do projeto. A programação se deu a partir de uma arte publicada na página do Instagram do PET, junto com um link de formulário do Google Forms para a inscrição dos participantes. Também foi publicada uma matéria no site da Universidade Federal da Fronteira Sul com o objetivo de alcançar todos os cursos da universidade.

Essa terceira edição do Sarau Digital contou com a participação de acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul e muitos inscritos da comunidade externa, sendo eles até de outros países. As Petianas Kethlin Camila Salles, Maricelia Cardoso e Ana Paula Morais realizaram a condução do evento, que se iniciou às 14 h com a apresentação da acadêmica Karen Gomes, do curso de Filosofia da UFFS, integrante do Coletivo Juventude CANTA Dom José — Karen utilizou de sua gaita e voz para fazer sua arte. Em seguida, o ator Marcelo Petzen, da comunidade externa, graduado pela Escola Técnica de Atores “Nu Espaço” (Atuação para TV, Teatro e Cinema) e natural de Chapecó, mas que atualmente estava residindo no Rio de Janeiro, realizou sua apresentação: ele se expressou através de uma poesia contada com seu violão, que tematizava os sentimentos do povo brasileiro com os acontecimentos políticos e públicos relacionados à pandemia. Em seguida, a acadêmica de Letras da UFFS e bolsista do PET, Cíntia Maria Vicente, recitou uma poesia denominada Preto no Branco. Tivemos uma participação externa e internacional, foi a do Rob, que é mexicano, mas que atualmente reside no Texas (EUA). Rob é cantor e compositor e possui suas músicas publicadas na plataforma do Spotify e em página no Instagram @ROB Musician. Ele conhecia uma das bolsistas através de mídias sociais e plataformas de músicas, o que facilitou para convidá-lo para participar. Percebe-se que essa participação só foi possível porque o evento foi realizado de forma online.

Nesta mesma edição do Sarau, a participante Terezinha de Souza, graduanda no curso de Pedagogia pela UFFS, apresentou uma poesia chamada Sala de estar. Essa acadêmica de Pedagogia da UFFS se emocionou ao fazer parte desse evento que permitiu aflorar cada momento do confinamento da quarentena. Felipe Brum, ou só Feh, como gosta de ser chamado, apresentou um poema sobre si e nele dava ênfase em seus projetos. Felipe fez sua apresentação diretamente da

França, onde morava na época da realização do evento. Outra participação que só foi possível por ter se dado de forma online foi a apresentação da acadêmica Daniele Pires, do curso de Pedagogia da UFFS e bolsista do PIBID: ela apresentou um poema autoral chamado “A beleza dos dias comuns”. Além disso, o tutor do PET, professor Eric Duarte Ferreira, exibiu um curta-metragem de sua própria autoria, sobre a coragem de perseverar nos próprios objetivos pessoais.

A tecnologia tem ampliado intensamente a capacidade do homem de estabelecer pontes referenciais entre o passado, o presente e o futuro por meio do seu conhecimento herdado, transmitido e reinterpretado. (QUADROS, 2002, p. 14). De fato, a tecnologia foi o maior vínculo com a sociedade diante uma pandemia, contudo, o contexto não foi de uma mera lembrança ou herança herdada de nossos antepassados, ela foi a conexão do mundo presente que se expandiu de forma súbita, se tornando a única maneira de comunicação, expressão, interação e manifestação. Foi através das tecnologias que conseguimos realizar atividades de rotina como compras, checar exames realizados e nos comunicar com entes queridos, mas elas se tornaram quase que o instrumento principal de comunicação entre pessoas com interesses parecidos.

Através dos meios eletrônicos e digitais conseguimos dar sequência ao projeto Circuito de Oficinas, que já havia sido elaborado no ano de 2019, mas teve que ser adaptado em 2020 e 2021. O Sarau Digital foi um evento que proporcionou as mais diversas emoções, teceu a inspiração da arte pelo íntimo de cada participante, sendo ele ouvinte ou apresentador, tornando cada experiência única, positiva, gratificante e impressionante mesmo diante de adversidades que foram surgindo no percurso. As culturas e pluralidades se destacaram e a diversidade humana foi amplificada, as experiências foram trocadas em falas, olhares e admiração. O contato humano nunca foi tão estimado pela população, o anseio em sentir o outro foi substituído por telas, os rostos nas ruas foram encobertos por máscaras, não se era mais permitido ver os sorrisos e as reais expressões, a educação ganhou novas salas de aula sendo as salas, cozinhas, quartos das casas; o íntimo já não mais era tão íntimo. A pandemia acabou por nos ensinar que, mesmo num contexto muito difícil para todos, ainda assim foi possível criar, recriar e sentir a arte, o belo, o criativo:

Há tanta gente, especialmente entre nossos camaradas, que imagina que as palavras não significam nada — pelo contrário, a verdade é que dizer uma coisa

bem é tão interessante e difícil quanto pintá-la. Há a arte das linhas e das cores, mas também existe a arte das palavras e esta permanecerá. (VAN GOGH, 2021, Carta 599, *apud* IMBROISI; MARTINS, 2021).

A tecnologia foi incorporada na prática docente como meio de promover a aprendizagem de forma remota para que seja produtiva, tendo como objetivo apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da aprendizagem. A cultura digital se define pela reformulação do velho para com o novo, cultivando linguagens do inexplorado e alcançando linhas palpáveis pela atualidade histórica. Nesse processo, a educação se tornou um pequeno barco nesse enorme mar de informações e conexões que é o meio digital, e sua navegação precisa ser muito bem pensada e orientada, para que essa nau encontre um rumo certo.

REFERÊNCIAS

AHN DGet *al.* Current Status of Epidemiology, Diagnosis, Therapeutics, and Vaccines for Novel Coronavirus Disease 2019 (covid-19). **J. Microbiol Biotechnol**, v. 30, n. 3, p. 313-324, mar. 28, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota técnica ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19**. 2020.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Vincent Van Gogh, escritor**. 2021. História das Artes. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/vincent-van-gogh-escritor/>. Acesso em: 30 out 2021.

QUADROS, Paulo. **Cibernética pedagógica na era das redes: ótica da educação digital na contemporaneidade**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP . São Paulo, 2002.

DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NO PETCIÊNCIAS: CIÊNCIA, AMBIENTE E FORMAÇÃO

*Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann; Alessandra Nilles Konzen;
Vanessa Cléia Palinski; Giordane Miguel Schnorr; Letícia Barbieri
Martins; Victória Santos da Silva; Danieli Vitória Goetz Pauli;
Luzilene Rito dos Santos; Joana Ferronato Fagundes; Thais da Silva
Bourscheid; Lucas Lafaiete Leão de Lima; Amanda Emmanuele Paulus
Machado; Julia de Oliveira Lange¹⁸
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich¹⁹
(PETCiências)*

O Programa de Educação Tutorial (PET) em um aspecto geral possui como fundamentos a tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo um coletivo composto de doze bolsistas e até seis voluntários, além de um professor orientador, denominado de tutor. Há diversos grupos PET distribuídos pelas instituições de ensino superior brasileiras, e que mesmo com os aspectos citados em comum, possuem suas particularidades. No presente trabalho, iremos relatar uma atividade realizada pelo PETCiências, pertencente à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo/RS. O PETCiências é composto de alunos dos cursos de Licenciatura dos cursos de Ciências da Natureza (CNT) presentes na UFFS do referido *campus*, sendo estes Ciências Biológicas, Física e Química, e possui como eixo central “Meio Ambiente e Formação de Professores”. Estes temas são norteadores das atividades realizadas pelo coletivo e da mesma forma do Curso de Extensão: Ciência, Ambiente e Formação, atividade que será aqui relatada.

Este curso se originou com a proposta de integrar a área da CNT a partir do embasamento teórico Investigação-formação-ação (IFA), contanto com encontros de uma comunidade autorreflexiva de aprendizagem (ALARCÃO, 2010). De

18 Bolsistas do PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* — Cerro Largo/RS. Correio eletrônico: kahteichmann@gmail.com, alessandrakonzen2016@gmail.com, vanessapalinski3@gmail.com.

19 Tutor do PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* — Cerro Largo/RS. Correio eletrônico: bioroque.girua@gmail.com.

modo que a “Investigação-formação-ação, seja resultado da aprendizagem a partir da experiência e a formação com base na reflexão, tenha muitos elementos em comum.” (ALARCÃO, 2010, p. 49). Junto da comunidade ocorre um processo de investigação sobre a própria prática junto dos colegas professores pesquisadores participantes. O processo de investigação permite analisar aspectos da docência, caracterizando-se a partir de uma investigação-ação, através de uma dinâmica pautada pela codificação-descodificação dos conhecimentos científicos, visando a formação de professores reflexivos.

A realização dos encontros originalmente ocorria nas dependências da UFFS *campus* Cerro Largo, sendo estes organizados pelos bolsistas PETCiências, encarregados de realizar o convite aos palestrantes, organizar tabelas para o recolhimento dos dados para certificação, elaborar os folders de divulgação, reservar o auditório e outras atividades que estão envolvidas na realização das palestras. Os palestrantes são professores da própria UFFS ou de outras instituições, sendo estes que possuem sua formação voltada às áreas de Meio ambiente e Formação de professores, de maneira integrativa entre as áreas das Ciências da Natureza. Apesar do curso estar centrado na Universidade, este é aberto e divulgado a toda comunidade, na intenção de também estabelecer uma maior integração entre professores da rede básica e os licenciandos. O curso “Ciência, Ambiente e Formação”, pelo fato de ser interdisciplinar, contribui para a formação integral de estudantes da graduação de outros cursos do *campus* da UFFS.

Os encontros ocorriam mensalmente e abordavam temas relacionados à Educação Ambiental, bem como contavam com palestrantes da área, com o intuito de contribuir de forma significativa para uma formação científica dos professores em formação inicial e continuada. O curso de extensão mencionado se define por ser um curso de formação em Ciências, que desenvolve um modelo de Investigação-Formação-Ação (IFA/IFAC) durante seus encontros. Este, tem sido desenvolvido por meio de encontros com uma comunidade de aprendizagem, que envolve professores em formação inicial e continuada (ALARCÃO, 2010) e que ao longo dos processos de formação e reflexão crítica sobre a prática e contexto escolar, mediados teoricamente e pelos interlocutores, por meio do exame da prática e contextos escolares busca formar professores críticos e pesquisadores.

As temáticas das discussões têm tratado diferentes assuntos em relação a formação de professores, perpassando sempre Ciência e Ambiente: I) em 2017: Experimentação no Ensino de Física, Educação Ambiental, Mesa Redonda:

Meio Ambiente e Ensino, Mudanças Climáticas Globais, Educação em Saúde, Processo de ensino e formação de professores, Meio Ambiente e Ensino; II) em 2018: Conhecimentos, Ciências e a área de CNT, Educação em Saúde, Educação Ambiental no viés interdisciplinar: caminhos possíveis no Ensino Médio, Edição de vídeosdidáticos no Ensino de Ciências com Adobe Premiere e Movie Maker, Escola X Educação em Saúde - Conhecimento, Representações Sociais e Experiências, Processos de formação de professores em CNT, A qualidade da água no Município de Cerro Largo, Educação Ambiental no Ensino de Ciências: Abordagem de Temas Contemporâneos, Solos: Formação, composição e funções ecológicas; III) em 2019: Experiência de intercâmbio internacional Paulo Freire UFFS — OEI, Projetos de sustentabilidade na Engenharia Ambiental, Agricultura e sustentabilidade.

Os encontros aconteciam nas dependências da UFFS *campus* Cerro Largo, portanto, no contexto da pandemia, tivemos que adaptar este curso para o meio virtual, de forma que, as atividades começaram ocorrer na rede social Facebook através de *lives* na Fanpage oficial do PETCiências: <https://www.facebook.com/PetCiencias>. No entanto, a finalidade para o curso manteve-se, objetivando oportunizar um meio de corroborar para a formação científica dos professores em formação (inicial e continuada), assim como da comunidade ampliada/participante, já que no contexto pandêmico as formações atingiram uma comunidade muito maior. Desse modo, as *lives* continuaram ocorrendo mensalmente com temas que perpassam a EA, contando com a participação de muitos palestrantes da área. Ainda, os bolsistas permanecem encarregados de entrar em contato e realizar o convite aos palestrantes, organizar formulários para certificação, como também elaborar os folders de divulgação. Em uma destas reuniões virtuais, contamos com a participação de uma professora da Colômbia.

Dessa forma, os temas das *lives* até o momento foram as seguintes: IV) em 2020: Perspectivas da Educação Ambiental no Contexto Latino-Americano, Saúde na Pandemia; V) em 2021: PETCiências: investigações e narrativas de formação de professores, PETCiências: Experiências na Formação geral, na docência e na pesquisa, Educação ambiental: referências, conceitos e metodologias para pesquisas, Educação ambiental: pesquisa, formação e prática; Seminários de resultados de Pesquisa GEPECIEM. O coletivo PETCiências busca através de ferramentas direcionadas a reflexão da, sobre, na e para a prática docente abordar os desafios e possibilidades à formação de professores de Ciências, de modo que

a mesma abranja momentos do antes, durante e após a execução das práticas, agente que intensifica a experiência formativa, o desenvolvimento da formação de professores prático-reflexivos no Ensino de Ciências (GÜLLICH, 2013). As ferramentas pedagógicas mais utilizadas para guiar o processo de reflexão e autoformação são os diários de formação e os relatos de experiências, porque são gêneros de produção de escritas reflexivas e que guardam estreita relação com o processo de IFA/IFAC (RADETZKE; GÜLLICH; EMMEL, 2020). Além disso, os participantes em geral, das formações (Curso) são levados a refletir sobre as discussões, por meio de perguntas pedagógicas que estimulam o diálogo formativo durante cada *live*/palestra/encontro de formativa/formação.

Ainda, durante a pandemia, o coletivo PETCiências iniciou atividades de divulgação científica nas mídias sociais, através da fanpage na rede social Facebook,²⁰ *blog*²¹ e Instagram²² do Programa com conteúdos relacionados a covid-19. Estas publicações ocorrem por meio de matérias e entrevistas com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, objetivando desmistificar a *fake news*. E com essas matérias compartilhamos informações científicas sobre Ciência, Ambiente e Formação, ampliando assim também as possibilidades formativas de professores e comunidade em geral.

Portanto, reiterando aqui a importância das formações promovidas pelo coletivo do PETCiências, bem como da reflexão e escrita para a formação inicial e continuada e da importância de ampliarmos as possibilidades formativas em/ com auxílio de mídias sociais.

20 Disponível em: <https://www.facebook.com/PetCiencias>.

21 Disponível em: <https://petciencias.blogspot.com>.

22 Disponível em: @pet_ciencias.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Prismas, 2013.

RADETZKE, Franciele Siqueira. GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. EMMEL, Rúbia. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM AGROINDÚSTRIAS COMO INCENTIVO A ATIVIDADE FAMILIAR RURAL

Gabriela Salete Vasconcelos; Guilherme Henrique Malinowski; Mayara Cristina Stumm; Naiara Vitoria Ferreira Cortes Koprovski²³

*Tutor: Karina Ramirez Starikoff²⁴
(PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar)*

A extensão universitária é uma ação que possibilita o vínculo entre uma instituição de ensino e a comunidade externa, proporcionando juntamente com a pesquisa e o ensino a geração e a articulação de conhecimentos (BRASIL, 2018). A ação extensionista se dá no âmbito humano, e seus fundamentos e estratégias possibilitam a modificação das pessoas envolvidas no processo, transformando e melhorando o ambiente em que estão inseridas. Através dessa perspectiva, a extensão universitária expande a relação da Universidade com a comunidade externa, promovendo reflexões e saberes nos mais diversos campos (COSTA, SOUZA; TEIXEIRA, 2019).

O conjunto de ações englobadas pelo extensionismo podem beneficiar diferentes áreas, como pequenas agroindústrias, que realizam atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal. E representam uma alternativa de geração de emprego e renda, fortalecendo as cadeias produtivas da região onde estão.

Estes estabelecimentos, por sua vez, enfrentam diversos entraves, os quais incluem dificuldades para adequação à legislação sanitária vigente, necessidade de capacitação gerencial, adequação de aspectos sanitários e organizacionais. Tais problemas requerem um acompanhamento técnico, que transfira conhecimentos e fortaleça as relações entre quem pesquisa e quem produz.

²³ Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: petmedvetuffs@gmail.com.

²⁴ Tutora do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza /PR. Correio eletrônico: karina.starikoff@uffs.edu.br.

Frente a essa demanda, a atividade extensionista teve como objetivo auxiliar no processo de adequação de agroindústrias familiares, promovendo acompanhamento técnico e ações orientativas, visando a produção de alimento de qualidade e o fortalecimento e persistência da atividade familiar rural.

Desse modo, as práticas fundaram-se no princípio do aprender fazendo e refletindo, no qual novas técnicas foram apresentadas e exemplos foram demonstrados, a fim de instigar nos sujeitos envolvidos a capacidade de avaliar, questionar, e solucionar as situações cotidianas considerando os novos aprendizados.

Esta ação foi desenvolvida pelo grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Veterinária Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza (PR), em parceria com o serviço de inspeção municipal (SIM), no período de junho a outubro de 2021.

Foram realizadas visitas técnicas em duas agroindústrias familiares produtoras de alimentos cárneos com frequência quinzenal, totalizando quatro visitas em cada local. A partir disso, essas visitas foram feitas por alunos, tutora e médico veterinário responsável pela inspeção municipal, dentro da disponibilidade de cada um e com data previamente marcada para não prejudicar o andamento da produção. Nelas foi-se observado como é a rotina e o fluxo da produção, aspectos higiênicos e organizacionais, funções de cada colaborador, e o diálogo com o proprietário e demais envolvidos na agroindústria, acerca de dúvidas em relação à manipulação. As informações foram registradas por meio de fotos, vídeos e anotações. A partir dos registros de visita diagnosticou-se as prioridades a serem abordadas, gerando relatórios e notas técnicas.

As agroindústrias familiares atendidas fabricavam diferentes produtos cárneos (salames, linguiças, torresmo, morcela, copa, bacon e banha), eram pequenas e contavam com no máximo doze colaboradores.

Como resultado das observações foram reconhecidas desconformidades em relação a: higiene de colaboradores, uso de equipamentos de proteção, higienização e organização de ambientes e utensílios, além de problemas no fluxo de produção. Fatores que impactam diretamente na produtividade e qualidade do produto final.

Por isso, Boas Práticas de Fabricação (BPF's) devem ser implementadas no dia a dia da manipulação de alimentos, em que estas práticas são de obrigatoriedade na produção alimentícia e demais produtos. Apontam procedimentos e

normas para a conservação e o gerenciamento do lugar e das pessoas, buscando evitar a contaminação do produto final (VIOLANTE, 2018).

Desta forma, as desconformidades foram trabalhadas a partir do planejamento de treinamentos dos colaboradores, em relação à aspectos higiênicos, como lavagem correta de mãos e uso apropriado dos uniformes e equipamentos de proteção individual (EPI's), além de identificar e montar o fluxo de cada tipo de produto feito pelo estabelecimento, tendo como base as legislações vigentes e trabalhos acadêmicos, como os artigos.

A qualidade do produto depende de todas as etapas de produção, desde a matéria-prima, processamento até a distribuição. Isso exige que a agroindústria possua um sistema de gestão e controle eficaz para que as ações que garantam a qualidade ao longo de todas as operações sejam identificadas, coordenadas e mantidas. Essas agroindústrias possuem processos dinâmicos em que os colaboradores estão envolvidos em diversas atividades do sistema produtivo sendo fundamental que todos os sujeitos estejam comprometidos com a gestão de qualidade (ARTILHA-MESQUITA, 2021).

O monitoramento da higiene e organização do ambiente são pontos críticos para a qualidade, e frente a isso foram realizadas atividades de organização de ambientes industriais como a sala de estoque de matéria-prima e de armazenamento de condimentos junto aos colaboradores responsáveis para que o processo e a importância fossem elucidados. Além disso, foram implantadas planilhas de controle para registros de higienização e rastreamento de recebimento de matérias primas, permitindo controle da produção.

Vários benefícios são acarretados com a implantação das BPF's, como a atenuação das perdas e do desperdício de alimentos, diminuindo os custos produtivos e os riscos de contaminação, garantindo a saúde do consumidor e certificando a integridade do produto (VIOLANTE, 2018).

A prática extensionista, portanto, deve englobar algumas situações como melhorar o contato do aluno com a coletividade; proporcionar ao aluno autonomia para desempenhar ações como planejamento, efetivação de tarefas e também a análise dos resultados de sua prática; propiciar o debate coletivo sobre temas éticos, em que o aluno tome partido dos acontecimentos e adversidades que surtem (COSTA; SOUZA; TEIXEIRA, 2019).

Com o desenvolvimento dessa atividade, foi possível a construção de conhecimentos a partir da realidade de uma agroindústria, em que os envolvidos

pudessem identificar e solucionar as demandas daqueles espaços, baseando-se em legislações, artigos e documentos. Ademais, fortaleceu a aprendizagem participativa e colaborativa, já que os petianos realizaram o trabalho em grupo, aprimorando também o olhar crítico e colaborando para a melhoria da qualidade do alimento que estava sendo produzido.

REFERÊNCIAS

ARTILHA-MESQUITA, Carla Adriana Ferrari *et al.* Avaliação da Gestão da Qualidade e suas ferramentas: aplicabilidade em indústria de alimentos de origem animal. **Research, Society and Development**, [S. l.] v. 10, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11248/10409/153841>. Acesso em: 4 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, ABMES. Portaria normativa no 1350, de 14 de dezembro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: <https://bit.ly/2VKSGZP>. Acesso em: 22 out. 2021.

COSTA, Caroline Resende; SOUZA, Marina Moreira; TEIXEIRA, Anna Gabriela. Extensão universitária diretrizes para a prática docente. **Revista Científica Da Faculdade Unimed**, v. 1 n. 1, 30 out. 2019. Disponível em: <http://revista.faculdadeunimed.edu.br/index.php/RCFU1/article/view/28>. Acesso em: 21 out. 2021.

VIOLANTE, Patrícia de Cerqueira. **Boas Práticas de Fabricação (BPF) para a Agroindústria Familiar**. 2018. v 1: Higiene e Limpeza na Agroindústria. Disponível em http://portalsemear.org.br/wp-content/uploads/2018/12/MANUAL-I_Final_10out.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

HORTAS COMUNITÁRIAS/ESCOLARES COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

*Jaine do Amaral Pare; Matthieu Octaveus; Daniele Drabeski; Cristina Colling Fockink; Luana Antonowicz de Souza*²⁵

*Tutor: Josimeire Aparecida Leandrini*²⁶

(PET Conexões dos Saberes Políticas Públicas e agroecologia)

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para induzir interação social de solidariedade nas comunidades, promovendo a abordagem colaborativa para o desenvolvimento local. Por isso, a extensão universitária sempre promove ação social para ligar a universidade à comunidade para conhecer melhor a realidade da região, busca soluções prováveis, prestação de serviços, assistência à comunidade, capacitação nas escolas e entre outras ações (CASTRO *et al.*, 2019).

Portanto, a educação ambiental estabelece metas para que os indivíduos possam ampliar valores benéficos para a sociedade, atitudes de senso comum, ações voltadas à conservação do meio ambiente, ou seja, desenvolver a consciência crítica para que possam facilitar a interação, o entendimento em todos os setores da sociedade para o bem-estar da comunidade em geral (QUEVEDO *et al.*, 2015). Por conta disso, uma atividade de horta urbana é extremamente importante para valorizar os recursos da cidade, produzir alimento saudável pelo trabalho voluntário, aproveitamento do espaço disponível, ajudar as pessoas de baixa renda como também a participação do indivíduo no processo ecológico do ecossistema (JACOB *et al.*, 2020).

Considerando a atual realidade socioeconômica da população marginalizada de Laranjeiras do Sul - PR, o projeto de implantação de hortas comunitárias,

²⁵ Bolsistas do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Laranjeiras do Sul/PR*. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

²⁶ Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Laranjeiras do Sul/PR*. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

tem por finalidade contribuir para que a população carente tenha uma segurança alimentar e nutricional mais adequada. Desse modo, permitindo a implementação de ações em comunidades carentes do município laranjeirense, no âmbito econômico e agrônomo, em diálogo participativo com as comunidades, através do Método de Educação Popular, de forma que todos os integrantes do grupo possam interagir com as pessoas da comunidade, para que elas possam expressar seus conhecimentos.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é explicar como será realizado a implantação do projeto hortas urbanas/escolares conjuntamente com as escolas e instituições escolhidas para a implantação das hortas em Laranjeiras do Sul-Pr, pautadas nos princípios da agroecologia contribuindo para segurança e soberania alimentar e nutricional.

O projeto será dividido em etapas, buscando parcerias com entidades públicas como: Secretaria de Habitação, Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, Centro de Referência de Atendimento Social (CRAS), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

Essas etapas serão oriundas do Método da Educação Popular qual será aplicado para que o desenvolvimento do projeto seja integralmente popular. Segue o esquema para as etapas, juntamente com seus objetivos e ramificações:

Sondagem: O processo inicial consiste em um período de no mínimo dois dias de sondagem, que seriam visitas e observações sobre a comunidade onde será desenvolvida a Horta Comunitária. Como se trata de comunidades carentes, essa sondagem deverá ser feita com os seguintes requisitos: Na primeira visita será realizada a análise do terreno, ou área de possível implantação da horta, as dificuldades e carências da comunidade em relação a alimentos e a vontade de participação dos moradores locais e contatos para um segundo momento. Na segunda visita de sondagem espera-se conseguir realizar uma assembleia com a comunidade, para fazer uma análise da quantidade de famílias interessadas em participar do projeto, o nível de interação entre as famílias, apresentação da proposta da horta comunitária e obter respostas da comunidade (com críticas e sugestões) para complementar a proposta do projeto.

Evolução: O processo de evolução consiste principalmente no levantamento de dados, onde é preciso levar em consideração alguns requisitos: realizar uma outra assembleia com a comunidade para coletar alguns dados, como levantamento de quantidade de família e demanda por cada integrante ou grupo, junto

com esses dados também o nível de participação social, e sua interação cultural (analisar se eles têm interesse e manifestam saberes culturais de cultivo da horta), também levantando os dados de tamanho do terreno, horas disponíveis, e recomendações de produção.

Planejamento: A etapa de planejamento se inicia com a sistematização, problematização e teorização, ou seja, uma análise completa das necessidades da comunidade e do que exatamente precisará ser feito de acordo com essas necessidades específicas, como: qualidade e quantidade de água disponível, fontes e métodos para a irrigação, analisar as condições do solo (área útil e fertilidade), quantidades de canteiro e seus tamanhos e quais serão as hortaliças utilizadas.

Também visando as prioridades e os objetivos gerais do projeto através de práticas pedagógicas e levantamento de hipóteses, que seriam um levantamento de possíveis problemas e soluções. Até chegar ao aprofundamento da realização do projeto, com estudos feitos pelos responsáveis pela realização das hortas, incluindo os coordenadores e as famílias. Com o método de realização, planejamento e estudos de interação com a comunidade já feitos pode-se começar a ser implantadas as hortas.

Devolução: Essa devolução será a implementação da horta junto à comunidade, com trabalhos de demarcação da área útil de canteiros, preparação dos canteiros, plantio de hortaliças, pois, todos os processos anteriores resultaram por fim, na implementação da horta. O PET oferecerá a parte técnica e mão de obra, a comunidade contribui com a mão de obra e manutenção da horta e decisões referentes à produção, como quais hortaliças serão trabalhadas na horta e como será a coleta delas. Garantindo assim, a continuidade das hortas e seus resultados referentes à alimentação da comunidade. Após a monitoração e adequação serão os últimos processos a serem realizados, os quais serão de responsabilidade da comunidade, pois é o que garantirá a continuidade da horta e seu resultado.

No ano de 2020 realizou-se uma reunião com o representante do Centro da Juventude do Município e posteriormente ocorreu uma visita ao local para que pudesse ser feito o planejamento da implantação da horta e também a possibilidade do plantio de plantas ornamentais no local, na segunda visita foram plantadas sete tipos de PANC's (Plantas Alimentícias Não Convencionais), já na terceira visita, corporificou-se as medições para o planejamento do pomar, canteiro e jardim, onde ficou planejado plantar 26 mudas frutíferas de diversas espécies, para os canteiros destinou-se uma área de 4 m x 12 m que serão

implantados utilizando materiais recicláveis, o jardim foi estipulado em locais livres, de maneira que não atrapalhe as entradas principais do local, neste serão colocados pergolados, pneus com flores rasteiras entre outros.

No ano de 2021, realizou-se a primeira visita à Escola Municipal Aluísio Maier, que objetivou o conhecimento do local e o contato com os coordenadores da escola, como também, realizar a limpeza do local onde serão implantados os canteiros e adubação dos que já existiam, também se acordou, de que o grupo PET realizará atividades pedagógicas como oficinas e práticas de maneira interdisciplinar juntamente com os alunos e em parceria com a Secretaria de Agricultura. É visto que este projeto está sendo muito promissor ao grupo PET e para a comunidade de Laranjeiras do Sul, visto que a demanda da horta escolar surgiu da necessidade de introduzir alimentos saudáveis às crianças, segundo a percepção da Diretora da escola, que têm observado um alto nível de obesidade infantil das crianças que frequentam o local.

Com a realização deste projeto espera-se garantir a segurança alimentar e nutricional buscada através da implantação das hortas urbanas/comunitárias, sendo realizado de forma cooperativa entre as famílias e comunidade em geral, de maneira que os aprendizados culturais e sociais sejam passados de geração em geração e compartilhado com a comunidade, aperfeiçoando seus conhecimentos ao praticar a agricultura urbana e com a ajuda do grupo PET espera-se impulsionar os princípios da agroecologia para a alimentação saudável, como um exemplo para outras comunidades produzirem suas hortas comunitárias, podendo assim, realizar pesquisas de âmbito agroecológico para fornecer práticas sustentáveis de uma produção saudável e ecológica.

REFERÊNCIAS

CASTRO *et al.* A Importância de Ações Sociais e Ambientais no Ensino Básico e Fundamental. Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. **R. UFG**, Goiânia, v. 19, p. 1-10, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/58274-Texto%20-%20259329-2-10-20200226.pdf>.

JACOB *et al.* Biodiversidade de plantas alimentícias não convencionais em uma horta comunitária com fins educativos. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-16, jan. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/44037-161800555-1-PB.pdf>.

QUEVEDO *et al.* Produção Agroecológica Integrada por Meio do Projeto Rondon: oficina de horta comunitária, composteira e construção de cisterna. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, ano 7, v. 2, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/303-Texto%20do%20artigo-3169-1-.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

QUERO ENTRAR NA UFFS: INTERLOCUÇÃO ENTRE PROJETOS UNIVERSITÁRIOS E O ATO DE PENSAR A EXTENSÃO

*Alex Dos Santos; Guilherme José Schons;
Lindaura Simone Andrade dos Santos*²⁷

*Tutor: Thiago Ingrassia Pereira*²⁸
(*PET Práxis Conexões de Saberes Licenciaturas*)

Quero entrar na UFFS, projeto de extensão do Grupo PET Práxis - Conexões de Saberes que fruiu de sua criação em meados de 2011, um projeto que carrega em seu centro o intuito de levar jovens educandos do Ensino Médio para a universidade, com o intento de conhecer, ter experiências e criar o desejo nos educandos de continuar seus estudos em uma Universidade Pública. O *Quero Entrar na UFFS* no decorrer dos anos sofreu algumas modificações na sua metodologia, a exemplo 2016 e a mais recente em 2020, no qual aconteceu sua modificação mais intransigente em que a pandemia do novo coronavírus afastou as pessoas do mundo físico e as reuniram em um mundo digital.

Em prol disso o *Quero entrar na UFFS* dispôs de um novo processo para se realizar, com o ocorrido em 2020, a difusão da pandemia do novo coronavírus, algumas ações houveram de ser tomadas, uma nova realidade se impregnou e diversos grupos sociais tiveram de se adaptar a uma nova rotina agonizante e de incertezas, além da pandemia do coronavírus mostrar a desumana desigualdade no país, ela nos obrigou a utilizar tecnologias que antes utilizávamos de uma forma um pouco mais secundária e nesse novo cenário de inconstâncias, o Grupo PET Práxis se dispôs de criatividade para ainda assim tentar manter os educandos em contato com a universidade pública e ainda com o meio escolar,

²⁷ Bolsistas Programa de Educação Tutorial (PET Práxis — Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul.

²⁸ Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET Práxis — Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul. (email: Thiago.ingrassia@uffs.edu.br)

a distância era um impeditivo, mas, de início as tecnologias dispuseram de uma função sublime para aproximar a universidade dos educandos.

Usando a plataforma do *YouTube* com a tentativa de aproximar os educandos a universidade e com o intuito de fazer uma reflexão e uma ação sobre o processo e mudança do mundo real, físico, para um mundo não tangível, dividido por telas e que mostram diversas dificuldades para se pensar e agir sobre, nesse sentido, “a reflexão sobre o uso político da tecnologia, sua compreensão, controle e domínio, assim, como a curiosidade sobre ela, e a atitude assumida frente a ela, devem estar em constante atualização e reinvenção acompanhando a cibercultura na qual estamos inseridos” (COSTA *et al.*, 2019, p. 62).

Na totalidade do projeto vamos perceber que *O Quero Entrar na UFFS* se insere dentro do rol de ações desenvolvidas em diversas universidades brasileiras, como a atividade denominada “EACH de Portas Abertas”, organizado desde 2016 pela Universidade de São Paulo (USP), tendo como principal intencionalidade “incentivar os alunos da Zona Leste a conhecerem a EACH. A expectativa é que, ao conhecer o *campus* e os dez cursos oferecidos pela Escola, o aluno ganhe confiança e tenha como perspectiva ingressar na Universidade” (USP, 2017), além de também explicar as formas de ingresso e as políticas de permanência. A partir dessa iniciativa, cerca de mil estudantes das escolas públicas da Zona Leste de São Paulo têm a possibilidade de conhecer o espaço universitário custeado pela Pró-reitoria de graduação.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), possui um projeto bastante semelhante ao *Quero Entrar na UFFS*, intitulado de “Ufal de Portas Abertas”, ele tem a propositiva de apresentar a estrutura da universidade, no que tange, a estrutura física, contando com o restaurante universitário, bibliotecas, laboratórios e entre outros espaços, entretanto o público-alvo são estudantes das escolas públicas, mas também, de instituições privadas, isto, em certa medida difere dos projetos movidos pela UFFS e USP.

Dentro da perspectiva de abrir as portas da universidade para os educandos do ensino médio, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma referência, em virtude que desde 2003 realiza o projeto de extensão “UFRGS Portas abertas”, repleta de atividades o projeto vinculado a Pró-reitoria de Cultura e Extensão, apresenta ao educando a oportunidade de conhecer os projetos desenvolvidos nos três eixos, as políticas de permanência e as formas de ingresso. Vale ressaltar, que durante a pandemia o projeto se manteve ativo, assim como,

o Grupo PET Práxis, as atividades estão ocorrendo na plataforma do Youtube e compartilhadas nas demais mídias digitais.

Percebe-se através dos projetos apresentados neste texto a importância da extensão no interior das universidades, no que diz respeito ao estabelecimento das teias dialógicas entre a educação básica e os seus protagonistas. Essas iniciativas transcendem os muros das escolas e o abismo entre as unidades escolares e as universidades, tendo em vista que parece tão distante. Estar nas universidades é por si só uma chance de sonhar, ou seja, ter a possibilidade de cobiçar de caminhos possíveis através da educação e até proposição de ascensão social, tanto para os educandos, quanto para os docentes, que através dessas visitas acabam conhecendo os programas de pós-graduação e despertando a vontade de continuar estudando.

Compreende-se que programas/projetos/ações de extensão são essenciais para estabelecer relação entre a universidade e a sociedade como um todo, já mencionado acima, mas além disso, possibilita a abertura de diálogos reflexivos sobre o espaço acadêmico destinado a corpos extremamente específicos e como é fundamental a classe trabalhadora adentrar nesse cosmo.

Portanto, o ato de abrir as portas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, é mais que um ato simbólico, um ato político, pois se coloca como oportunidade de demonstrar que existe uma universidade pública na região do Alto Uruguai, que além de ser pública, também é gratuita e sobretudo, de qualidade.

Com este quadro exposto, percebemos que pensar a extensão universitária é uma atividade complexa. Todavia, poderíamos reivindicar que a construção de uma postura extensionista comprometida com a classe trabalhadora e os sujeitos oprimidos se revela um exercício com ainda mais desafios. Isso porque, se partirmos de uma lógica freiriana, qual seja, a de que o diálogo é um princípio importante na produção de conhecimento e, ademais, os saberes são uma consequência de trocas coletivas, teríamos de rechaçar as práticas desse campo que não se preocupam com o senso comum e, aquém do respeito aos indivíduos explorados, pregam uma educação bancária. Dessa maneira, pontuamos que situações de integração com a sociedade — e que, de preferência, almejam a instituição de uma relação transformadora entre universidade e os entes da comunidade regional — não devem reproduzir posturas e comportamentos nos quais as pessoas

externas à academia são vistas como foco do depósito de estruturas epistêmicas elegidas como melhores.

À vista disso, deparamo-nos diante de um impasse. Em todo caso, o contexto de questionamento sobre esse eixo do tripé universitário já foi vivido por Paulo Freire: extensão ou comunicação? Essa é a pergunta que o patrono da educação brasileira se fez — e nos faz — ao analisar as atividades da profissão nominada de extensionista agrícola. Em livro (2013, p. 15), escrito originalmente em 1968 no Chile, o autor defende que o termo extensão é um equívoco gnosiológico. Para sustentar tal tese, recorre a uma investigação a respeito do caráter linguístico da palavra. Isto é, Freire nos mostra que, originalmente, a expressão carrega um silenciamento das classes populares. Segundo ele, quem estende repassa informações técnicas a alguém desprovido de capacidades críticas e de elaboração de novos saberes. Ora, estamos, por óbvio, à frente de um processo de transferência de elementos àqueles caracterizados como inaptos à superação do conhecimento de experiência feito.

Sob essa perspectiva, é factível afirmar que pretendemos — já que desejávamos a concretização de um projeto localizado no bojo da educação popular —, diferentemente de levar, transferir, depositar ou entregar, formar relações de transformação. Assim, induzindo o público participante à problematização crítica do que nos é dado social e historicamente, os cards e vídeos produzidos estiveram, em última instância, centrados no diálogo entre os seres que se humanizam por meio da percepção de que todos podemos conhecer, uma vez que ninguém sabe tudo, e a universidade deve se pintar de povo. Aliás, é urgente demarcarmos que o *Quero entrar na UFFS* parte de uma opção política clara: queremos as classes populares nos *campi*. Subvertendo os objetivos do governo que nos oprime, não aceitaremos que a universidade continue sendo, como sempre foi, para poucos. Precisamos divulgar as normativas, sobretudo, de ações afirmativas e assistência estudantil da UFFS. Esse é o caminho para que a instituição cumpra o que determina sua missão, ou seja, assegurar o acesso à educação superior na sua área de abrangência como fator decisivo para a inclusão social.

Voltando ao debate acerca do pensamento de Paulo Freire a respeito da extensão — ou melhor, sobre as críticas freirianas dirigidas ao caráter bancário contido na expressão — pontuamos: o *Quero entrar na UFFS* não é um serviço e muito menos um favor. Ele é fruto de uma concepção política associada a uma filiação teórico-conceitual. Sendo assim, podemos, inclusive, recorrer à formulação

proferida pelo pensador para fazer menção às empreitadas e aventuras para além dos muros da universidade que estejam ligadas à abertura com o outro: comunicação. Se a extensão prevê que se transfira saberes a outrem, só se comunica “com” alguém. Ora, comunicar-se é um ato eminentemente coletivo. Desse jeito, não haveria sujeitos passivos e espectadores. Pelo contrário, os indivíduos “[...] cointencionados ao objeto de seu pensar *se comunicam* seu conteúdo” (FREIRE, 2013, p 48. Grifo do autor). Por meio disso, assimilamos que, nesse momento, estabelece-se a compreensão de que todas as pessoas que interagem na atividade são cognoscentes e estão mediadas por aquilo que é cognoscível. Destarte, a produção de saberes seria efeito do diálogo daqueles que, sem que determinado membro seja elevado à condição de possuidor das informações a serem depositadas, assumem que são inacabados e propiciam a emersão do novo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alan Ricardo. **Paulo Freire Hoje na Cibercultura**. Porto Alegre: CirKula, 2020.

IVON, P. Ufal abre as portas para visitantes de escolas públicas e privadas. Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 16 out. 2019. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/10/ufal-abre-portas-para-visitas-de-escolas-publicas-e-privadas>. Acesso em: 26 out. 2021.

USP, I. EACH abre suas portas aos estudantes de escola pública da Zona Leste. Universidade de São Paulo. São Paulo, 12 abr. 2017. Disponível em: <http://www.usp.br/imprensa/?p=64187>. Acesso em: 26 out. 2021.

VEM aí o UFRGS Portas Abertas 2021![S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal UFRGS Portas Abertas. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=u7_AR_RI4ow&list=PLKpmMmzXW3AUPX3wpBUd257aLrOfAGCli&index=2. Acesso em: 26 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

EIXO INTERDISCIPLINAR

INTERDISCIPLINARIDADE: A INTERAÇÃO COM NÚCLEOS DE ESTUDOS NA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR

*Cristina Colling Fockink;
Matheus dos Santos Machado Rivael de Jesus Oliveira;
Matthieu Octaveus; Jaíne do Amaral Pare*²⁹

*Tutor: Josimeire Aparecida Leandrini*³⁰
(*PET - Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia*)

No intuito de ampliar as áreas de estudo e temáticas regionais do Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — *Campus Laranjeiras do Sul/PR*, possui projetos multidisciplinares e busca construir vínculos com núcleos de estudos voltados à temática do grupo, visando contribuir com o desenvolvimento regional e estudantil. Para Nogueira (2000), a Interdisciplinaridade necessita da interação de modelos e conceitos complementares, além de materiais analíticos e metodologias, buscando consistência teórica para desenvolver uma estrutura operacional de trabalho para os atores no processo social, que conduza à interinstitucionalidade, concedida através do contato e interação entre organizações, sendo elas profissionais ou pessoais.

Uma das principais características dos grupos PETs é a união da tríade ensino, pesquisa e extensão. Para Kuh (1995), as Instituições de ensino devem criar políticas e práticas para incentivar os alunos a assumirem responsabilidade pelos assuntos de seu interesse, interagir frequentemente com membros de diferentes grupos em vários ambientes, e aplicar o conhecimento obtido na sala de aula a outras áreas.

²⁹ Bolsistas do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Laranjeiras do Sul/PR*. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

³⁰ Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Laranjeiras do Sul/PR*. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

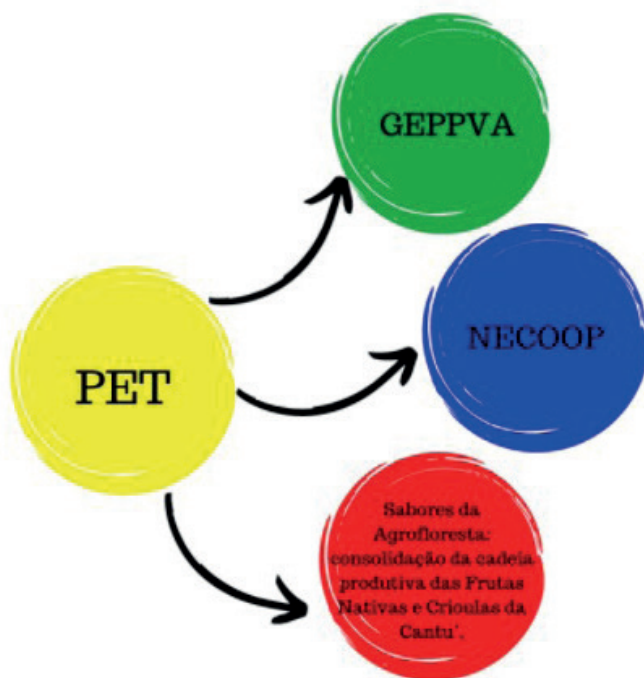
A Interdisciplinaridade busca a integração de diversas áreas do conhecimento para que juntas seja possível a criação de conhecimento científico baseado na interação que as diferentes áreas possuem entre si. Essa relação entre várias áreas do conhecimento permite a criação de um novo fundamento que não é encontrado em disciplinas isoladamente, mas surge a partir da interligação de ciências diversas. Atividades interdisciplinares se caracterizam pelo diálogo, troca de conhecimentos, análises, união de metodologias de dois ou mais projetos na busca de resoluções de problemas (MASETTO, 2011).

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar alguns dos projetos de interação com outros núcleos de estudos que já foram executados e outros que estão sendo realizados atualmente. E também destacar as características principais e a importância de cada atividade.

Segundo ANHÃO *et al.*, (2010), a interação com outros grupos é um processo de socialização construtiva com outras pessoas, entender as perspectivas de outras organizações, interagindo com o meio e compreendendo o funcionamento do universo ainda melhor.

Dentre as atividades que o PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia tem desenvolvido no ano de 2021, a atividade de integração é uma das principais. Como ilustrado (Figura 10) o grupo está trabalhando em conjunto com três grupos de pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Produtos Vegetais para Alérgicos (GEPPVA), Núcleo de estudos em Cooperação (NECOOP) e Sabores da Agrofloresta: consolidação da cadeia produtiva das Frutas Nativas e Crioulas da Cantu.

Figura 10: Interação do grupo PET com outros núcleos de pesquisa.



Fonte: o autor, 2021.

O GEPPVA, juntamente com um bolsista do PET, trabalha com o desenvolvimento de um iogurte vegano a partir de extrato de inhame e com adição de fruta nativa. As matérias primas do trabalho são adquiridas com agricultura familiar e são orgânicos. Esse trabalho tem como objetivo mostrar possíveis produtos com as presentes matérias primas.

Outro projeto que o grupo participa é o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) em consonância com o grupo NECOOP da UFFS onde foi delimitado que alguns integrantes principalmente bolsistas realizassem uma pesquisa bibliográfica sobre uma cultura agrícola de relevância para a região da Cantuquiriguaçu, buscando enfatizar vários critérios dentro do método SPDH, esse material servirá como base para a edição do próximo livro sobre Sistema de Plantio Direto de Grãos (SPDG).

O PET também participa em regime de integração é o “Sabores da Agrofloresta: consolidação da cadeia produtiva das Frutas Nativas e Crioulas da Cantu’

onde busca fortalecer a cadeia produtiva das frutas nativas, proporcionando renda aos agricultores e participantes do projeto, como também, formações, cursos, articulando a comercialização dos produtos oriundos das frutas nativas e crioulas, sendo que além disso trabalha atuando em três pilares, soberania e segurança alimentar, sustentabilidade e promoção da biodiversidade. O grupo PET interage com duas frentes dentro do projeto de Frutas Nativas, sendo elas o desenvolvimento de produtos e a produção e manutenção. O projeto atua com diversas Organizações não governamentais e uma empresa privada que auxilia na comercialização e estruturação da cadeia das frutas nativas e crioulas.

O grupo de Estudo e Pesquisa em Produtos Veganos para Alérgicos (GEPP-VA) juntamente com a bolsista desenvolveu o iogurte vegano e está realizando análises centesimais para avaliar os nutrientes presentes no mesmo.

Já no projeto SPDH, foi realizada a revisão bibliográfica da cultura de algumas culturas de importância agrícola como o milho, feijão, além de produção de leite, com o intuito de facilitar as informações para dialogar com o método SPDH e utilizar posteriormente para elaboração do livro sobre grãos orgânicos, o Sistema de Plantio Direto Grãos (SPDG).

O projeto tinha intuito de realizar ações práticas com os agricultores, mas não foi possível em função da pandemia da covid-19. O projeto “Sabores da Agrofloresta: consolidação da cadeia produtiva das Frutas Nativas e Crioulas da Cantu”, juntamente com alguns integrantes do grupo PET na frente de desenvolvimentos de produtos, busca o aprimoramento e inovação dentro da área alimentícia com a criação de produtos utilizando as Frutas Nativas dos agricultores locais. Atualmente já foram desenvolvidas diversas formulações de geleias de frutas, balas e doces e chips de mandioca e banana verde. Após o desenvolvimento do produto com todas as etapas de análises microbiológicas e sensoriais concluídas, os integrantes do projeto contribuem com oficinas educativas para os agricultores participantes do projeto.

Na parte que se encontra mais próxima aos agricultores propriamente dita, a produção e manutenção, são conduzidos trabalhos de conversa com os grupos, visitas a fim de sanar as dúvidas dos participantes e auxiliar nas colheitas e despolpa dos frutos nativos e crioulos coletados. Além disso, esse braço do projeto auxilia na manutenção dos equipamentos que são usados para tais atividades citadas anteriormente, contribuindo assim para um bom andamento das atividades que esse segmento tem com os agricultores dos grupos.

A interdisciplinaridade entre grupos é importante para a junção de várias áreas do conhecimento em prol do desenvolvimento de pesquisas e ações que contribuam com a sociedade. Além disso, acrescenta na formação dos petianos instigando-os a ser proativos e conhecer novos horizontes dentro e fora do contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANHÃO *et al.* Social Interaction of Children with Down Syndrome in Early Childhood Education. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 16, n. 1, p. 31-46, jan.-abr., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Zp9WPjxhLMKDnBX3ZTk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

MASETTO, M. T. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva, Rev. do Centro de Ciências e Educação**, Florianópolis, v. 29, p. 597-620, jul.-dez., 2011. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2021

NOGUEIRA, M. das D. P. (org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

A TRANSVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR: ELOS VIRTUAIS COMO UM POTENCIALIZADOR DA INTERDISCIPLINARIDADE

*Fatima A. M. Santos; Ana Paula Bertuol; Daniel da Silva Amorim*³¹

*Tutor: Thiago Ingrassia Pereira*³²

(PET Práxis Conexões de Saberes Licenciaturas)

O cenário pan(sin)dêmico é um momento de calamidade, de reinvenções e adaptações à condição sanitária de isolamento social, desta forma, a participação e a atuação remota se tornaram fundamentais para a continuidade das especificidades do Ensino. Durante o período turbulento de covid-19 que teve seu período mais crítico durante o ano de 2020, assim como as modalidades de ensino no país, e no mundo a fora, o Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes, de forma crítica, buscou formas de inovar e renovar não somente nas atividades a serem desenvolvidas, mas em sua temática sem perder a essência que nos embasa.

É, portanto, desta maneira que o Elos Virtuais passou a ser incorporado na agenda de atividades do Grupo em um primeiro momento de forma espontaneísta, uma vez que costumamos acreditar que o cenário pan(sin)dêmico seria prolongado por um período tão longo. O primeiro objetivo desta atividade foi de oportunizar diálogos possíveis entre Educação Popular e as mais diversas áreas do conhecimento sistematizado, seja formal ou informal.

A aceitação de que se fazia necessário nos adequarmos ao novo momento “virtual”, nos levou aquilo que Iasi (2011), chama de segunda fase da consciência,

31 Graduanda da nona fase do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsistas do Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes. Correio eletrônico: fatimatsc3@gmail.com; Graduanda da nona fase do curso de Licenciatura em História e bolsistas do Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes. Correio eletrônico: anabrebelatto@gmail.com; Graduando da quinta fase do curso de Licenciatura em História e bolsista do Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes. Correio eletrônico: daniel_amorim@live.com. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* — Erechim - RS

32 Tutor do Grupo Práxis - PET/Conexões De Saberes. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* — Erechim - RS. Correio eletrônico: petpraxiserechim@gmail.com.

que é a superação da negação da situação em que estamos inseridos. Ou seja, a primeira fase seria a alienação da qual ainda uma grande parcela da população brasileira permanece, que é justamente acreditar que o vírus não teria tamanhas proporções, ou que a culpa seja de alguém ou de um ente, seja ele considerado um Deus ou um Demônio, que nos prova com uma pandemia, nos tirando o que mais amamos, a liberdade.

Nesse período em que estivemos ausentes fisicamente, nos demos conta do quão transversal pode ser o tema da Educação Popular, o que nos oportunizou a ampliarmos o leque de discussões que até o momento nos pareciam distantes ou descolados dessa temática. Conforme nos lembra os autores Schönardie, Andrioli e Frantz (2016), ambos organizadores do livro Educação Popular e Políticas Públicas, que consideram a educação do campo, a pedagogia social e a educação em saúde espaços de educação popular, assim como o campo das políticas públicas.

O movimento histórico que vem marcando a presença do enfoque interdisciplinar na educação constitui um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo e muito complexo de mudanças que abrange não só a área da educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a política e a tecnologia. Trata-se de uma grande mudança paradigmática. Maria Cândida Moraes (2002), na obra “O paradigma educacional emergente”, ressalta que, se a realidade é complexa, ela requer um pensamento abrangente, multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que leve em consideração essa mesma amplitude.

A necessidade da interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento no campo educativo vem sendo discutida pelo Grupo Práxis desde a sua criação, uma vez que este contempla todos os Cursos de Licenciaturas do *campus* Erechim. Tendo em vista a urgência acerca da realidade e das partes que a constituem, o nosso espaço foi ampliado de maneira virtual para que pudesse atender as demandas de temas levantados pelas/os integrantes do grupo.

Na ocasião o Grupo de Estudos, um dos carros chefes do programa discutia a obra de Jessé de Souza, Subcidadania brasileira e conforme mencionamos acima acreditamos que o movimento deve acompanhar as necessidades da cotidianidade que nos cerca, conforme nos salienta Goldman apud Netto, Carvalho (2011), “uma visão de mundo é precisamente esse conjunto de aspirações, de sentimentos e de ideias que reúne os membros de um grupo...”

Desta maneira, no dia 08 de julho de 2020 realizou-se o primeiro encontro daquilo que viria a ser um novo projeto de atividades do grupo, ainda sem pretensão de tamanha extensão. O encontro contou com a presença da convidada Kelly Cristina dos Reis, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Erechim. O debate surgiu com a demanda do Grupo de Estudos e teve como tema os “Pressupostos sociológicos da teoria de Pierre Bordieu”. Nesse sentido, a discussão percorreu a dinâmica de teorias do sociólogo, tendo como base a perspectiva da Educação e das Classes Sociais.

Sendo assim, consideramos inaugural este debate como sendo o primeiro encontro do projeto Elos Virtuais, iniciado em julho de 2020, do qual percebemos sua importância para discutirmos com diversas frentes a perspectiva da educação popular, tanto que a programação deste projeto perdura até o momento oportuno. No presente trabalho, daremos ênfase ao último encontro registrado anterior a adoção do Elos Virtuais enquanto projeto organizado, sistematizado e registrado no planejamento anual, na qual se deu no dia 21 de outubro de 2020 e contou com a participação de Helena Bonetto, socióloga e geógrafa formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As reflexões foram construídas em cima da geografia urbana e como o racismo se estrutura na sociabilidade, tendo seus efeitos revelados em vários índices de desigualdades raciais e sociais.

Consideramos que atividades como esta cumpram o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que estabelecido um diálogo entre geografia, sociologia, história, pedagogia, entre outras disciplinas de forma que ambas se entrelaçam e buscam no espaço argumentos articuladores da vida social, visto que a dimensão espacial dos fenômenos tem sido revisitada por várias ciências, a partir das quais o espaço emerge como algo dotado de vida e de sentido. É também uma atividade que permite dialogar de maneira transversal com a Educação Popular e suas matrizes.

Ao realizar o exercício de olhar, analisar, e revisitar o passado das atividades que já foram desenvolvidas pelo projeto, percebemos que foram realizados 16 encontros no período que se deu de julho de 2020 a outubro de 2021. Destes encontros, sete giraram em torno da temática da educação, três discutiram questões culturais, dois em torno da pesquisa, entre outros como literatura, saúde, jornalismo, geografia etc., ambos com uma bagagem repleta de discussões e temáticas relevantes e interdisciplinares.

A metodologia utilizada para a realização destas atividades se baseia nos princípios teóricos-metodológicos da Educação Popular que, segundo Schönardie, Andrioli e Frantz, parte primeiramente de um reconhecimento da existência do ser, e posteriormente ao reconhecimento do protagonismo histórico dos sujeitos e deste coletivo do qual propõem as temáticas a serem dialogadas. Para além, a realização deste trabalho se embasa em referências bibliográficas e documentais conforme salienta Gil (2002) do Grupo PET PRÁXIS CONEXÕES DE SABERES-LICENCIATURA, das quais foram importantes para que pudéssemos desenvolver os resultados do trabalho realizado pelo Elos Virtuais.

Julgamos que seria interessante deixar registrado que apesar das atividades desenvolvidas pelo Grupo PET sempre serem divulgadas e abertas ao público, inicialmente, as conversas com os convidados para o Elos Virtuais não tinha caráter de evento e era construído, toda semana, de maneira espontânea, sendo assim, não havia divulgação ao público, apesar de ser registrado como atividade desenvolvida com intuito de formação do próprio grupo. Outro dado salutar é que somente após 9 meses o grupo sentiu a necessidade de organização sistemática desta atividade de forma que ela passasse a fazer parte do planejamento mensal, semestral do grupo. A rotatividade de integrantes no grupo também é uma característica que nos forja a uma organização sistemática, assim a cada bolsista novo, a cada semestre faz-se necessário uma nova organização das atividades, projetos, trabalhos etc.

Por conseguinte, no dia 18 de fevereiro de 2021, em uma dessas atividades de reorganização de planejamento anual, semestral, criou-se uma comissão responsável para a organização das atividades, planejamento e proposições de temáticas e convidados que o Elos Virtuais passaria a desenvolver. Sendo assim, o Elos ganhou não somente uma estrutura, mas passou a fazer parte do planejamento anual das atividades do programa, contando com um cronograma completo com datas específicas a serem realizados os encontros (últimas quartas-feiras de cada mês), tendo o primeiro encontro dessa nova versão realizado no dia 01 de julho de 2021 e o último do ano de 2021 com data para o dia 25 de novembro com o tema “Protagonismo feminino: influências dos filmes de princesa da Disney para uma educação feminista”.

Para inaugurarmos a nova configuração do Elos Virtuais, abriu-se espaço para designar pontes de compreensão entre “Genocídios e a política de mortes”, percorrendo os caminhos para pensar essa temática tão urgente e emergente,

sobretudo, agora que estamos passando por uma política de massacre na pan(-sin)demia. O convidado para essa retomada dos encontros do Elos Virtuais, foi o professor da UFFS campus Erechim Gerson Fraga, graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre e doutor pela mesma instituição, que esteve conversando e nos propondo a dialogar sobre o conceito de genocídio, mas para além dele, nos fez reconhecer a necessidade de se afastar um pouco da noção desse termo para entender a política de mortes de forma crua, já que o conceito sofreu alterações por todo tipo de retórica identitária, humanitária ou política.

O último encontro, que ocorreu no dia 29 de setembro de 2021, contou com a presença da professora Luthiane Valença, Mestra em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó. Com o diálogo proposto, foi possível captar a existência de um jogo de forças em torno das políticas para o ensino médio, e compreender os diversos desafios a serem enfrentados, que por sua vez, exigem esforços, projetos e estratégias que caminhem na contramão das reformas curriculares e dos ataques à escola pública.

Por fim concluímos que a pandemia do covid-19 impôs uma nova ordem, um outro ritmo para o mundo inteiro. Trouxe à tona a necessidade de (re)inventar as chaves das práticas pedagógicas, promovendo um ensino ativo e de qualidade. Tendo a interdisciplinaridade como um movimento sempre presente nas discussões do Grupo Práxis e também nas dimensões da epistemologia e das licenciaturas, os debates assumem uma concepção mais integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica.

Conforme dizia Lefebvre é o Estado moderno que gere nosso cotidiano, o que nos resta então é dar conta de suspender esse cotidiano, é tomar para si essas insignificantes decisões que não importam ao Estado, para que a partir dele possamos avançar na compreensão, e consciência deste habitual. Foi exatamente o que propôs o grupo PET Práxis, de maneira que muitas vezes o estranhamento fez-se presente por conta da distância física, das dificuldades encontradas, das contradições afloradas, o que por horas nos parece tenso, assim como *sine qua non* para esses momentos de ressignificações.

Pode-se considerar que as novas tecnologias da comunicação, as plataformas virtuais e as redes sociais no geral devem ser vistas como os dispositivos da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço e consigo mesma. Em tempos de pan(sin)demia, mais do que nunca, a educação é

requisitada a ser reinventada buscando outras possibilidades pelo uso das tecnologias digitais e pela habitação nos ambientes virtuais de forma que estas estejam em harmonia com que o real, com o humano que habita por entre elas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria do Carmo Brand de. NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IASI, Mauro Luis. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 2002.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. ANDRIOLI, Liria Ângela. FRANTZ, Walter. (org.). **Educação popular e políticas públicas: reflexões a partir de diferentes lugares e olhares**. Ijuí: EdUnijuí, 2016

CINECLUBE SUDACA: O PET E O TRABALHO COM OBRAS AUDIOVISUAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA

Maria Eduarda Albuquerque; Débora Laís da Rosa³³

Tutor: Eric Duarte Ferreira³⁴

(PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS)

Promover projetos culturais dentro e fora da universidade é um método essencial para despertar o senso crítico da comunidade participante. Em uma sociedade midiática é necessário utilizar metodologias de ensino que abranjam a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Por conta disso, criou-se no ano de 2011 o projeto Cineclube Universitário, o qual foi renomeado em 2017 por “Cineclube Sudaca”. O objetivo é formar público e promover obras audiovisuais sul-americanas, com temáticas culturais, políticas e sociais relevantes para a América Latina. Desde 2020, por conta da pandemia, a modalidade remota passou a ser uma alternativa desafiadora para a continuidade do projeto.

Sabemos que o sujeito contemporâneo está imerso em tecnologias de comunicação, facilitadas pela internet. Segundo o IBGE Educa (2019), em 2019, 82,7 % dos domicílios brasileiros dispunham de internet, dado que mostra que a maioria da população tem contato direto com equipamentos tecnológicos, como por exemplo: computadores, computadores portáteis e celulares. Muitas pessoas possuem meios de ter acesso a conteúdos cinematográficos para entretenimento, mas acreditamos que o audiovisual pode também ser trabalhado como ferramenta de aproximação cultural entre falantes de português e de espanhol. Por conta disso, o Cineclube tornou-se um meio que o Programa de Educação Tutorial encontrou de tentar aproximar culturas e línguas, apreciação artística e debates, visibilidade e pensamento. Especialmente em tempos de pandemia, as exibições

33 Bolsistas do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus* Chapecó/SC. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com.

34 Tutor do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus* Chapecó/SC. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com.

on-line possibilitaram uma maior convivência e aproximação entre estudantes, professores e convidados externos.

No Cineclube Sudaca, realizamos em média uma exibição por mês letivo, de maneira que cada obra cinematográfica é analisada e discutida previamente pelos bolsistas do projeto e pelo tutor do PET, antes de ser exibida. Além disso, os colaboradores do Sudaca também auxiliam nessa discussão, a qual objetiva identificar se a obra é significativa para o público, considerando nosso contexto social atual. Dessa maneira, as obras são escolhidas a partir de critérios relacionados à articulação entre língua, cultura e sociedade. Pensado como um espaço hispano-luso brasileiro de apreciação fílmica e de debate, o Cineclube conta com convidados que contribuem para a ampliação das possibilidades de leitura e de crítica dos filmes, especialmente aqueles produzidos na América Latina.

Dentre as exibições realizadas em 2021, destacaremos duas. Com relação à primeira, por causa das mudanças no cotidiano impostas pela situação pandêmica, o Cineclube escolheu exibir no mês de abril o documentário “Cercados”, com direção de Caio Cavechin, produzido no Brasil em 2020. O evento foi organizado pelas bolsistas Maria Eduarda Albuquerque e Débora Laís da Rosa, e contou com a participação do professor doutor Jean Franco Calegari, da Universidade Federal da Fronteira Sul, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - GEHDEB. No momento da discussão, foram tematizadas as medidas escolhidas pelo governo brasileiro diante do cenário de caos em relação à saúde pública. Ademais, debateu-se sobre a contemporaneidade e sobre possíveis danos colaterais deixados pelo covid-19.

A segunda exibição em destaque aconteceu no mês de agosto, ocasião em que o Sudaca exibiu o documentário “Escola Marechal Bormann” e contou com um convidado que fez parte da equipe que o produziu, o professor Leonardo Rafael Santos Leitão, do curso de Sociologia. Esse vídeo de quatorze minutos foi elaborado por alunos dessa escola, em 2012, durante a segunda edição do Projeto de Extensão Oficina de Produção de Documentário, uma parceria entre os cursos de Letras e de Sociologia. Esse trabalho de extensão teve a valiosa participação de bolsistas do Subprojeto de Letras do Pibid da UFFS *campus* Chapecó, as quais auxiliaram na organização de todas as atividades, tanto no campus quanto na escola Marechal Bormann.

A oficina foi estruturada a fim de promover formação básica e prática a respeito de todas as etapas da criação fílmica: pré-produção, produção e pós-produção.

Os temas estudados envolveram a pesquisa e o planejamento de argumento e de roteiro de documentário, o manuseio adequado de filmadoras, câmeras fotográficas, microfones e gravadores, e ainda noções elementares de edição. Quinze estudantes da escola Marechal Bormann, de oitavo ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do ensino médio, colocaram em prática os conhecimentos estudados na oficina e produziram um documentário sobre sua própria escola, a mais antiga do município, que comemorava oitenta e dois anos à época, tematizando a inclusão. Nessa produção,³⁵ eles estabeleceram que dariam ênfase para alguns personagens que julgavam ser relevantes para a história da instituição, o que os levou a perceber e a pensar a respeito das visões desses personagens sobre o ambiente escolar que frequentavam, podendo assim compará-las com suas próprias visões sobre esse ambiente.

Essa exibição do documentário “Escola Marechal Bormann”, como parte da agenda 2021 do Cineclube, foi especialmente interessante porque os participantes puderam dialogar sobre as potencialidades do trabalho com o audiovisual na e pela universidade, na sua articulação com escolas. O protagonismo da participação dos alunos dessa escola na produção do documentário foi o ponto alto do debate na sessão do Sudaca. Nessa ocasião, surgiram diversas ideias para o trabalho do PET em 2022, ideias envolvendo a possível produção audiovisual de estudantes da educação básica pública de Chapecó.

Com o Cineclube Sudaca, o PET oferece à comunidade acadêmica e comunidade externa um espaço de apreciação fílmica, que é também espaço para o diálogo, a reflexão e o pensamento. Compreendemos que a realização do Sudaca deve se pautar pelo princípio da promoção de oportunidades para os estudantes complementarem sua passagem pela universidade, por meio de atividades culturais e multidisciplinares que visam à formação humana e cidadã. Além disso, devido à escassez de espaços na região para a exibição de obras audiovisuais denominadas “não comerciais”, a atividade cineclubista dentro do campus Chapecó deve contribuir para a formação de público apreciador dessas obras.

35 Disponível em: <https://youtu.be/WWmxNzd5-Mk>.

REFERÊNCIA

EDUCA/IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 07 set 2021.

ENFRENTANDO A ANSIEDADE NA PANDEMIA

*Eloize de Souza; João Vitor Pchirmer;
Laura Dalcin Lorenzi; Maria Eduarda Artuso Schnorr³⁶
Tutor: Karina Ramirez Starikoff³⁷
(Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar)*

A saúde mental foi tema muito discutido nos últimos anos, mas com a grave crise social causada pela pandemia da covid-19 a preocupação aumentou. Grandes mudanças ocorreram: pandemia, isolamento, quarentena, distanciamento social, e assim a necessidade de se adaptar tornou-se realidade (FARO, 2020).

Devido a esse quadro e com a necessidade da realização de período de quarentena, a qual foi fundamental para reduzir a propagação do vírus, o resultado foi o aumento de transtornos mentais, como o transtorno de ansiedade, a depressão e até de pensamentos suicidas. Desse modo, as consequências desencadeadas foram em perturbações psicológicas e sociais, com diversos níveis de intensidade. Assim, áreas como a psicologia são extremamente importantes para enfrentar situações de crise (FARO, 2020).

Diante de uma pandemia, o foco em geral dos estudos concentra-se na área da saúde, assim como as notícias na mídia tendem ser voltadas a aspectos biológicos da doença, e pouco se fala das questões psicossociais. No entanto, há concordância de que a pandemia da covid-19 não acarretou problemas somente à saúde física, mas também para a saúde mental e bem-estar social. Consequências à saúde mental podem perdurar além do próprio período pandêmico, com implicações econômicas e psicossociais (NABUCO, 2020).

As medidas preventivas de isolamento social, adoção do uso de máscaras e reforço de higiene tiveram seus efeitos positivos na prevenção da disseminação do vírus, porém, ocasionaram diminuição do contato entre os indivíduos, seja

36 Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: petmedvetuffs@gmail.com.

37 Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: karina.starikoff@uffs.edu.br.

no trabalho, na escola, no lazer, ou entre a família e amigos. Tudo isso contribuiu para o adoecimento mental, afetando indivíduos sem transtornos mentais, e agravando os quadros já existentes, sendo mais suscetível os indivíduos que tiveram seus familiares infectados. Mesmo sem o contato direto com a infecção, foram presentes a todos o sentimento de ansiedade, raiva, medo da contaminação e de morrer, ou de perder pessoas próximas, além de insônia, sentimento de desamparo ou de culpa devido ao adoecimento de alguém (NABUCO, 2020).

Assim, duas atividades foram desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial - PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar durante a pandemia do covid-19 no ano de 2021, com o intuito de auxiliar os indivíduos a superarem esse momento. As atividades foram: Roda de Conversa sobre Ansiedade e Encontro de Arteterapia.

Ambas foram divulgadas pelo *Instagram* do grupo e para outros grupos de *Whatsapp*, disponibilizado um *link* para inscrição via site da *Even3*.

A Roda de Conversa sobre Ansiedade foi conduzida por uma psicóloga, com atuação na parte clínica. Foi realizado na plataforma Cisco Webex e o público-alvo foram estudantes universitários. O encontro teve duração de 2 horas e foram abordados vários assuntos relacionados à ansiedade, mostrando como identificar, prevenir e controlar, além de possíveis causas, havendo um momento para relatos pessoais de como a pandemia alterou o nível de ansiedade entre as pessoas diante das mudanças no trabalho, nos estudos e nas relações interpessoais.

Para avaliar esse evento foi utilizado um formulário do *Google Forms*, com as seguintes questões: “Qual foi o motivo de sua participação?”; “O que mais você achou interessante e o que irá utilizar no dia a dia?”; “Você já possuía conhecimento prévio sobre o assunto? Se sim quais?”; “O evento atendeu às suas expectativas? Ocorreu como você imaginava?”; “Já sofreu com ansiedade?”; “Como você avalia o evento?”; e “Espaço para sugestões e/ou elogios.”

O Encontro de Arteterapia foi conduzido por uma artista plástica, sendo restrito somente aos petianos, que deveriam ter em mãos papel para pintura, tinta aquarela, giz pastel e pincéis para realizar a atividade. A atividade foi realizada de forma remota, por meio da plataforma Cisco Webex e teve uma duração de duas horas. Inicialmente a artista plástica deu instruções de como utilizar a aquarela. A abordagem foi calma para que os petianos tivessem tranquilidade para criar suas obras e expressar seus sentimentos. Ao final, cada um dos participantes

apresentou sua obra e explicou o sentimento que ela carregava. A avaliação da atividade foi feita posteriormente em reunião do grupo.

A roda de conversa contou com 66 inscritos, destes 32 compareceram. Os que estavam presentes eram de diferentes cursos de graduação: Engenharia de Software (3,12 %), Psicologia (12,5 %), Pedagogia (3,12 %), Medicina (3,12 %), Odontologia (3,12 %), Geografia (3,12 %), Engenharia Elétrica (3,12 %) e Medicina Veterinária (65,6 %). Dos participantes, 89,7% relataram já terem sofrido ansiedade e 96,6% avaliaram o evento como muito bom, tendo atingido a expectativa de 82,8% dos participantes. A roda de conversa foi conduzida como um convite para o diálogo e exposição de relatos, tendo abertura para que tanto os petianos quanto os outros participantes falassem.

O encontro de Arteterapia contou com a participação de onze petianos e a tutora do grupo, as avaliações dos participantes foram positivas e afirmaram que foi uma atividade que trouxe tranquilidade em um momento difícil e conturbado durante a pandemia do covid-19.

Ao longo dos anos a ocorrência de pandemias que afetaram a humanidade, tais como surtos de AIDS, Zika, SARS, MERS e Ebola, ocasionaram problemas econômicos, políticos e psicossociais. Os estudos decorrentes dos momentos durante e após a ocorrência das epidemias demonstraram aumento de sentimentos como medo generalizado da sociedade frente a esses fatores, ocasionando um aumento em transtornos por estresse pós-traumático, ansiedade e depressão (NABUCO, 2020), o que pode ser confirmado nos encontros realizados, via relatos e respostas de formulários. Pessoas que nunca sofreram com ansiedade, relataram que após o início da pandemia puderam identificar sinais do transtorno.

Em um estudo quantitativo realizado por MOTA *et al.* (2021) realizado no período de isolamento social no Brasil mostraram que cerca de 58,5% (275) desses estudantes apresentaram possíveis transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão. MAIA e DIAS (2020) indicaram que os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes com idade entre dezoito e vinte e cinco anos subiu cerca de três vezes no período pandêmico comparado a períodos em que não ocorria a doença. Outro ponto que se observa é a necessidade de apoio para que as pessoas mantenham uma saúde mental estável, o apoio das instituições, programas sociais para essas pessoas e a procura de profissionais capacitados nas áreas de psicologia.

Devido aos fatores apresentados, os fatores de vulnerabilidade para que ocorra o adoecimento mental durante uma pandemia necessitam de atenção, desse modo, identificar quais fatores propiciam isso, como o medo de contrair a doença, ter transtornos pré-existentes, ser idoso, se encontrar em vulnerabilidade, ou atuar como profissional da saúde podem influenciar no aparecimento ou agravamento de transtornos (NABUCO, 2020).

Sendo assim, as atividades realizadas foram de suma importância para entender o momento vivido e auxiliar a como enfrentar os desafios e problemas: a necessidade de obter apoio de um profissional para manter uma boa saúde mental, e momentos para expressar os sentimentos e viver um momento de tranquilidade em meio a uma pandemia. Além de possibilitar trocas de conhecimentos e experiências, auxiliando no desenvolvimento emocional dos participantes e compreender melhor suas emoções.

Os resultados positivos de ambas as atividades mostram a necessidade de apoio emocional e mental que os estudantes necessitam. A pandemia da covid-19 evidenciou todas essas necessidades de ter uma saúde mental saudável e os problemas que a ansiedade, depressão, ou outros, prejudicam a vida acadêmica e pessoal. Cabe às instituições, sejam elas as universidades, escolas ou também municípios e a família oferecer apoio para que os estudantes não adoçam. E o apoio de um profissional capacitado da área de psicologia é indispensável.

Por fim, as duas atividades realizadas pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar trouxeram uma leve e eficiente abordagem com os estudantes e procedeu em resultados satisfatórios para a melhora de problemas enfrentados pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

FARO, André *et al.* covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela covid-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2.532-2.532, 2020.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da covid-19. **Ciencia&saúde coletiva**, v. 26, p. 2.159-2.170, 2021.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

PETCIÊNCIAS VAI À ESCOLA: INTEGRANDO O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Victória Santos da Silva; Thaís da Silva Bourscheid; Giordane Miguel Schnorr; Letícia Barbieri Martins; Daniéli Vitória Goetz Pauli; Luzilene Rito dos Santos; Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann; Alessandra Nilles Konzen; Vanessa Cléia Palinski; Lucas Lafaiete Leão de Lima; Joana Ferronato Fagundes; Amanda Emmanuele Paulus Machado; Julia de Oliveira Lange³⁸
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich³⁹
(PETCiências)

O Programa de Educação Tutorial (PETCiências) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo/RS é composto por um coletivo de formação de professores, do qual participam doze bolsistas que são licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química, o professor Tutor e professores formadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), tais professores atuam como coordenadores dos petianos, sendo orientadores nas pesquisas desenvolvidas. Além disso, participam os professores das escolas tanto do município de Cerro Largo, quanto de outros municípios da região de inserção da UFFS, estes que atuam como supervisores dos licenciandos nas escolas em que estão inseridos. Nesse sentido, o PETCiências tem como eixo central o Meio Ambiente e a Formação de Professores, desenvolvendo diferentes ações dentro de cada eixo a pesquisa, o ensino e a extensão.

Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo, expressar a relação entre os movimentos de ensino, pesquisa e extensão do grupo: contextualizados na formação pela ação: PETCiências vai à Escola. Tendo em vista a importância

38 Bolsistas do PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* Cerro Largo/RS. Correio eletrônico: petcienciasuffs@gmail.com)

39 Tutor do PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* Cerro Largo/RS. Correio eletrônico: roquegullich@uffs.edu.br)

deles para a formação docente e a necessidade de integrá-los, pois são elementos centrais e constituintes da formação dos licenciandos no PETCiências.

A participação dos licenciandos e bolsistas do PETCiências em práticas docentes trazem a possibilidade de atuação no seu futuro campo profissional, ao passo que também proporciona a reflexão sobre as ações desenvolvidas, como estratégia de formação inicial e continuada de professores. Esta participação se dá pela ação mais central da formação em Ciências do Programa: o PETCiências vai à Escola. A reflexão mediada e formativa se dá por meio de aulas que articulam experimentação, produção de jogos didáticos, produção de material didático-pedagógico e por outras atividades diferenciadas que preconizam a racionalidade crítica na busca de embasar teoricamente as práticas: leituras, escritas sobre a formação, pesquisas, desenvolvimento de Relatos de Experiências (RE).

Este processo amplo, compreendido como uma reflexão formativa, nos possibilita desenvolver o processo de Investigação-Formação-Ação (IFA) em Ciências (IFAC) (GÜLLICH, 2013; RADETZKE; GÜLLICH; EMMEL, 2020), visando favorecer o desenvolvimento reflexão crítica, partindo de um diálogo com a própria situação e assim progredindo para reflexões mais críticas, até constituir um triplo diálogo, ou seja, um diálogo com a própria situação, um diálogo consigo próprio e um diálogo com os outros (incluindo referenciais) (ALARCÃO, 2010), que no decorrer do processo de formação o licenciando vai ampliando seu modo de olhar o ambiente, tanto escolar quanto de formação, com as escritas, as leituras, e o próprio local ao qual está inserido.

Um dos meios pelo qual o bolsista desenvolve diálogos/reflexões é o Diário de Formação (DF), que é “um guia para a reflexão sobre a prática, promovendo a conscientização do professor sobre o seu processo de evolução e seus modelos de referência. Também favorece o estabelecimento de conexões significativas entre o conhecimento prático e o conhecimento disciplinar, [...]” (PORLÁN; MARTÍN, 2001, p. 23). Com o desenvolvimento das escritas, o professor-tutor, pode ir acompanhando o processo de formação do licenciando, e assim, auxiliando na constituição docente do grupo, ao passo que cada participante vai investigando e refletindo sua ação.

O PETCiências vai à escola, considerando que a formação inicial tem como principal objetivo promover a construção do conhecimento pedagógico especializado, tendo em vista que a constituição docente contemple desde o planejamento e suas reflexões sobre suas práticas, até a construção de um modo de avaliação

(MACIEL; BAUMGRATZ; GÜLLICH, 2020), tem por objetivo oportunizar a iniciação à docência do licenciando, a partir da inserção do petiano em escolas. Nas escolas o bolsista desenvolve movimentos práticos-teóricos com os alunos, a partir de práticas pedagógicas, nas diferentes turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) em aulas de Ciências e Ensino Médio (EM) em aulas de Química, Física ou Biologia. As aulas têm diferentes enfoques, em geral seguindo os referenciais do Educar pela Pesquisa (EP) e Ensino por Investigação (EI), a partir das ações desenvolvidas pelo petiano. Alguns exemplos de temáticas trabalhadas pelos licenciandos são a partir de tecnologias, como sites que disponibilizam simulações para trabalhar em aula, muito requisitado neste período da pandemia de covid-19, aulas sobre campo elétrico, propriedades eletrolíticas, estados físicos da matéria, entre outras. Nesse sentido, as práticas visam proporcionar, além da inserção do futuro professor em sala de aula, a apropriação do ambiente escolar, a possibilidade da articulação entre os conhecimentos aprendidos na universidade e a partir de leituras com a prática pedagógica e a formação a partir da escrita reflexiva com a pesquisa da própria prática.

Outras intervenções do petiano na escola são a partir da confecção de materiais didáticos para as aulas, auxiliando o professor nas mais diversas tarefas, em todos os momentos na Escola é supervisionado pelo professor titular, que é colaborador nesse processo de formação docente e em que o tutor e professores da Universidade também devem contribuir. Anteriormente à pandemia, os bolsistas acompanhavam os estudantes presencialmente em sala de aula, participando ativamente na escola e participando das atividades diárias, tirando dúvidas e ajudando a enriquecer, não somente os conhecimentos dos estudantes, mas também deles mesmos como professores em formação inicial.

Nesse sentido, após desenvolver a prática na escola, com os estudantes, o petiano faz suas considerações no DF que em geral é e pode ser utilizado na escrita do RE, após publicados em revistas, eventos, livros, com a colaboração do seu professor orientador da pesquisa, desenvolvendo a pesquisa da própria prática. O RE articula os três eixos, ensino, pesquisa e extensão, ao passo que o licenciando movimenta-se em ir à escola, dialogar com professores titulares com ampla experiência no ambiente escolar, desenvolvendo as escritas reflexivas nos DF e concretizando os processos na escrita do RE, em diálogo com referências da área e com orientador. Fazendo assim, aproximações com os referenciais,

reconhecendo que a teoria pode embasar o exame da prática pedagógica, tornando assim, uma formação rica em conhecimentos prático-teóricos.

Nisso, o RE se mostra uma ferramenta valiosa na formação dos futuros professores, ao articular os três eixos e permitir que faça leituras e um novo olhar para a prática, a partir de suas ações, seus movimentos com os alunos. Possibilitando, também, o licenciando pautar na prática a teoria proposta nas aulas e nas leituras. A partir das análises e escritas no DF o bolsista pode desenvolver um RE sobre a ação por ele desenvolvida, por meio disso, ele investiga a própria prática e ao investigar assume os acertos e os erros, num movimento de reconstrução que permitirá repensar a prática e assim se constituir num movimento reflexivo retrospectivo e prospectivo. Nesse sentido, concordamos com Radetzke, Güllich e Emmel (2020, p. 75), ao afirmarem que “quando o processo de investigação é refletido e mediado, vai sendo cíclico e desenvolvimentista, permitindo a (re) significação de conceitos e da própria prática pedagógica”. Dessa forma, também, Alarcão (2010, p. 57) coloca que “as narrativas serão tanto mais ricas quanto mais elementos significativos se registrarem”.

Nessa perspectiva, os experiências adquiridas além de trabalhadas nos RE, são discutidas e trabalhadas em comunidades de formação/comunidades autor-reflexivas, como o próprio coletivo do PETCiências, os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, que é um programa de extensão do GEPECIEM, também no grupo do *Facebook* do Ciências na Escola, que também são compartilhadas propostas pedagógicas, materiais, e outros, além de lives formativas proporcionadas pelo projeto Ciências na Escola.

Assim, podemos reafirmar a importância do movimento de iniciação à docência do bolsista PETCiências, que além de possibilitar ingresso no ambiente escolar possibilita a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, sendo indissociável que os três eixos estejam junto no processo de investigação, formação e ação em Ciências, ainda mais quando se trata de um processo de formação inicial, pois este é o contexto ideal, em que o licenciando forme-se para pesquisar e atuar nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um Caminho para Reconstruir a Relação entre Livro Didático, o Professor e o Ensino**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2013.

MACIEL, E. A.; BAUMGRATZ, C. E.; GÜLLICH, R. I. C. Dos porquês à escolha profissional de professores de ciências biológicas em formação inicial. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 12, n. 34, p. 627-648, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5380/0>. Acesso em: 26 out. 2021.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula**. Sevilla: Díada, 2001.

RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. C.; EMMEL, R. A Constituição Docente e as Espirais Autorreflexivas: investigação-formação-ação em ciências. **Vitruvian Cogitationes – RVC**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020. Disponível em: https://rvc.inovando.online/uploads/artigos/65-83-artigo-uffs_arquivo17_1611079720.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

EIXO PESQUISA

LEVANTAMENTO DOS AGROTÓXICOS UTILIZADOS AO LONGO DAS MARGENS DO RIO DO LEÃO, ÁREA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

*Luana Antonowicz de Souza; Vanessa Klaczik; Matthieu Octaveus; Daniele Drabeski; Leonardo Lucio Antonowicz de Souza*⁴⁰

*Tutor: Josimeire Aparecida Leandrini*⁴¹

(PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia)

O Brasil compõe o ranking dos maiores usuários de agrotóxicos, ultrapassando o nível máximo permitido de contaminação nos alimentos, conforme os dados da ANVISA. Além disso, inúmeras cidades já apresentam resquícios de 27 tipos de agrotóxicos na água, dentre elas, cidades da região de Cantuquiriguaçu.

A crescente utilização dos produtos químicos, ocorre principalmente nas lavouras de *commodities* agrícolas, que desde os anos 1970, com a chamada Revolução Verde e mais tarde com a abertura comercial dos produtos nacionais ao mercado externo, vem sofrendo com a legalização de diversos defensivos químicos perigosos a saúde dos moradores de áreas rurais (GABOARDI; CANDIOTTO; RAMOS, 2019). Isso pois, são produtos que permeiam o solo, os rios e as nascentes, contaminando a fonte de alimento de animais, plantas e seres humanos.

Segundo dados da pesquisa do SISAGUA (2018), foram efetuados estudos sobre a incidência de agrotóxicos em diversas cidades do Brasil, sendo levantado o número de agrotóxicos presentes na água que a população consome diariamente. De acordo com a pesquisa, foram detectados 27 agrotóxicos na água que abastece Laranjeiras do Sul entre os anos de 2014 e 2017, destes, onze estão associados a doenças crônicas como câncer, defeitos congênitos e distúrbios endócrinos.

Com relação à concentração desses agrotóxicos em níveis acima do considerado seguro para o Brasil, no município de Laranjeiras do Sul não foram

40 Bolsistas do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia. Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

41 Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia. Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR. Correio eletrônico: petuffs@gmail.com.

encontradas concentrações acima do considerado seguro na água que a população consome, porém, atualmente, essas informações e dados podem ter sofrido alterações (SISAGUA, 2018).

Os danos causados por agrotóxicos à saúde humana são mais perigosos do que os causados pela falta de saneamento, embora os agrotóxicos sejam invisíveis e às vezes sem odor, eles estão por toda a parte e devem ser manejados com o uso de EPIs adequados para tal atividade. A ingestão de agrotóxicos em quantidades pequenas não causa efeitos imediatos, mas, seu acúmulo no organismo é extremamente prejudicial, podendo em casos mais graves causar problemas respiratórios, distúrbios mentais, desenvolvimento de câncer, depressão, ansiedade e aumento da chances de suicídio (LOPES,; ALBUQUERQUE, 2018). A importância deste estudo se dá, pela necessidade de alertar a população que utilizam essa fonte de água, sobre a qualidade da água que estão consumindo, bem como, os riscos que apresenta para a sociedade em geral a contaminação dos corpos hídricos por agrotóxicos.

De acordo com os dados do IBGE (1998-1999), 225,091 unidades rurais de produção fazem uso de agrotóxicos no controle de doenças, pragas e ervas daninhas, 81,60 % adquirem os produtos com receituários agrônômicos e seguem as recomendações de uso, 2,35 % adquirem receituários, mas não seguem as instruções de uso, o restante, ou seja, 16,04 % não recebem receituários. No caso dos EPIs, apenas 5,65 % dessas unidades rurais utilizam todos os equipamentos, e 23,04 % não fazem uso de nenhum equipamento. Em 7,65 % das unidades foram estimados aproximadamente 29,250 casos de intoxicações, dentre esses, 22, 772 tiveram atendimento médico.

Portanto, este projeto tem como objetivo, realizar o levantamento dos agrotóxicos utilizados pelos agricultores que moram nas proximidades da Baía do Rio do Leão em Laranjeiras do Sul/PR, desde a sua nascente até a área de captação da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) realizando uma entrevista semi estruturada com os agricultores, identificando quais os tipos de produção agrícola que encontram-se presentes e constatar os agrotóxicos de maior índice nas culturas, como também, a realização de análises da água e sedimentos, incluindo aspectos relevantes à saúde, economia e impactos ambientais, que permeiam a possível contaminação de água nesses locais. Avaliar os dados das análises relacionados aos agrotóxicos na água, quanto aos parâmetros permitidos pela legislação, verificar as variáveis físicas e químicas no momento da

coleta de água e sedimentos, Em contraponto, visa a propor ações que geram benefícios para a região, como cartilhas que apresentem informações técnicas de forma didática, instruir os agricultores quanto às modificações na legislação quanto às embalagens dos agrotóxicos, e realizar uma orientação quanto a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e a destinação das embalagens após seu uso.

A Bacia Hidrográfica do Rio Leão é responsável pelo abastecimento da cidade de Laranjeiras do Sul - PR onde sua fonte está localizada na área urbana deste município, no bairro Água Verde e deságua no sentido Oeste da cidade, em direção a cidade de Rio Bonito do Iguazu - PR, passando pelo município de Nova Laranjeiras - PR durante seu curso.

Para obtenção de informações, será realizada uma entrevista semiestruturada com os agricultores que têm suas residências próximas ao Rio do Leão, será realizado também um levantamento sobre as principais culturas implantadas, número de aplicações de agrotóxicos, ressaltando o conhecimento do agricultor sobre o uso correto do mesmo, e como deve ser feito o descarte das embalagens, também serão coletadas amostras de água de maneira intercalada, sendo executado quatro coletas, realizadas em dois pontos cada, onde cada uma terá três amostras de água e sedimentos, a primeira coleta será elaborada no período do plantio das lavouras da região próxima ao rio, a segunda ocorrerá na época em que costuma se fazer o primeiro tratamento das lavouras, a terceira coleta será após o segundo tratamento e a quarta será no período da pré-colheita, quando ocorre a dessecação que também demanda uso de agrotóxicos, dessa forma as coletas serão realizadas durante o pico de uso de agrotóxicos e logo após serão enviadas ao laboratório especializado, para posterior análise. A partir dos resultados obtidos das análises de água do laboratório será possível analisar quais produtos estão presentes na água do rio, a partir disso será realizado a comparação com os dados liberados no sítio virtual da ADAPAR, de acordo com cada cultura implantada. Espera-se não encontrar contaminações na água e no sedimento, porém independente do resultado obtido nas análises, as informações serão repassadas para toda a população Laranjeirense.

Com a execução deste projeto será possível analisar a qualidade de água que a população está ingerindo, bem como, orientar para que sejam tomadas medidas mitigadoras e de maior cuidado para se obter uma água potável para o consumo de todos. Espera-se que não haja altos níveis de agrotóxicos nocivos à

saúde humana, mas em caso de resultados positivos para contaminação dos recursos hídricos e do sedimento o projeto irá alertar a comunidade sobre este fato.

Porém, devido à falta de custeio do Programa PET, levando em consideração o orçamento feito em diferente laboratórios especializados em análises de água e sedimentos, se torna inviável a realização do trabalho no dias atuais, pois os valores por cada amostra apresentam-se altos, em relação aos valores que são destinados a realização de pesquisas dentro do projeto.

Foi efetuado o levantamento dos possíveis agrotóxicos que podem estar presentes na água da Bacia do Rio do Leão. O quadro a seguir descreve quais são e suas características.

Quadro 1: Nome dos possíveis agrotóxicos encontrados na Bacia do Rio do Leão e suas causas à saúde humana

Categoria	Nome	Causas a saúde humana
Glifosato	Zapp qi, Roundup, wg	O glifosato elimina quaisquer plantas sobre as quais é aplicado, independente da espécie ou da parte do vegetal. Estudos correlacionam o consumo de glifosato com o aparecimento de doenças como câncer, obesidade, diabetes, doenças cardíacas, depressão, autismo, infertilidade, mal de Alzheimer, mal de Parkinson, microcefalia, intolerância ao glúten, alterações hormonais, Linfoma Não Hodgkin e diversos tipos de Câncer.
Herbicidas	Finalle, 2 4d, Poster, Fusiflex, Aurora, hittie	A exposição ao uso de herbicidas à base de 2,4-D representa perigos à saúde, podendo causar desregulação endócrina, perturbações nas funções reprodutivas, alterações genéticas (efeito genotóxico), efeitos cancerígenos e o desenvolvimento da doença neurodegenerativa de Parkinson.
Fungicida	Fox, Ativum, Esfermax, Elatus, Unizeb, Manzate, Infinito.	Organofosforados e carbamatos são compostos comuns nos fungicidas, que inibem a atividade da colinesterase, causando manifestações muscarínicas agudas (p. ex., salivação, lacrimejamento, urina, diarreia, vômitos, broncorreia, broncoespasmo, bradicardia, miose e alguns sintomas nicotínicos incluindo fasciculações —musculares e fraqueza. Neuropatia pode se desenvolver dias ou semanas após a exposição. O diagnóstico é clínico e às vezes com teste da atropina, determinação dos níveis de acetilcolinesterase eritrocitária ou ambos. Broncorreia e broncoespasmo são tratados com altas doses tituladas de atropina. A toxicidade —muscular é tratada com pralidoxima IV.

Categoria	Nome	Causas a saúde humana
Inseticida	Tall Star, Engeo Pleno, Galil, Talismã.	Esses produtos deixam resíduos permanentes nos tecidos gordurosos de mamíferos, peixes e aves. Quem comer a carne de um desses animais contaminados, será igualmente afetado. O veneno também permanece no meio ambiente por mais de 100 anos.

Fonte: os autores, 2021.

Além do levantamento dos prováveis agrotóxicos utilizados na bacia do Rio do Leão, foi produzido uma cartilha informativa sobre “A Importância do Baixo Uso de Agrotóxicos”, contendo as principais mudanças na legislação, protocolos dos EPIs, como efetuar o destino correto das embalagens, além de outros assuntos, a ser distribuída para os agricultores do Município. Essa produção tem o intuito de conscientizar sobre os efeitos nocivos dos agroquímicos e na maneira do possível diminuir a contaminação da região pelo uso excessivo e incorreto de agrotóxicos. A cartilha já está finalizada e em processo de impressão para ser entregue aos agricultores.

A partir do que foi discutido durante o trabalho, espera-se conseguir concluir a pesquisa e obter resultados relevantes e concretos, sobre a situação atual das águas da Bacia do rio Leão que está sendo captada pela Sanepar, com os resultados em mãos, pretende-se realizar a orientação sobre a manipulação correta dos agrotóxicos, como também, alertar a população em geral sobre qual é a qualidade da água que está sendo consumida, e assim propor pesquisas para que medidas mitigadoras sejam desenvolvidas para diminuir este problema recorrente em todo o País.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>. 20 out. 2013. Acesso em: 27 out. 2021.

GABOARDI, Shaiane Carla; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa; RAMOS, Lucinéia Maria. Perfil do uso de agrotóxicos no Sudoeste do Paraná (2011-2016). **Revista NERA**, v. 22, n. 46, p. 13-40, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5566>. Acesso em: 26 out. 2021.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. V. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 518-534, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0518.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

SISAGUA. **Quantidade de agrotóxico presentes na água dos municípios Brasileiros: Laranjeiras do Sul - PR.** Disponível em: <https://portrasdoalimento.info/agrotoxico-na-agua/>. Acesso em: 28 out. 2021.

A PESQUISA COMO PROCESSO INVESTIGATIVO-FORMATIVO NO PETCIÊNCIAS

Letícia Barbieri Martins; Daniéli Vitória Goetz Pauli; Luzilene Rito dos Santos; Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann; Giordane Miguel Schnorr; Victória Santos da Silva; Alessandra Nilles Konzen; Vanessa Cléia Palinski; Lucas Lafaiete Leão de Lima; Joana Ferronato Fagundes; Amanda Emmanuele Paulus Machado; Thais da Silva Bourscheid; Julia de Oliveira Lange⁴²
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich⁴³
(PETCiências)

O Programa de Educação Tutorial PET está em desenvolvimento desde 1979 no Brasil, sendo um Programa educacional que procura desempenhar de forma articulada os eixos de ensino, pesquisa e extensão. O mesmo, como um todo, busca sob orientação do professor tutor oportunidade de realização de atividades extracurriculares que agregam a formação acadêmica discente, a fim de atender de forma articulada às necessidades dos cursos de graduação, aprofundando e ampliando os conteúdos habituais que integram sua grade curricular com o intuito de propiciar uma melhoria da qualidade dos cursos de graduação integrados ao PET, viabilizando o desenvolvimento de uma visão sistêmica do mundo e oportunizando o aprimoramento na formação acadêmica e pessoal do estudante.

O coletivo PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — *Campus Cerro Largo/RS*, particularmente, é constituído por doze licenciandos dos cursos de Física, Química e Ciências Biológicas, até seis voluntários e um professor tutor, o qual tem como foco temático o Meio Ambiente e a Formação de Professores. O grupo tem pautado sua atuação em temas centrais da Educação

42 Bolsistas do Grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Cerro Largo/RS*. Correio eletrônico: petciencias@gmail.com.

43 Tutor do Grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus Cerro Largo/RS*. Correio eletrônico: bioroque.girua@gmail.com.

Científica e na relevância da pesquisa para a formação inicial do professor. Nesse contexto, a pesquisa apresenta um papel importante, carecendo de um rompimento com as compreensões opositoras entre teoria e prática.

Desse modo, ao longo do trabalho serão abordadas questões relacionadas às pesquisas realizadas pelos petianos/licenciandos, os quais dispõem da colaboração/orientação do Tutor e de professores da área de Ensino de Ciências vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM). À vista disso, contam com referencial teórico metodológico do Ensino em Ciências e dos processos de formação de professores, oportunizando aprendizagens e experiências sobre a pesquisa científica que geram, consequentemente, produções de pesquisas em temática variadas que possibilitam a publicações e apresentações dos resultados em espaços de divulgação e discussão, sendo estes, eventos, anais, livros e revistas.

A partir das pesquisas, os licenciando passam a dispor de uma maior autonomia em sua formação inicial, pois o processo formativo do PETCiências está consolidado sob ponto de vista da Investigação-Formação-Ação (IFA) (GÜLLICH, 2013) em Ciências (IFAC) (RADETZKE; GÜLLICH; EMMEL, 2020), responsável por um processo contínuo reflexivo de suas práticas, originando profissionais intimamente familiarizados à pesquisa científica acadêmica e a investigação educativa, na ideia de investigar e refletir para autoformação e para melhoria das pesquisas e práticas de ensino em Ciências. Nessa conjuntura, as pesquisas são relacionadas a uma abordagem qualitativa, sempre com recorte para contextos e processos da educação em Ciências/ensino de Ciências.

Os pesquisadores que utilizam o método qualitativo procuram responder perguntas, não as quantificar, pois os dados analisados não são métricos e se demonstram em diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, pois, pesquisar sobre educação/ensino é voltar o olhar para as experiências que ocorrem em contextos escolares e na formação de professores. Portanto, o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O objetivo é produzir compreensões aprofundadas, seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela possa proporcionar novas compreensões, buscar possíveis soluções, entender as adversidades da profissão/formação/processos de ensino, e isso abrange as práticas pedagógicas, formação de professores, currículo, teorias educacionais e as políticas públicas (LUDKE, ANDRÊ, 2013).

Dessa forma, é importante destacar que, a pesquisa ocupa um importante lugar na Formação Inicial de professores, especialmente no coletivo PETCiências, pois além de viabilizar a produção do conhecimento científico, possibilita a integração entre o professor em Formação Inicial e a realidade educacional (processos e práticas de formação e ensino de Ciências). Desse modo, a pesquisa pode viabilizar o conflito entre a teoria e as circunstâncias reais da profissão, favorecendo a reflexão na prática pedagógica, o qual sustenta uma leitura crítica da realidade. Assim, a abordagem do ensino/formação e da pesquisa numa perspectiva crítica, pode promover a reflexão do contexto escolar e a realidade, numa perspectiva transformadora (ALARCÃO, 2010).

A pesquisa no PETCiências ocorre por meio da participação voluntária em projetos de pesquisa institucionalizados na UFFS por professores orientadores do GEPECIEM que colaboram com o Programa nesta parte da formação. Estas pesquisas possuem diferentes enfoques teóricos metodológicos e os temas abrangem a Formação de Professores e o Ensino de Ciências. Para a realização destas atividades, o estudante dá início à prática científica, conhecendo metodologias e referenciais de suas respectivas linhas de pesquisa, as principais temáticas que têm sido investigadas pelo grupo de bolsistas do PETCiências são: epistemologia e formação de professores; conceitos e práticas pedagógicas em livros didáticos de Ciências; práticas e contextos educativos no campo Ciência- Tecnologia- Sociedade; textos de divulgação científica; currículo; educação ambiental no Ensino de Ciências; pensamento crítico; condições existentes que envolvem o professor da área de educação em tempos atuais; ensino de paleontologia; participação do gênero feminino na Ciência; o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino; processos de Investigação-Formação-Ação em Ciências; Formação Continuada para professores; dentre outros.

No momento seguinte, é incorporado a IFA/IFAC, no qual se apresenta um movimento reflexivo contínuo sobre as práticas e as pesquisas, que se dá em especial pelo diálogo formativo no coletivo do PETCiências e pela escrita reflexiva nos Diários de Formação e Relatos de Experiências. Em vista disso, acaba por consolidar a integração entre a formação docente e científica do licenciando (Petiano em Formação Inicial). Isto porque o modelo possibilita a reflexão do indivíduo, que se compreende como uma investigação/pesquisa da própria prática ou a investigação educativa.

Notamos que o processo tem contribuído com a qualificação profissional do professor investigador, já que o processo da IFAC tem possibilitado para além da pesquisa da própria prática, à análise e o diálogo formativo entre o coletivo e os demais autores das práticas, tanto na universidade quanto na escola, o licenciando leva à escrita narrativa e ao (re)planejamento da ação tornando-se responsável pela sua formação teórica e prática, sendo capaz de refletir e atuar sobre a sua própria ação de Formação Inicial como professor pesquisador/investigador ativo. Concordamos com Maldaner (2006), que defende uma formação que possa firmar ligações entre a Universidade e os contextos reais, com a intenção de reduzir o distanciamento entre a prática docente e as pesquisas que ao longo do tempo o modo de pensar foi imposto, de modo a compartilhar teoria e prática no contexto da investigação-ação crítica.

Dessa forma, as experiências de pesquisa se tornam uma possibilidade, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional do professor, que tem como definição a IFA como o estudo de uma situação social, conduzido para melhorar a qualidade das ações que nela se desenvolvem, vinculada a uma racionalidade crítica e que vem articulada à investigação sobre as práticas podem fazer com que a reflexão seja iniciada e prossiga para uma reflexão crítica, o propósito fundamental da investigação-ação é melhorar a prática a partir dela. Esse processo acontece no grupo, os licenciandos partilham experiências visando modificar as circunstâncias em que se encontram. Ocorre, no coletivo, a investigação reflexiva da própria prática e do processo de investigação sobre ela (IFA/IFAC), na intenção de obter melhoria na experiência docente e por finalidade a transformação social, uma racionalidade crítica para o desenvolvimento do professor-investigador (GÜLLICH, 2013).

Como relatado anteriormente, as pesquisas possibilitam também publicações e participações em eventos científicos, o qual proporcionam experiências e diálogos formativos, e agrega na formação e que completa o ciclo de pesquisa com a comunicação das aprendizagens, divulgação dos conhecimentos à comunidade científica e em geral. Outro reflexo que podemos observar no contexto do PETCiências em relação as pesquisas é o acesso à Pós-Graduação, para onde os alunos da graduação se dirigem para participar de seleções e cursar. Além do mais, podemos afirmar que o Programa tem uma influência positiva na qualidade da própria formação, já que os estudantes que dele participam costumam apresentar um bom rendimento na academia, que é uma condição para a manutenção

das bolsas no Programa. Com tal característica, é eminente a quantidade de ex-petianos que seguiram a sua formação acadêmica.

Dessa forma, as pesquisas realizadas pelo PETCiências e o macroprocesso sob perspectiva da IFA/IFAC de que participam, proporcionam para além da qualificação na formação de professores pesquisadores, o desenvolvimento profissional e pessoal exemplar no sentido de produção integrada do conhecimento e qualificação da sua prática, sendo que muitos egressos já são também professores de escolas públicas e privadas e de faculdades. Do mesmo modo, a coletividade apresenta uma formação alicerçada em um processo reflexivo e crítico transformador, em que se incorpora nos sujeitos e na ação de sua produção. Consideramos que, a pesquisa, aproximada do contexto do ensino, a começar pela produção, passando pela investigação e formação vai ter efeitos na ação prática de forma reflexiva e assim, defendemos que permaneceremos coletivamente promovendo a natureza formativa no/do PETCiências.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. 3.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.419p.

RADETZKE, Franciele Siqueira. GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. EMMEL, Rúbia. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MEL EM REALEZA/PR

Fabiana Rankrape, JanainaHillesheim;

Amanda KnorstBellon;⁴⁴

Rafael Antonio Ferri;⁴⁵

Tutor: Karina Ramirez Starikoff⁴⁶

(Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar)

O mel é um alimento de origem animal composto de cerca de 60-85% de açúcar e 12-13% de água, bem como ácidos orgânicos, minerais, vitaminas, enzimas, proteínas e aminoácidos (MACHADO *et al.*, 2018). Este caracteriza-se por um produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas (BIONDO; CASARIL; VIEIRA, 2016).

A produção apícola é uma atividade econômica obtida por meio das abelhas da espécie *Apis mellifera* com produtos como o mel, cera, extrato de própolis, pólen, geléia real e derivados. A apicultura paranaense é exercida na sua maioria por pequenos produtores, com uso de baixa tecnologia. Além disso, é pouco especializada e a produção sofre em função das condições climáticas como chuvas e geadas, além do uso de agrotóxicos, que ocasionam perdas na atividade. Na Região Sudoeste do Paraná a apicultura é uma atividade praticada em 10% dos estabelecimentos agropecuários. Apesar de abranger muitos agricultores, a produção de mel da região tem pequena importância em relação à quantidade produzida no Estado, pois um pequeno número de produtores é especializado

44 Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: petmedvetuffs@gmail.com)

45 Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: rafaelferri04@gmail.com)

46 Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza/PR. Correio eletrônico: karina.starikoff@uffs.edu.br)

na atividade e a sua maioria têm como atividade complementar ou lazer, o que torna importante o incentivo e a disponibilidade de assistência técnica aos produtores (NUNES; HEINDRICKSON, 2019).

No Sudoeste do Paraná, de 2012 a 2020, houve aumento da produção apícola de 322.573 kg para 325.055 kg (que representa um crescimento de 0,76 %), e no município de Realeza houve um incremento de produção de 2.956 kg para 8.050 kg (representando um aumento de 272,33 %) (IBGE, 2020). Diante disso, destaca-se o potencial produtivo do município para produção de mel, além da possibilidade de capacitar os produtores para aumentar sua produção e obter uma fonte de renda a mais na propriedade. Assim, o objetivo deste projeto de pesquisa foi caracterizar a produção de mel do município de Realeza/PR.

O trabalho foi desenvolvido no período entre setembro e outubro de 2021, em parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio ambiente da Prefeitura Municipal de Realeza/PR e o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que estão desenvolvendo o projeto denominado “Desenvolvimento da Apicultura no Município de Realeza/PR”.

Este projeto iniciou com uma palestra realizada por um técnico do Sebrae, que fez o primeiro contato com os apicultores participantes. Posteriormente, foram realizadas visitas às propriedades rurais para levantamento das características da produção, a quantidade de colmeias presentes e averiguação dos objetivos e perspectivas de cada participante do projeto. Os dados foram tabulados em planilhas do *LibreOffice Calc*. Além disso, definiu-se a localização ideal para o apiário naquelas propriedades dos produtores que estão em processo de implantação da atividade e verificou-se a possibilidade de ampliação da estrutura e produção de mel naquelas que já têm implantada.

Aderiram ao projeto 18 produtores de mel, que somam um total de 181 colmeias. Os produtores participantes que já vinham desenvolvendo a apicultura, têm em média 13 colmeias na propriedade, representando uma média inferior à estadual, que é de 20,9 colmeias, de acordo com o censo agropecuário de 2017 (NUNES; HEINDRICKSON, 2019).

A partir das visitas realizadas foi constatado que o principal objetivo dos produtores com a produção de mel é complementar a renda da propriedade, sendo ela a principal atividade ou não. Isso é alcançado através de alternativas de mercado como a venda dos produtos em feiras da agricultura familiar, nas casas

diretamente ao consumidor de maneira informal, diretamente aos supermercados e nas grandes indústrias beneficiadoras (NUNES; HEINDRICKSON, 2019).

Outros objetivos elencados foram dispor de maiores possibilidades para a sucessão familiar e aproveitar as abelhas na polinização dos cereais, com o intuito de melhorar a produtividade dos mesmos. Índices bons de produção estão relacionados aos manejos adequados da criação que garantem renda e preservação do meio ambiente por meio da polinização (THEISEN *et al.*, 2016). Todos os participantes relataram a intenção de ampliar a produção, contando com o apoio da assistência técnica, introduzindo mais colmeias na propriedade e as padronizando, para facilitar a colheita do mel.

Foi evidenciado, a partir das visitas nas propriedades, que a maioria delas têm pasto apícola disponível para ampliar ou, em outros casos, iniciar as atividades com potencial de atingir a produção mínima esperada para implantação dos apiários, porém para ampliação alguns precisarão implantar pasto apícola. A partir da melhoria e aumento na produção, os produtores poderão comercializar de forma legalizada se atenderem às normativas e aos padrões de qualidade exigidas pela Instrução Normativa n. 11, de 20 de novembro de 2000, recebendo o selo de inspeção no rótulo do seu produto e consequentemente aumentando seu espaço no mercado para a comercialização do mel e outros produtos apícolas.

Ações de extensão para a melhoria da produção apícola podem ser realizadas visando a capacitação do produtor rural, com isso palestras que disponibilizem informações de melhorias da produção e manejo se tornam fundamentais para o fortalecimento da apicultura. Projetos como o apresentado são importantes para promover uma mudança do cenário da cadeia apícola na região em que o mesmo é desenvolvido. Isso se dá por meio de orientações técnicas aos apicultores, apresentação da legislação, da importância do associativismo, difusão de conhecimento tecnológico e sobre processamento e comercialização do mel (THEISEN *et al.*, 2016).

Neste contexto, o projeto “Fortalecimento da apicultura no município de Ibirubá e região” é um exemplo da importância da ação de extensão a longo prazo para agricultores familiares, incentivando e orientando apicultores sobre técnicas racionais de criação de *Apis mellifera*, sobre legislação, processamento e comercialização do mel. Além disso, o projeto objetivou a conscientização ambiental e desenvolveu o aprimoramento de apicultores por meio da extensão (THEISEN *et al.*, 2016).

Na região Sudoeste do Paraná a atividade é realizada em sua maioria por pequenos produtores, que possuem poucas caixas e baixa produtividade, que produzem para o próprio consumo e para o mercado local, por meio de vendas diretas e em pequenos supermercados (NUNES; HEINDRICKSON, 2019).

A cadeia produtiva apícola possibilita a geração de empregos e o aumento da renda, na agricultura familiar impulsiona a melhoria da qualidade de vida, além de diversificar a produção agrícola, incentivando a permanência do homem no meio rural. Ainda, é importante ressaltar que o Brasil possui características climáticas e de flora favoráveis para a polinização, acarretando melhor qualidade e produtividade do mel. Contudo, o uso de defensivos, o manejo incorreto dos enxames, a redução da flora diversificada e as condições climáticas tornam-se um empecilho à produção. Todavia, a criação de abelhas não exige recursos financeiros elevados de implantação, nem mesmo grandes extensões de terras ou ser proprietário rural, tornando-se uma alternativa de renda melhorando a qualidade de vida e fixando o homem no campo (THEISEN *et al.*, 2016).

Dessa forma, pode-se concluir que os apicultores do município de Realeza - PR são de pequeno porte e apresentam número reduzido de colmeias, desenvolvendo a atividade para complementar a renda familiar. Apesar disso, apresentam grande potencial para desenvolver a atividade apícola profissional e aumentar ainda mais a renda da propriedade, dispondo de pasto apícola e locais ideais para a implantação do apiário. Diante dessa realidade, torna-se indispensável o acompanhamento técnico para difundir conhecimento e introduzir as tecnologias necessárias para o desenvolvimento da atividade.

REFERÊNCIAS

- BIONDO, Magali; CASARIL, Kérley Braga Pereira Bento; VIEIRA, Ana Paula. Qualidade do mel no município de Francisco Beltrão - PR. **Revista Faz Ciência**, v. 18, n. 27, p. 140, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 16 out. 2021.
- MACHADO, Adriane Alexandre de-Melo *et al.* Composition and properties of Apis mellifera honey: A review. **Journal of apicultural research**, v. 57, n. 1, p. 5-37, 2018.
- NUNES, Sidemar Presotto; HEINDRICKSON, Maicon. A cadeia produtiva do mel no Brasil: análise a partir do sudoeste Paranaense. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 16.950-16.967, 2019.
- THEISEN, Maria Carolina *et al.* Ações de extensão visando desenvolver a apicultura em Ibirubá e região. **Revista Viver IFRS**, v. 4, n. 4, p. 64-67, 2016.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PET: INTERLÍNGUA EM CONTEXTO DE ENSINO DE ESPAÑHOL PARA BRASILEIROS

*Cíntia Maria Vicente;*⁴⁷ *Solange Labbonia;*⁴⁸

*Tutor: Eric Ferreira*⁴⁹

(PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS)

Das oportunidades que o PET oferece, com certeza, a iniciação à pesquisa é uma das de maior destaque. Embora os cursos de graduação geralmente reúnam grupos de estudo e pesquisa, muitos acadêmicos chegam à reta final de seus cursos sem a participação nesses grupos e sem a experiência de pesquisa, o que muitas vezes dificulta inclusive a escritura do Trabalho de Conclusão de Curso, o temido TCC. Felizmente minha experiência com a pesquisa começou com o PET e para além de todo o trabalho de pesquisa e seus frutos, que serão brevemente relatados aqui, esse primeiro projeto também foi uma primeira experiência como grupo de estudo. Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto guarda-chuva: “Espanhol para brasileiros: metodologias e materiais para um ensino de línguas próximas”, da profa. Dra. Solange Labbonia. Iniciamos com um trabalho de leituras e discussões em um grupo inicialmente de seis pessoas, sendo apenas eu bolsista do PET e as demais voluntárias estudantes do curso de Letras Português e Espanhol da UFFS de Chapecó. O projeto guarda-chuva dessa pesquisa visava, com base na análise contrastiva e análise de erros, observar, comparar e descrever ocorrências na interlíngua durante o aprendizado de espanhol por brasileiros. Buscamos observar os “equivocos” que muitas vezes são fossilizados e deixam o aluno estagnado nessa interlíngua, nesse caso o famoso “portunhol”.

47 Bolsista do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus Chapecó/SC*. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com.

48 Professora de Língua Espanhola e atual coordenadora do Curso de Letras da UFFS — *Campus Chapecó/SC*. Correio eletrônico: solange.labbonia@uffs.edu.br..

49 Tutor do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS — *Campus Chapecó/SC*. Correio eletrônico: uffspetchapeco@gmail.com)

Muito se fala na proximidade das línguas irmãs português e espanhol, essa semelhança tem a tendência a ser interpretada como uma facilidade no aprendizado e acaba implicando muitas vezes no insucesso ou em uma proficiência insatisfatória dos estudantes brasileiros de Espanhol com segunda língua (L2) ou como língua estrangeira (LE). Essa falsa noção de que a proximidade da língua alvo e a língua materna (LM), no nosso caso o português brasileiro (PB), acaba por vários e distintos motivos dificultando a aprendizagem ou trazendo a noção, ainda mais equivocada, do quase saber, ou para fins comunicativos, o “quase falar” espanhol. Pensando nisso, nossa investigação busca também aprimorar materiais didáticos pensando nas particularidades dos aprendizes brasileiros, uma vez que os disponíveis são bastante genéricos, assim como as metodologias de ensino de espanhol para brasileiros. Enfatizamos que não defendemos a criação de uma metodologia específica senão a adaptação às peculiaridades dos falantes de português, assim como sugere Almeida Filho (2001). Nossos estudos, de caráter funcionalista, se basearam na análise de erros e análise contrastiva, buscando encontrar similaridades e distinções nas duas línguas e assumindo as ocorrências como naturais no processo de aquisição de linguagem. Historicamente esses erros foram vistos, pela análise contrastiva, como um desvio da norma da língua meta, assim sendo, intolerável, pois pode acarretar hábitos incorretos. Já a análise de erros, não nega que os erros podem ser produtos da interferência da LM mas também supõe que o aluno utiliza outras estratégias quando se depara com uma situação para a qual ainda não tem competência linguística (ALVAREZ, 2012).

Tendo em conta os elementos supracitados, esperávamos identificar esses “desvios” e os descrever, considerando essas interferências da língua materna e as estratégias do falante para expressar-se na língua alvo com estruturas da língua padrão como uma interlíngua, única e indissociável do processo de aquisição de uma nova língua. Já não nos bastaria investigar essas produções como um fruto unicamente resultante de fatores linguísticos sem papel ativo e criativo do aprendiz, o que nos leva a considerar essas realizações como pertencentes a um sistema linguístico à parte, ou seja, considerar a interlíngua como um sistema com suas normas e regências próprias, adequadas às contribuições de cada aprendiz. Resumidamente, como nos traz Alvarez (2012):

Fernández (1997) resume a interlíngua como uma etapa obrigatória na aprendizagem de uma LE. Ela é um sistema interiorizado que evolui, tornando-se cada

vez mais complexa. É um sistema diferente da LM e da língua-alvo embora se apresente como uma mistura das duas. Possui duas características contraditórias: a sistematicidade e a variabilidade. É sistemática no sentido de que, como em toda língua, pode-se encontrar nela um conjunto de regras de caráter linguístico e sociolinguístico que são, em parte coincidentes com a língua-alvo e em parte diferem. É variável pelo fato de, em cada estágio, as produções dos alunos obedecerem a mecanismos e a hipóteses sistemáticos, só que essa sistematicidade é variável, porque as hipóteses vão sendo reestruturadas.

A interlíngua seria então necessária e inevitável ao processo de aprendizagem e nesse processo de aquisição da nova língua ela desempenharia seu papel na construção de ferramentas e estratégias, que, com o aumento do conhecimento e das competências linguísticas, seria superada. Ocorre que nesse processo muitas vezes se fossilizam desvios da norma por motivos variáveis e imprevisíveis precisamente, pois também partem das particularidades de cada indivíduo. Sendo assim, podemos supor causas e observar frequências dessas ocorrências nas produções sem nunca as ter como verdade absoluta. O trabalho de observar e documentar as produções busca explicar sua natureza naquela situação de ocorrência, sempre admitindo sua mutabilidade e singularidades.

Assim, nossa pesquisa iniciou-se com um semestre de estudos, leituras e encontros quinzenais para debates acerca das obras indicadas pela orientadora. Todo esse primeiro momento era feito em grupos e nossas leituras base eram comuns. Em um segundo momento optamos pelo objeto mais específico de cada pesquisadora e nossas leituras, assim como os encontros com a orientadora, passaram a ser individuais. Delineado meu objeto, passei a estudar as ocorrências (ou não) do sujeito nulo no espanhol e no português brasileiro e as estratégias utilizadas pelos estudantes para preencher esses vazios ou para utilizar de recursos e estruturas da língua materna transferidas para a língua alvo. Esse segundo momento de leituras, elaboração de fichamentos, encontros para orientação e debates se estendeu por quase um semestre e ao fim desse passamos a delimitar e a estabelecer maneiras de produzirmos um *corpus* de pesquisa. Como em todas as demais atividades acadêmicas, precisamos nos adaptar ao módulo remoto e encontramos bastante dificuldade na construção de um *corpus* legítimo e o mais natural possível. Ressaltamos que gostaríamos de trabalhar com a oralidade por acreditar que produções orais são mais livres e espontâneas e exigem mais improvisos e adaptações por parte do aprendiz, mas infelizmente, por limite de

tempo e de recurso, optamos por utilizar traduções de tirinhas da Mafalda como nosso material de investigação.

Os questionários foram aplicados durante uma prova de uma disciplina de Língua Espanhola na sétima fase do curso de Letras da Universidade da Fronteira Sul. Obtivemos respostas de onze estudantes, sendo quatro tirinhas que deveriam ser traduzidas. Esperávamos conseguir aplicar o questionário em fases menos adiantadas do curso para termos mais dados para analisar e contrastar, mas não foi possível. Enfatizamos em nosso trabalho que entendemos que para uma maior legitimidade das produções dos estudantes a oralidade seria melhor, mas a prova online foi a nossa única possibilidade. Assim, entendemos que as produções podem ser originais, mas também podem ter uso de recursos como tradutor da web. Embora tenhamos os dados coletados, ainda não produzimos um documento conclusivo, como prevê nosso plano de trabalho, e, consecutivamente, a produção de uma unidade didática. No presente momento estamos fazendo uma descrição pontual do *corpus* e como resultados parciais percebemos que nossa hipótese de pesquisa se confirma. Por fim, salientamos que nossa pesquisa tinha como objetivo analisar as ocorrências de sujeito nulo no Espanhol, das tirinhas de Quino, em contraste com falantes brasileiros que estudam espanhol, pelo período de três a quatro anos. Entendemos as limitações de tamanho de *corpus*, de método de coleta de dados e ressaltamos que nossas considerações se referem, pontualmente, aos falantes do contexto analisado. Uma pesquisa mais longa e detalhada seria necessária para uma maior abrangência e precisão.

Concluo previamente e com muita satisfação que a pesquisa tem papel crucial na formação docente e nos possibilita um olhar mais crítico no exercício da profissão. Ainda pensando no caminho trilhado na universidade, um acadêmico já envolvido com a pesquisa pode inclusive levá-la adiante, no trabalho de conclusão de curso, ou em projeto para ingressar no mestrado, por exemplo. Fomentar a pesquisa e grupos de estudo no decorrer do curso superior é garantir alunos de fato preparados para a escrita de artigo, monografia e principalmente TCC. Desta forma, o PET aparece como um elo desse pilar tão importante da construção de uma visão de universidade na qual acreditamos. O PET apresenta-se assim como a possibilidade de ingresso efetivo na pesquisa, no ensino, na extensão e na cultura, e, mesmo que atinja uma quantidade seleta de estudantes, acresce ricamente não só o currículo do estudante, mas também a experiência do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. Paes. **Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?** Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas: Pontes, 2001.

ALVAREZ, M. L. Ortiz. **Novas Línguas/Línguas Novas:** Questões de Interlíngua na pesquisa em linguística aplicada. Campinas, SP: Pontes, 2012.

FERNÁNDEZ, S. López. **Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Edelsa. 1997.

PESQUISADORES PORQUE INCONCLUSOS: O MOVIMENTO DOS SUJEITOS COGNOSCENTES DO GRUPO DE ESTUDOS NO PET PRÁXIS

Autores: Guilherme José Schons, Pricila Cervinski⁵⁰

Tutor: Thiago Ingrassia Pereira⁵¹

(PET Práxis — Conexões de Saberes/Licenciaturas)

Somos gente. A partir dessa noção — tomada como princípio gerador de debates —, o grupo Práxis do Programa de Educação Tutorial (PET), atuante desde a UFFS — *campus* Erechim, desenvolveu um conjunto de atividades cuja pretensão era a de construir novos conhecimentos. Em todo caso, de início, é necessário pontuar que o projeto se articula com base na indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, cada um dos eixos do tripé universitário, geralmente, se encontram presentes em todas as atividades elaboradas. De qualquer forma, neste resumo expandido, elegeremos uma dessas produções para análise, qual seja, o grupo de estudos organizado pela equipe. Assim, poderemos realçar aspectos instigantes da plataforma, sobretudo, no que tange ao seu caráter de associação à pesquisa básica. Além disso, a experiência servirá como mecanismo para pensarmos acerca de questões epistemológicas pertinentes às condições de constituição e assimilação do saber através da matriz teórico-metodológica à qual nos filiamos, isto é, à educação popular de matriz freiriana.

Diante do entendimento, expresso por Paulo Freire em *Educação como prática da liberdade* (2001, p. 48), de que existir ultrapassa o viver, já que pressupõe relações no e com o mundo, compreendemos que a proposta deveria conduzir os participantes ao diálogo. Contudo, não existe troca de informações e saberes em abstrato. Assim, partimos da percepção de que éramos todos nós envolvidos no

50 Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Práxis — Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* Erechim/RS. Correio eletrônico: petpraxiserechim@gmail.com

51 Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET Práxis — Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul — *Campus* Erechim/RS. Correio eletrônico: thiago.ingrassia@uffs.edu.br

grupo de estudos, sujeitos cognoscentes mediatizados pelos objetos cognoscíveis. Desse jeito, a existência da ferramenta indutora de conversas esteve calcada na ideia de que, para além dos textos trazidos à baila como referência, era urgente criar um ambiente marcado pela abertura ao relato de situações educativas relacionadas aos temas postos para investigação. Indo além: almejamos instituir o entendimento de que, se só se existe “com”, as nossas leituras também seriam obrigatoriamente coletivas. Ou seja, não bastaria o recurso ao estudo dos materiais já organizados por outrem. Nesse sentido, haveríamos de tomar como meta a perspectiva de que era preciso formar novas interpretações situadas no encontro das concepções dos participantes das videochamadas (estrutura indispensável nestes tempos de pandemia e necropolítica).

À luz dessa afirmação, o objetivo central foi o de forjar sínteses — as quais, poderíamos definir como novos saberes fruto da consulta a materiais elementares, bem como do debate a seu respeito. Por meio dessa aspiração, procedemos ao exercício das práticas, cuja execução esteve lastreada, ademais, nas possibilidades de formação de um arcabouço conceitual para os debatedores. Ao concordarmos com a afirmação de que somos seres da práxis e, portanto, humanizados na unidade dialética entre teoria e prática, teremos de destacar que essa bagagem, inclusive, não é estática. Pelo contrário, ela se inclui em um movimento contínuo de reflexões sobre nossas posturas e ações — que se informam em um processo permanente. Outrossim, convém registrar que o grupo de estudos e a nossa determinação em favor do seu aspecto dialógico e de que ele estaria aberto ao contraditório são um desafio. Afinal, além das dificuldades em se demarcar que somos sujeitos inconclusos, foi complexo o movimento pela deflagração da identidade de pesquisadores. Todavia, em última instância, os prazeres de nos fazermos e refazermos em conjunto, geralmente nas segundas-feiras à tarde, serviu de estímulo ao questionamento do saber de experiência feito — o que, por sua vez, abriu caminho para que pudéssemos superá-lo (FREIRE, 2011, p. 98).

Além de que, no início do ano de 2020, uma pandemia chegou ao Brasil fazendo com que as atividades presenciais fossem adiadas e afetando a vida de todos os brasileiros, mas também, como foi muito discutido no grupo, perturbando ainda mais as pessoas menos favorecidas socialmente. Dessa forma, o referido grupo teve como objetivo, ao realizar os encontros, trazer uma perspectiva sobre a educação popular e, assim, promover a inclusão de toda sociedade, tanto interna quanto externa, trazendo-os para dentro de nossas conversas e

construindo juntos uma concepção educacional com os temas levantados na discussão e opiniões livremente expressas das pessoas ali presentes. Por meio disso, as atividades do grupo, antes presenciais, passaram a ser realizadas remotamente e, atualmente, são feitas videochamadas pelo Google Meet com duração de duas horas de conversa e debates sobre os assuntos, que antes de passar à comunidade externa são decididos pelo grupo com a ajuda de uma comissão interna. Esse é o procedimento de escolha de qual vai ser o tema tratado e qual a maneira que os encontros vão ser realizados — fazendo assim, uma organização temática sobre o assunto em questão.

Nesse sentido, as discussões que se seguiram com a participação da comunidade e de pessoas convidadas, especialistas ou com experiência no assunto, foram bastante construtivas trazendo vivências cotidianas e conhecimentos para agregar ainda mais à discussão, pois, como Paulo Freire sempre destaca, a mudança de consciência não é possível sem a práxis, a qual precisa superar a situação específica em que nos encontramos. Além do mais, diante de cada segunda-feira de encontro, um pequeno grupo de integrante do PET Práxis, ficava responsável por mediar a reunião e assim instigar os bolsistas e a comunidade ali presente a expressarem suas opiniões e, ao final de cada encontro, foram feitas sínteses pelos mediadores que participavam com o objetivo de agregar mais conhecimentos e mantermos tais escritas para posterior visualização. Pois, afinal de contas, trazer os sujeitos para a interação com o cotidiano, percebendo assim, por meio da leitura, a realidade oculta por detrás das propagandas governamentais é essencial. Acima disso, o nosso grupo de estudos quebra paradigmas preconceituosos e, por outro lado, também, expõe os principais objetivos do governo brasileiro — que é tentar impedir que a população de classe baixa tenha acesso a melhores condições de vida e, assim, mantenha-se essa triste e ultrajante realidade.

Naquilo que se relaciona às características dos encontros — e das pesquisas por eles suscitadas — que merecem atenção, devemos reforçar o empenho dos animadores do grupo para que as atividades estivessem abertas ao exercício de argumentação e à possibilidade de reelaboração dos conhecimentos prévios. Desse modo, percebemos, em linhas gerais, que a iniciativa cumpriu com o seu papel no que tange à produção de novos elementos em razão da disposição à avaliação dos saberes já sistematizados. Nesse ponto, é necessário dizer, a opção por determinarmos que os componentes deveriam escrever sínteses acerca das leituras e dos debates serviu como instrumento para arquivar as discussões

empreendidas e, também, motivar reflexões e análises posteriores às próprias conversas síncronas. Por meio disso, conseguimos atuar assumindo a inconclusão como um marco positivo e, ademais, enquanto uma contingência para a realização de pesquisas. Ora, somente conseguimos reelaborar percepções por sermos inacabados. De fato, diante de cada bloco do grupo de estudos, aprendemos e produzimos saberes inéditos e cuja origem provinha não somente da leitura de certo texto ou da fala de alguém, mas sim da soma de categorias emergentes nos bate-papos. Aquém de inquirições individuais, as nossas pesquisas — justamente por assumirmos que somos todos seres cognoscentes — são produtos coletivos.

Não parando por aí, é também digna de atenção a escolha dos temas dos grupos de estudo. Com foco no compromisso do PET Práxis em construir a educação popular, tivemos chance de dialogar a respeito de assuntos relativos a esse campo de pesquisa (e luta) e, assim, nos reinventamos mantendo nossa opção em favor da classe trabalhadora e de todas as pessoas exploradas e oprimidas pelo sistema capitalista, branco, cis e heteronormativo. Sob as marcas dessa postura, começamos o ano de 2021 discutindo sobre “Educação popular e os desafios tecnológicos do século XXI” — oportunidade na qual, em um primeiro momento, abordou-se textos teóricos (entre eles o livro *Paulo Freire hoje na cibercultura*) que forneceram uma introdução ao tema. Posteriormente, nos lançamos à análise de um artefato cultural, qual seja, o filme *O dilema das redes* e ao fichamento de materiais de caráter mais aprofundado a esse respeito. Com isso, conectamos as angústias com o ensino remoto emergencial vivenciadas pelos membros aos textos estudados e, dessa forma, tornou-se viável a sensibilização dos sujeitos e a composição de pesquisas no campo.

Em seguida, nos dedicamos a duas obras do patrono da educação brasileira. Através da leitura e do debate sobre *Educadores de rua: uma abordagem crítica — alternativas de atendimento aos meninos de rua* e *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*, criamos condições para pesquisas sobre exercícios pedagógicos em situações de vulnerabilidade social, descolonização, papel da educação em contextos revolucionários, associações entre educação popular e socialismo, importância da reflexão sobre a prática e muitos outros tópicos que propiciaram a elaboração de sínteses. Após, iniciamos mais um bloco do grupo de estudos, no intuito de tratar sobre “Os desafios da prática educativa e o novo ensino médio a partir da educação popular”. Para tal, começamos lendo o livro de Freire *Ação cultural para a liberdade*. Na sequência, nos debruçamos sobre a

reforma propriamente dita — especificamente acerca do contexto da medida, da lei 13.415/2017, da BNCC, das propagandas na mídia e de artigos acadêmicos na área. A título de encerramento, convidamos um professor universitário do campo do ensino de Sociologia (Bernardo Caprara) e uma professora do ensino básico estadual (Maribel Haas de Toledo) para estimularem nossas pesquisas.

Em todos esses instantes, nos lembramos de que não é razoável que nos contentemos com aquilo que já está dado no contexto educacional brasileiro. É preciso ir além disso — e daí a urgência de pesquisas que produzam o novo. No entanto, aqui fazemos uma ressalva: a ciência não pode se transformar em um mito que nega os saberes populares. Desse jeito, concordamos com Rubem Alves (2012, p. 12) quando ele sustenta que o saber científico não é um órgão novo de conhecimento, mas sim uma trajetória de desenvolvimento progressivo do senso comum. Sob tal percepção, movimentamo-nos enquanto pessoas curiosas que almejam superar o que lhes é tácito (e, ademais, ideias mágicas) — mas, ao mesmo tempo, sem perder o comprometimento com a educação popular e muito menos cair no negacionismo. A partir disso, reivindicamos que o grupo de estudos do PET Práxis é um encontro de gente que se reúne para ler, dialogar e pesquisar por compreendermos que somos todos sujeitos com capacidade para saber e ser mais.

Diante dessas considerações, percebemos que é necessário, mediante a situação atual, política, econômica e pandêmica de nosso país, buscar alternativas para viabilizar a participação de pessoas com o objetivo de expressarem a sua opinião por meio de conversas mediatizadas e almejar, acima disso, como foi citado no grupo, soluções ou alternativas para solucionar essa problemática. Além de que, o “[...] problema que se põe, portanto, não é o da viabilidade ou não da conscientização em sociedades ditas complexas, mas o da indesejabilidade, o da recusa à transplantação do que se fez, de forma diferente, em diferentes áreas da América Latina, para outro espaço histórico, sem o devido respeito por ele” (FREIRE, 1981, p. 149). Assim sendo, temos que pretender sempre manter uma visão crítica e histórica do ponto de vista social para tomarmos escolhas conscientes em relação aos nossos governantes sempre defendendo a democracia.

Desse modo, podemos terminar aqui a presente retomada referente ao grupo de estudos dizendo que a educação popular deve ser o foco de uma universidade pública, a qual deveria ser destinada aos estudantes da classe menos favorecida, ponto no qual o atual governo brasileiro ataca ao mudar o cenário

educacional que o povo tanto lutou e luta para melhorar. À vista disso, nós, enquanto estudantes de uma universidade do povo e para o povo, devemos então lutar por uma educação igualitária socialmente para todas as classes trabalhadoras de nosso país, mesmo que a realidade seja tão contraditória. Assim como Gilberto Cervinski (2020) traz em um de seus artigos: “Temos que derrotar o neofascismo e seus representantes de plantão. Precisamos seguir a luta por direitos e contra os projetos de exploração do capital. Nos próximos períodos, teremos que lutar juntos em todas as frentes de batalhas. O poder emana do povo e isso nos anima. Vamos à luta”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2012.

CERVINSKI, Gilberto. Retrospectiva “Resistir, lutar e cuidar da vida do povo”. Movimento de atingidos por barragens, dez. 2020. Disponível em: <https://mab.org.br/2020/12/14/retrospectiva-resistir-lutar-e-cuidar-da-vida-do-povo-leia-o-artigo/>. Acesso em: 29 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO MUNDO VIRTUAL

Sob a égide de dizer sua palavra e a influência do INTERPET (2021) que o evento do SINPET procurou desenvolver espaços artísticos no mundo virtual. Pensando a arte como ambiente formador, o grupo PET Práxis propôs na abertura do evento uma oficina de Escrita Criativa e como encerramento a atividade intitulada “*Expressões artísticas no mundo virtual*”.

O primeiro espaço foi construído para entender como a comunidade petiana se relaciona com a escrita e os seus processos criativos. Tendo como intencionalidade a criação de uma Ágora poética (D’ALVA, 2014), através da compreensão do movimento slammer foi possível entender que a escrita é uma experiência-sensível, pois ela é a representação do nosso lugar político e a capacidade de relacionar os acontecimentos cotidianos com a estrutura social.

A partir da oficina foi possível compreender que escrever e falar dentro das cirandas poéticas contemporâneas é um ato de negociação que se caracteriza pela transcendência do diálogo como aponta Grada Kilomba (2016, p. 8) “ser ouvida vai para além dessa dialética. Ser ouvida também significa pertencer.” Pertencimento foi o âmagô da oficina, dado que, estar em um programa que se pretende construir autonomia dos educandos, levantando a bandeira do protagonismo querer entender e construir é um processo de identificação com o projeto.

Sem deixar de lado a rigurosidade e o compromisso científico que a atividade de encerramento optou pelo caminho de abrir a roda e quem se sentisse pertencente à comunidade petiana entrar e dizer a sua palavra. Entre os becos da memória, as escrevivências e o disparo do silêncio que o nono SINPET anunciou novos olhares, sensibilidades, e sobretudo formas de pertencer através de uma escrita situada.

Portanto, percebe-se que o SINPET é o espaço de socialização dos saberes produzidos ao longo do ano, que suscita a autorreflexão dos sujeitos que movem o Programa, mas acima de tudo é o ambiente de fala e escuta.

REFERÊNCIAS

D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KILOMBA, Grada. **Descolonizando o conhecimento — uma palestra performance**. Trad. Jessica Oliveira. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/23391789/Tradução_para_o_Português_de_DESCOLONIZANDO_O_CONHECIMENTO_Uma_Palestra-Performance_de_Grada_Kilomba. Acesso em: 12 mar. 2022.

CIRANDA POÉTICA I: RECOMEÇAR

“Isso é frescura sua...”

“Por que está chorando... Você tem tudo...”

“Para de ser ingrata...”

“Por que essa tristeza sem motivo...”

Estas são algumas das vozes da cabeça dela dizendo que ela era fraca.

Falavam para parar de chorar, parar de lamentar sem motivos aparentes...

O isolamento social, a pandemia, a dor e a amargura causadas pela vida, ali, naquele momento pareciam ser frescuras.

O primeiro soco da vida doeu, e quanto doeu...

Ali, sozinha, ela viu seu mundo desabar...

Amigos? Quando ela mais precisou, nem virtualmente ajudavam...

Mas mesmo se ajudassem seu orgulho não a deixavam se lamentar.

A menina fugiu...

Ela fugiu pra longe de tudo, de todos...

Ela fugiu para se reencontrar...

“Quem eu sou?” “Por que não consigo ser feliz?” “Eu não tenho motivos para estar assim...”

A mas ela tinha, com certeza ela tinha...

Um amor que lhe prometeu o céu mas atirou ela lá de cima...

Uma paixão pra vida que não era mais pra vida...

Um coração machucado sofrendo o desprezo de todos...

Uma dor, que ela não sabia mais explicar, mas que consumia cada dia mais...

Era o início de uma depressão que vinha a muito tempo tentando aflorar na vida dela.

As crises de ansiedade...

em sua nova casa e nova realidade pareciam ser constantes...

“O que vou fazer agora”

“Eu nunca mais vou ser feliz”

O desprezo era constante...

Em isolamento ela pensou e pensou várias vezes em acabar com sua própria vida, “Chega... eu não aguento mais...” ela dizia...

Mas também sabia, que em sua vida, tinha um Deus maior que qualquer dor e qualquer sofrimento.

Até que..

Ela resolveu voltar... e enfrentar tudo e todos...

A menina, mesmo durante uma pandemia, saiu da escuridão...

Ela renasceu, como uma fênix, recomeçou diante da escuridão...

Ela sabia que esquecer não poderia...

Mas também sabia que recomeçar era sua única opção...

Hoje eu posso dizer...

As dores e o desprezo que aquela menina sofreu foram para me tornar a mulher que sou hoje...

Aqui estou, “Um lobo em pele de cordeiro”

Relembrando um passado, vivendo um novo recomeço e uma linda história mas para recomeçar, eu tive que enfrentar os meus maiores medos.

A pandemia?...

Ela pode ter sido a grande culpada da minha maior dor...

Mas eu ainda agradeço...

Eu agradeço a cada pessoa, a cada queda...

Pois foi diante disso que sou quem sou hoje.

Tive que fugir de tudo e de todos para me reencontrar...

Obrigada pelas feridas, hoje cicatrizadas...

Para meu antigo amor, obrigada e eu te perdoo.

E o novo amor, por favor...

Se aquela menina, que habita em mim, optou em entregar o seu coração, tão machucado para você...

Cuida dela, da bondade e da ingenuidade em seu coração...

Para ela foi difícil voltar a confiar.

Mas ela voltou... ela confiou e hoje ela sabe se amar e amar alguém novamente...

Graças a suas lutas e graças ao amor.

De joelhos ela diz: “Obrigada papai do céu, você me curou e cumpriu a sua promessa”

Seu lema de vida hoje, recomeçar.

Depressão não é brincadeira e nem frescura, busque ajuda.
Você é importante para alguém, pode ter certeza disso.

(Pricila Cervinski)

SINPET: DIZ A PALAVRA

Sinpet 2021:
ansiedade e expectativa.

Liberdade, pandemia
e atividade criativa?

é preciso:
Acordar para pensar
e melhor formar as novas gerações.
e, também refletir
as atuais contradições.

Misturar, tecer, acolher
para compreender
o PET na UFFS.

compartilhar e conhecer,
para virtualmente conviver.
e no caminho se alinhava
com a sua palavra:
o IX SINPET viver.

(Roque Ismael da Costa Güllich)

EDUCAÇÃO NA LINHA DO POEMA

É nesses breves trechos que a dúvida se instaura:
A educação não se valoriza ou é desvalorizada?
É uma dúvida que não tem resposta.
Talvez devêssemos questionar a quem a resguarda.

Mas quem freia seu tempo em uma pergunta profunda?
Se as referências são tão leves.
Mais leve que isso, somente a culpa.
Da falta de tempo diante das coisas breves.

E nesse contexto de corre-corre
Pra quem se deslumbra com um futuro em frente,
A pausa virou uma sorte.
E os planos apenas ficam em mente

Há quem diga que a Universidade é resistência,
Constrói laços e caminhos.
Também digna de aplausos,
De quem protege contra quem enfrenta.

A história da educação nos coloca como prova de quem somos.
Além da persistência e coragem,
A vontade de realizar sonhos,
Que são constantes nessa viagem.

Pra não sermos apenas um grande vazio nesse espaço,
Enfrentamos os desafios do dia a dia.
Nos rodeando de experiência e legados.
Fazendo valer cada canto transformado,
E neste poema mais uma linha no riscado.

(Joana Ferronato Fagundes)

ESTILO MOTORISTA DE TÁXI

Os dias passam e percebo que não estou vivo
Dias atrás de dias,
Café e pensamentos delicados sobre o amor.

Você já disse um eu te amo?
Você já amou alguém?
Ou os delírios coletivos te obrigam a
Não ser você?

Afinal, quem é você?
Porque pensa isso
E finge amar pássaros azuis.
O azul significa fé, harmonia e
Uma frivolidade sobre pensar em existir.

Por que você existe?
Você sabe o real motivo?
Olha essa tela que nos separa
Nos deixam distante ou aquém
De uma falsa segurança

Olha sinceramente eu enjoei da poesia,
Do cinema e de alguns livros sobre estar vivo.
Eu acho que não estou existindo.
Estou distante de tu, e você, nessa tela fina,
Pensa que sou o último a se inspirar em táxi drive.

(Alex dos Santos)

